



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Faculdade de Letras e Artes – FALA
Departamento de Letras Vernáculas – DLV

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Revisto e Atualizado

Renovação de Reconhecimento

**MOSSORÓ – RN
2018**

REITOR

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

VICE-REITORA

Prof.^a Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

DIRETORA DA FALA

Prof.^a Dra. Hubeônia Morais de Alencar

VICE-DIRETOR DA FALA

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS/
COORDENADOR DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

Prof. Me Alúcio Barros de Oliveira

**SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS E
SUBCOORDENADOR DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof.^a Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva – **Coordenadora**

Prof. Dr. Moisés Batista da Silva – **Subcoordenador**

Prof. Me. Alúcio Barros de Oliveira

Prof. Me. Deusdete Fernandes Pimenta Júnior

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves

Prof.^a Ma. Ana Maria de Carvalho

Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva

Prof.^a Dra. Hubeônia Morais de Alencar

Prof.^a Dra. Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO – COSE

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares – Coordenador

Prof.^a Dra. Antônia Marly Moura da Silva – Docente

José Ricardo Correia Freire – Técnico Administrativo

Josielle Raquel Dantas da Silva – Discente

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Profª. Ma Ana Maria Remigio Osterne

Profª. Ma Ana Maria de Carvalho

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Me Deusdete Fernandes Pimenta Júnior

COMISSÃO REVISORA

Prof. Me Alúcio Barros de Oliveira

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares

Prof. Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva

Prof. Dr. Moisés Batista da Silva

DISCENTES

Ane Keila Ferreira Nunes

Carlos Matheus da Silva Meneses

Caroline Aires de Macedo

Josielle Raquel Dantas da Silva

SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

TNM Cândice Costa Apolinário

TNM Márcia Jaiana Nascimento França

TNM José Ricardo Correia Freire

E-mail: dlv@uern.br

Fone: (84) 3315 2216 Ramal 5 2216

*A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos,
mas esta é necessária para que a língua se estabeleça; historicamente,
o fato da fala vem sempre antes.
[...] é a fala que faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvir os
outros que modificam nossos hábitos linguísticos.*

Ferdinand de Saussure, linguística e filósofo suíço (1857-1913)

Mestre não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende.

João Guimarães Rosa, escritor brasileiro (1908-1967)

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Acesso pelo Sistema PSV 2015/SISU	18
Quadro 02 – Acesso pelo Sistema PSVNI (Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Não-Iniciais)	19
Quadro 03 – Alunos que concluíram o Curso	20
Quadro 04 – Colocação dos egressos no mercado de trabalho	21
Quadro 05 – Local onde o egresso desenvolve sua atividade profissional	22
Quadro 06 – Tipo de empresa de atuação profissional	22
Quadro 07 – Pós-Graduação na Faculdade de Letras e Artes: PROFLETRAS e Mestrado acadêmico - PGCL	23
Quadro 08 – Custos corrente operacional do aluno (2017)	24
Quadro 09 – Investimentos realizados pelo DLV em 2017	25
Quadro 10 – Dados do PIBID de 2014 a 2017	26
Quadro 11 – Registros de projetos aprovados/concluídos e em andamento	27
Quadro 12 – Cursos de Especialização da UERN	32
Quadro 13 – Resumo dos componentes necessários à integralização da carga horária, por período letivo	43
Quadro 14 – Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso	50
Quadro 15 – Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos	52
Quadro 16 – Disciplinas Optativas ou de Formação Complementar	91
Quadro 17 – Participação em eventos científicos: pontuação e carga horária	94
Quadro 18 – Outras Atividades Complementares	96
Quadro 19 – Modelo de Parecer de Trabalho de Conclusão de Curso	98
Quadro 20 – Resultados do ENADE	111
Quadro 21 – Avaliação SESU/MEC	111
Quadro 22 – Titulação dos professores do Departamento de Letras Vernáculas	112
Quadro 23 – Regime de Trabalho	113
Quadro 24 – Distribuição de disciplinas do DLV, conforme regime de trabalho do docente	114
Quadro 25 – Corpo Técnico-administrativo do DLV	117
Quadro 26 – Estrutura Física da FALA (Sede I)	117
Quadro 27 – Recursos tecnológicos e de informática disponíveis no DLV	119

Quadro 28 – Dados referentes ao acervo de livros e períodos	120
Quadro 29 – Disciplinas do Núcleo de Formação Básica: Curso de Letras – Língua Portuguesa	128
Quadro 30 – Optativas do Departamento de Letras Vernáculas	130
Quadro 31 – Da Contagem da Pontuação/ Carga Horária Relativa à Participação em Eventos	141
Quadro 32 – Da contagem de Pontuação/ Carga horária de Outras Atividades Complementares	143

LISTA DE SIGLAS

ACC – Atividade Curricular em Comunidade

ASTEC – Assessoria Técnica

CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COMPERVE – Comissão Permanente de Vestibular

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSAD – Conselho Acadêmico Administrativo

CONSUNI – Conselho Superior Universitário

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

COSEs – Comissões Setoriais de Avaliação

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DCE – Diretório Central dos Estudantes

DLE – Departamento de Letras Estrangeiras

DLV – Departamento de Letras Vernáculas

ENCOPE – Encontro de Pesquisa e Extensão

GT – Grupo de Trabalho

GRUDUN – Grupo de Dança Universitário

GRUTUN – Grupo de teatro universitário

IES – Instituição de Ensino Superior

FACEM – Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró FACEM

FAD – Faculdade de Direito

FAEF – Faculdade de Educação Física

FAFIC – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

FALA – Faculdade de Letras e Artes

FANAT – Faculdade de Ciências Exatas e Naturais

FASSO – Faculdade de Serviço Social

FE – Faculdade de Educação

FUERN – Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

FUNCITEC – Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica

FURRN – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCD – Plano de Capacitação Docente

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

PRORHAE – Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

PGCL – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem

PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras

PSV – Processo Seletivo Vocacionado

RCG – Regulamento dos Cursos de Graduação

SIAB – Sistema de Automação de Bibliotecas

SIB – Sistema de Bibliotecas

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

URRN – Universidade Regional do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	5
LISTA DE SIGLAS	7
APRESENTAÇÃO	13
1. JUSTIFICATIVA	18
2. IDENTIFICAÇÃO	29
2.1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	29
2.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	29
2.3 DO CURSO	29
2.3.1 DENOMINAÇÃO	29
2.3.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO	30
2.3.3 OUTROS DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS	30
3. HISTÓRICO DA UERN E DO CURSO DE LETRAS	31
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	37
4.1 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS	37
4.1.1 OBJETIVO GERAL	37
4.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	37
4.2. PRINCÍPIOS FORMATIVOS	37
4.2.1 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	38
4.2.2 INICIAÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE) E LIBRAS	38
4.2.3 INICIAÇÃO À PESQUISA ACADÊMICA	38
4.2.4 FORMAÇÃO FILOSÓFICA	38
4.2.5 FORMAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL	39
4.2.6 FORMAÇÃO À DOCÊNCIA	40

4.2.7 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	40
4.2.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	40
4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO	40
4.4. PERFIL DO FORMANDO	42
4.5. RELEVÂNCIA SOCIAL, PROFISSIONAL E CIENTÍFICA	43
4.6. DEMANDAS DE TRABALHO	43
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS	44
5.1. MATRIZ CURRICULAR DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS	45
5.2. QUADROS DE EQUIVALÊNCIAS	50
5.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTE CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO	55
5.3.1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	55
5.3.2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	76
5.3.3. DISCIPLINAS DO DLV OFERTADAS EM OUTROS CURSOS DA UERN NO CAMPUS CENTRAL	95
5.4. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES	97
5.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	99
5.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	100
6. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	102
7. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS	103
7.1 GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)	103
7.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	104
7.3. PESQUISA	105
7.3.1 Formação <i>lato sensu</i>	109
7.3.2 Formação <i>stricto sensu</i>	109

7.3.2.1 Mestrado Profissional	109
7.3.2.2 Mestrado Acadêmico	110
7.4. EXTENSÃO	111
7.4.1. PROJETO DE EXTENSÃO: FALA, BARROCO: ENTRE A LITERATURA E O ESPETÁCULO	111
7.4.2. PROJETO DE EXTENSÃO: A ORALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	112
8. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	113
8.1. AVALIAÇÃO INTERNA	113
8.2. AVALIAÇÃO EXTERNA	114
9. RECURSOS HUMANOS DO DLV	115
9.1. CORPO DOCENTE DO DLV	115
9.1.1. TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO DLV	116
9.1.2. REGIME DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO DLV	117
9.1.3. DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO DLV	117
9.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DLV	120
10. INFRAESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS E EQUIPAMENTOS	121
10.1. CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	121
10.2. RECURSOS MATERIAIS	122
10.3. RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA	123
10.4. SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UERN	123
10.5. ACERVO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN	126
10.6. ACERVO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA	126
10.7. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	126
10.8. RECURSOS HUMANOS DO SIB	127
11. RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	128
12. REGIMENTO INTERNO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA	129
BIBLIOGRAFIA	149

LISTA DE ANEXOS

- Anexo 01 – Resolução nº 15/94-CONSEPE
- Anexo 02 – Resolução nº 01/98-CONSUNI
- Anexo 03 – Resolução nº 032/2004-CONSEPE
- Anexo 04 – Resolução nº 02/2002-CNE/ CES
- Anexo 05 – Parecer nº 492/2001-CNE/CES
- Anexo 06 – Resolução nº 36/2014-CONSEPE
- Anexo 07 – Resolução nº 01/2003-CNE
- Anexo 08 – Resolução nº 11/1993-CONSEPE
- Anexo 09 – Exemplos do Acervo Bibliográfico do Curso de Letras
- Anexo 10 – Resolução nº 01/2010-CONAES
- Anexo 11 – Resolução Nº 16/2014-CONSEPE
- Anexo 12 – Resolução Nº 2/2015-CNE/CP, de julho/2015
- Anexo 13 – Referenciais Curriculares Nacionais do Cursos de Bacharelado e Licenciatura
- Anexo 14 – Resolução Nº 10-CNE/CP, de maio/2017
- Anexo 15 – Resolução Nº 14/2017-CONSEPE
- Anexo 16 – Relatório de Curso – SISU 2016 a 2018
- Anexo 17 – Parecer Nº 039/2014-CEE/CES/RN, de 13/08/2014
- Anexo 18 – Decreto Estadual Nº 24.797 de 11/11/2014, retificado em 02/02/2017
- Anexo 19 – Parecer da PROEG/SCG sobre a atualização do PPP do Curso de Letras – Português para novo reconhecimento pelo CEE
- Anexo 20 – Curriculum Lattes da Diretora da Faculdade de Letras e Artes
- Anexo 21 – Curriculum Lattes do Coordenador do Curso de Letras – Português

APRESENTAÇÃO

Construída coletivamente, esta proposta de revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, com vistas à renovação de reconhecimento, está fundamentada nos preceitos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental e médio (PCNs 1997), nas Diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Educação para os cursos de Letras; nas proposições da Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução nº 001/98 – CONSUNI, além das necessidades advindas do mundo do trabalho.

Esse PPP parte da concepção de que a universidade é um espaço institucionalizado para a formação de uma cultura crítica e da prática reflexiva em torno dos modos de vida e dos lugares. Nesta perspectiva, os saberes e conhecimentos são gestados e difundidos com o objetivo de promover a emancipação intelectual e social dos sujeitos e de formar profissionais aptos para atuarem no mercado de trabalho.

Entendemos que para promover a formação de um profissional capaz de atuar reflexivamente no mercado de trabalho, o PPP do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas deverá ser continuamente avaliado e atualizado. Assim, poderá ocorrer a inclusão de disciplinas optativas capazes de contribuir para complementar os conhecimentos dos estudantes, quer sejam nas áreas dos estudos linguísticos e/ou literários, sempre que for necessário, por proposição do Núcleo Docente Estruturante e em consonância com a plenária departamental, conforme estabelecido no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, aprovado pela Resolução Nº 26/2017, de 28 de junho de 2017, em seus Artigos de 21 a 24, inclusos incisos e parágrafos. Inclusive, todo e qualquer procedimento costumeiro deverá, primeiramente, ater-se ao disposto no dito regulamento.

Tal prática tem sido costumeira. O PPP do Curso de Letras – (licenciatura), com as Habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas, que fora aprovado pela Resolução nº 032/2004 – CONSEPE, já havia promovido alterações na sua matriz curricular, resultante, claro, de um constante processo de reflexão e avaliação de seu funcionamento. A inclusão de componentes curriculares necessários para a formação do aluno de Letras tem sido uma das alterações mais recorrentes como, por exemplo, a incorporação na grade curricular em vigor, matriz 2007.1, da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras, a fim de se adequar ao Decreto Federal nº 5.626/2005. A oferta dessa disciplina se justificava não só pela importância de promover a inclusão de alunos surdos nas escolas, mas

também de possibilitar que alunos dos cursos de licenciatura reconhecessem a pessoa surda e soubessem como encaminhar o processo ensino-aprendizagem dos surdos. A oferta de Libras como disciplina curricular obrigatória, fundamenta-se no pressuposto de que esse conhecimento amplia as competências e habilidades dos professores em formação, para serem agentes no processo de construção de uma sociedade inclusiva.

No ano de 2012, outra mudança significativa na concepção e elaboração do PPP surgiu a partir da compreensão de que era necessário a formatação de um Projeto para cada uma das três habilitações, no entendimento de que deveriam ser considerados **três cursos distintos** e com suas singularidades, mesmo que muitos dos princípios norteadores e constitutivos fossem comungados. Com base nesse entendimento, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (licenciatura) foi aprovado pela Resolução Nº 16/2014 – CONSEPE, de 16 de abril de 2014.

Aprovado o PPP em 2014, e concedida a renovação do seu reconhecimento por 04 (quatro) anos pelo egrégio Conselho de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, o Núcleo Estruturante do Curso de Letras – Português, em conjunto com o colegiado do Departamento de Letras Vernáculas, deliberou, em reunião plenária realizada no dia 27/01/2015, uma outra mudança. Dessa vez, promover o aumento do número de vagas iniciais de 18 (dezoito), no primeiro semestre, e 20 (vinte), no segundo semestre, para 30 (trinta) vagas semestrais. Tal fato foi prontamente aprovado pela Resolução nº 012/2015 – CONSEPE, de 6 de maio de 2015, sendo implantado no processo seletivo PSV/ENEM/SISU do semestre letivo 2016.1.

Considerada ainda a necessidade de flexibilizar a Matriz Curricular do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literárias, aprovada pela Resolução n.º 016/2014 – CONSEPE, foi feita alteração no tocante aos pré-requisitos da disciplina **Seminário de Monografia II** (código 0401031-1). Para matricular-se nessa disciplina, os/as discentes precisavam ter cursado todas as disciplinas anteriores (cf. p. 67, do PPC de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, versão 2014). O Departamento de Letras Vernáculas, em reunião plenária realizada no dia 30/03/2017, aprovou, por unanimidade, a quebra de tal regra, passando-se a adotar como pré-requisito para **Seminário de Monografia II** a disciplina **Seminário de Monografia I** (código 0401803-1), que por sua vez passou a ter como pré-requisito **Prática de Ensino I** (código 0401079-1). Esse procedimento já havia sido aprovado nos Cursos de Graduação em Letras – Língua Espanhola e Letras- Língua Inglesa, em oferta na mesma unidade de ensino. O pré-requisito de “todas as disciplinas anteriores” causava, sem necessidade, o engessamento da Matriz Curricular e impedia a flexibilidade do estudo para alunos e alunas.

Para resolver as diferenças de carga horária existentes entre as mesmas disciplinas ofertadas

nos diversos cursos de Letras da UERN, apresentamos um quadro de equivalências, que possibilita aos alunos novatos e veteranos, bem como àqueles que solicitam movimentação interna, uma visualização da equivalência tanto de carga horária quanto de conteúdo entre os componentes curriculares das diversas grades em vigor. O quadro de equivalências também se presta para orientar o aproveitamento de disciplinas de alunos oriundos de outros cursos da UERN ou de outras Instituições de Ensino Superior que ingressarem no Curso de Letras, sendo observado o que preceitua o Artigo 25 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, ao definir que “um componente curricular é equivalente a outro quando o conteúdo programático do primeiro equivale, pelo menos, a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e carga horária do segundo”.

Outro aspecto que vem sendo continuamente atualizado nos PPP diz respeito à qualificação do corpo docente. É preciso ressaltar que o perfil do docente lotado no Departamento de Letras Vernáculas – DLV, que oferta o Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, tem acompanhado as demandas acadêmicas da política nacional para a educação superior, no sentido de promover uma contínua capacitação. Atualmente, o corpo de professores permanentes no DLV e com atuação frequente no Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas é formado por 14 doutores, dentre os quais 02 com pós-doutoramento, e 05 mestres, num total de 19 (dezenove) professores, sendo todos com dedicação exclusiva¹.

Uma das consequências diretas da melhoria na qualificação do quadro docente é o crescente número de projetos de pesquisa (PIBIC, PIBID e outros editais nacionais e projetos institucionais desenvolvidos junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN) assim também na área de ensino, como o Programa de Residência Pedagógica, em processo de implantação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível – Capes, em implementação pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com o propósito de fortalecer a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Isso implica um maior engajamento de professores e alunos com as atividades de pesquisa e ensino, conseqüentemente, uma melhoria na qualificação do graduado para o mercado de trabalho.

A redação deste PPP foi realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, composto por sete (07) professores do Curso, e contou, ainda, com a colaboração de docentes e técnicos administrativos do Departamento de Letras Vernáculas, da FALA. Para a organização deste documentos foram considerados os seguintes

¹ Atualmente há 02 (duas) vagas em aberto, decorrentes dos pedidos de exoneração dos docentes Dr. Luís André Neves de Brito e Dr. Lucas Vinício de Carvalho Maciel, não ocorrendo ainda a devida substituição em virtude do último concurso, realizado através do Edital Nº 001/2016-Reitoria/FUERN, contemplar tão somente os casos de vagas de aposentadoria e/ou falecimento de servidores docentes.

procedimentos:

- Leitura e discussão de documentos oficiais sobre Educação Superior;
- Pesquisa de textos de teóricos da educação sobre a natureza de um projeto pedagógico, de textos informativos e documentos sobre a UERN, a FALA e os Cursos de Letras, dentre outros;
- Estudo sobre a realidade da UERN e das demandas locais para definição do perfil do aluno que se pretende formar, entre outros aspectos;
- Socialização das leituras e da coleta de informações;
- Redação inicial do projeto com as atribuições preestabelecidas pelo NDE;
- Apreciação preliminar do documento pela Plenária do Curso de Letras;
- Revisão do texto no sentido de atender às sugestões da Plenária do Curso de Letras;
- Redação final do documento.

Desses procedimentos resultou, como produto final, o PPP do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, o qual está estruturado, dentre outras partes, da seguinte forma: **apresentação, justificativa, identificação e histórico da UERN e do curso de letras**, em que esboçamos o perfil, justificativa social e histórico do curso, além do histórico da universidade e da Faculdade de Letras e Artes.

No quesito **Organização didático-pedagógica**, apresentamos os objetivos do curso, os princípios formativos, o perfil, as competências e as habilidades esperadas dos formandos, sem deixar de lado aspectos da relevância do curso nas dimensões acadêmica e social. No capítulo **Organização curricular do curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas**, expomos a matriz curricular, o ementário das disciplinas obrigatórias e das optativas, as atividades complementares, a prática de ensino e o trabalho de conclusão de curso. Já na **Sistemática de avaliação de aprendizagem**, abordamos o aproveitamento escolar e assiduidade, os instrumentos de verificação de aprendizagem e o resultado das avaliações, sua divulgação e revisão.

Em relação às **políticas prioritárias do curso**, destacamos a gestão, a orientação acadêmica, a pesquisa e a extensão. No capítulo seguinte, explicamos quanto aos **Critérios e formas de avaliação interna e externa** pelas quais o curso passa. Em relação aos **Recursos humanos**, descrevemos o corpo docente e técnico-administrativo do curso e no capítulo sobre a **Estrutura física, recursos e equipamentos do curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas**, descrevemos a estrutura física e os equipamentos disponíveis para a realização das atividades acadêmicas e pedagógicas do curso, além dos demais recursos didáticos, tecnológicos e de informática da Faculdade de Letras e Artes, incluindo o sistema de bibliotecas disponível no Campus Central e o acervo do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

No capítulo, explicitamos os resultados esperados do graduado em Letras em Língua

Portuguesa e Respectivas Literaturas e as estratégias adotadas para **acompanhamento de egressos**.

Por último, apresentamos o **regimento interno da organização e do funcionamento do curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas**, em que se encontram as normas gerais do seu funcionamento, e apresentamos as **referências** que subsidiaram as explicitações contempladas neste PPP.

A constituição final deste PPP resultou de diálogos constantes com pareceristas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, que contribuíram significativamente para a composição do documento.

1. JUSTIFICATIVA

O Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, ofertado pela UERN no Campus Central, vem, ao longo dos 50 anos de sua história, trabalhando em prol da formação de recursos humanos de alto nível para atuarem na educação fundamental e no ensino médio, não só no nosso Estado, mas também nos estados do Ceará e da Paraíba, conforme se verifica nos dados do alunado sobre a origem e verificação da inclusão regional do curso.

A oferta de cursos de licenciatura em uma região economicamente carente e que ainda convive com altos índices de analfabetismo, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad contínua) divulgada pelo IBGE em 2017² tem uma relevância indiscutível, uma vez que não há condições de desenvolvimento humano sem uma educação de qualidade. É preciso considerar, ainda, a necessidade que o país tem de formar professores, pois, apesar do empenho de políticas públicas para valorizar os cursos de licenciatura, o Relatório Educação para Todos no Brasil 2000 -2015³ aponta que, até o ano de 2001, 26% dos professores que atuavam em escolas públicas não possuíam formação superior.

Além da necessidade de formar profissionais para a prática docente, o Curso tem como meta contribuir com a melhoria do ensino de língua portuguesa e literatura nas escolas públicas de nossa região. Nesse sentido, o NDE do Curso de Letras tem se mantido atento às novas demandas do MEC e do CNE, para realizar as adequações de nossa prática pedagógica às normas que regulamentam os cursos de licenciatura. As constantes atualizações desse PPP têm considerado que a formação de professores deve acompanhar as transformações sócio-históricas que decorrem do processo de globalização e devem, portanto, estar de acordo com as concepções atuais de ensino-aprendizagem e com as novas tecnologias.

A preocupação com a qualificação do quadro docente do Curso, o engajamento dos professores com a pesquisa e a extensão e, principalmente, o acesso dos egressos ao mercado de trabalho, por meio de concursos públicos, têm dado visibilidade ao Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Essa visibilidade se reflete no considerável número de alunos que efetuaram matrícula no curso, via PSV e/ou SISU.

Tomando como referência os processos seletivos – PSV até 2015 e SISU a partir de 2016 -

² Os dados da Pnad contínua/IBGE mostram que na região Nordeste a taxa de analfabetismo chega a 14,8%, o dobro da média nacional.

³ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192

nos últimos 4 anos, podemos afirmar que o Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas apresenta demanda (Anexo 16). Ressalta-se, ainda, que por meio do PSVNI (Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais) alunos que concluíram Letras Inglês ou Letras Espanhol retornam para cursar Letras – Português.

A qualidade da formação dos alunos do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pode ser confirmada pelo considerável número de egressos que conseguem acesso ao mercado de trabalho, para exercerem suas atividades docentes na área para a qual foram habilitados. Finalmente, os dados nos permitem afirmar que os alunos egressos do curso têm investido na formação continuada para aprofundamento dos estudos, aspecto demonstrado por meio do ingresso nos Cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto Sensu* ofertados na UERN e em outras instituições de Ensino Superior.

Nos quadros que se seguem, procuraremos demonstrar por meio de números, acompanhados de breves análises, a relevância do Curso de Letras para o Estado do Rio Grande do Norte e, principalmente para a região Oeste. Também mostraremos o trabalho que o Corpo docente e a equipe técnico-administrativa do Departamento de Letras Vernáculas, com o apoio da Faculdade de Letras e Artes, têm realizado para buscar a excelência do Curso que ofertamos. Nos quadros a seguir, será possível verificar em números, dados sobre o acesso e sobre os egressos do Curso.

A) ALUNOS INTERESSADOS NO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS NOS ÚLTIMOS 03 ANOS

Quadro 1 – Acesso pelos sistemas PSV e SISU

ANO	MODALIDADE	NOTURNO /vagas	Interessados	Efetivados	MATUTINO /vagas	Interessados	Efetivados
2015	PSV	18	64	18	20	50	20
2016	SISU	18	166	19	20	83	15
2017	SISU	30	151	29	30	108	29
2018	SISU	30	148	30	30	100	30
TOTAL GERAL				96			104

Fonte: DIRCA/PROEG/UERN e SISU 2018

Os dados do **Quadro 1** mostram que, com a adesão da UERN ao SISU e com as melhorias das condições estruturais da Faculdade de Letras e Artes, como a otimização e reforma do espaço físico, foi possível aumentar a oferta de vagas para o 1º e o 2º semestres, de 18 para 30 (turno

noturno) e de 20 para 30 (turno matutino).

O Sistema SISU tem feito crescer, gradativamente, o número de candidatos interessados em ingressar no Curso. No ano de 2017, por exemplo, 151 candidatos se mostraram interessados nas 30 vagas em oferta para o Curso de Letras – Português, no turno noturno, enquanto que 108 manifestaram interesse nas 30 vagas do turno matutino. Para as 60 vagas disponíveis para os semestres de 2018. 1 (turno noturno) e 2018.2 (turno matutino), a plataforma do SISU aponta 148 e 100 interessados, respectivamente.

Quadro 2 – Acesso pelo sistema PSVNI (Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Não-iniciais)

ANO	MODALIDADE/Vagas em oferta	INSCRITOS	CONVOCADOS
2016	Transferência Interna: 03 vagas	04	04
	Transferência Externa: 02 vagas*	00*	00*
	Retorno de Graduado: 01 vaga	05	02
2017.1	Transferência Interna: 20 vagas	02	02
	Transferência Externa: 15	01	01
	Retorno de Graduado: 13	18	13
	Retorno de Ex-aluno: 01	01	01
2017.2	Transferência Interna: 06*	02	02
	Transferência Externa: 05*	00	00
	Retorno de Graduado: 04	11	11
	Retorno de Ex-aluno: 00	00	00
2018.1	Transferência Interna: 01	05	01
TOTAL		49	37

Fonte: DIRCA/PROEG/UERN - * vagas remanejadas para outra modalidade

Os dados do **Quadro 2**, que trata da entrada de alunos por meio do Processo Seletivo para o Preenchimento das Vagas Não Iniciais (PSVNI), mostram que o Curso de Letras – Português tem suscitado o interesse de alunos já graduados. Podemos verificar que quase 50% das vagas ofertadas foram preenchidas na modalidade **retorno de graduado**.

B) ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO NOS ÚLTIMOS 04 ANOS

Quadro 3 – Alunos que concluíram o Curso

ANO	MATUTINO	NOTURNO	TOTAL
2014.1	10	02	12
2014.2	02	03	05
2015.1	11	07	18
2015.2	05	13	18
2016.1	11	04	15
2016.2	02	11	13
2017.1	01	10	11
2017.2 ⁴	04	10	14
TOTAL GERAL DE FORMANDOS			108

Fonte: DIRCA/PROEG/UERN

Comparando os números dos **Quadros 1, 2 e 3** podemos verificar que dos 237 alunos que ingressaram no Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas nos últimos 4 anos, 108 alunos concluíram. Isso representa um percentual de quase 46% de concluintes.

Nossa avaliação é de que a relação entre ingressantes e concluintes ainda não é a desejável e, para tentar aumentar o percentual de formandos, foram tomadas algumas medidas. Uma delas diz respeito à flexibilização da Matriz Curricular do Curso. Ao longo da operacionalização da Matriz Curricular aprovada em 2004, verificamos que a exigência do pré-requisitos – “todas as disciplinas” – para os alunos matricularem-se em Seminário de Monografia II era um entrave para muitos alunos. Com a retirada dessa exigência, os alunos passaram a ter mais liberdade de escolha, o que resultou na melhora do desempenho. Outra medida adotada pelo Curso é o aproveitamento extraordinário de estudos, especialmente na disciplina Prática de Ensino, para alunos que já estão ministrando aulas em instituições públicas e/ou privadas.

⁴ Alunos possíveis concluintes, tendo em vista que contam com todos os créditos integralizados e com a monografia em fase de conclusão.

C) COLOCAÇÃO DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Quadro 4 – Colocação dos egressos no mercado de trabalho⁵

ATIVIDADE REALIZADA	Nº
Professor	11
Estudante, professor, pesquisador	01
Estudante, professor, revisor de textos, editor/redator	01
Estudante, revisor de textos, orientador socioeducativo	01
Estudante, professor	02
Professor, revisor de textos	02*
Estudante	09
Diretor	02
Revisor de textos	02
Secretário	02
Editor/redator	01
Não trabalha	04
Trabalhador autônomo	01
Outro	03
TOTAL GERAL	42

Fonte: Questionário online (Total de 18 egressos declaram atuarem como professor)

Embora os dados do **Quadro 4** não sejam conclusivos, pois dos 108 alunos que concluíram o curso até 2017.2, somente 42 egressos (menos de 50%) preencheram o questionário online, ele mostra que, do total de respondentes, quase 50% encontra-se exercendo a atividade docente. Os dados também revelam que alguns desses egressos (21%) continuam estudando, seja cursando uma nova graduação, seja fazendo curso de Pós-Graduação.

A baixa participação dos egressos do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas no preenchimento do questionário online é um aspecto que precisa ser considerado pela Faculdade de Letras e Artes e pela própria UERN. Nesse sentido, acreditamos ser imprescindível repensarmos a política de acompanhamento de egressos, para que eles tenham acesso a ações mais eficientes e que, de fato, consigam manter ativo o vínculo entre o ex-aluno e a Instituição.

⁵ Os dados referem-se apenas aos 42 alunos que responderam ao questionário destinado aos egressos no ano de 2018.

Quadro 5 – Local onde o egresso desenvolve sua atividade profissional

LOCAL DE TRABALHO	Nº
Escola de Ensino Fundamental, Escolas preparatórias para o ENEM e concursos	1
Escola de Ensino Médio, Escolas preparatórias para o ENEM e concursos	1
Escolas preparatórias para o ENEM e concursos	1
Escola de Ensino Médio	3
Escola de Ensino Fundamental e Escola de Ensino Médio	3
Escola de Ensino Fundamental	9
Não exercem a docência no momento	24
TOTAL GERAL	42

Fonte: Questionário online (Total de 20 indicam local de trabalho que sugerem atividade docente).

Dos alunos que afirmam estarem atuando como docentes, 50% encontram-se em salas de aula do ensino Fundamental; 9,5% atuam nos níveis fundamental e médio e, apenas 7% somente no ensino médio.

Quadro 6 – Tipo de empresa de atuação profissional

EMPRESA	Total
Apenas Privada	20
Apenas Pública	8
Pública e Privada	2
Freelancer	3
Não trabalha atualmente	9
TOTAL GERAL	42

D) FORMAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA

A qualificação do quadro docente possibilitou a oferta de dois cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, o PROFLETRAS, destinado a professores graduados em Letras que estão atuando no ensino fundamental (6º ao 9º) e o PPPCL – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem. Esses dois programas vêm garantindo aos egressos da UERN e de outras IES a oportunidade de dar continuidade a sua formação.

Quadro 7 – Pós-Graduação na Faculdade de Letras e Artes: Mestrado Profissional – PROFLETRAS e Mestrado Acadêmico – PPPCL

PROFLETRAS	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE MATRICULADOS	20	15	13	12	13
IES DA GRADUAÇÃO	14 (UERN)	08 (UERN)	07 (UERN)	02 (UERN)	05 (UERN)
	01 (UFC)	03 (UFC)	03 (UFC)	03 (UFC)	04 (UFC)
	02 (UFRN)	04 (UECE)	01 (UECE)	07 (UECE)	04 (UECE)
	03 (UECE)	-	01 (UVA) ⁶	-	-
	-	-	01 (FVJ) ⁷	-	-
SITUAÇÃO	Concluído	Concluído	Em fase de conclusão	Cursando	Cursando
PPPCL	-	-	2016	2017	2018
Nº DE MATRICULADOS	-	-	15	12	19
IES DA GRADUAÇÃO	-	-	13 (UERN)	10(UERN)	18 (UERN)
	-	-	01 (UNIFOR)	02 (UFPB)	01 (UFPB)
	-	-	01 (UFERSA)	-	-
SITUAÇÃO	-	-	Em fase de conclusão	Cursando	Matriculados

Fontes: Secretarias do PROFLETRAS e do PPPCL

No quadro 7, estão inseridos os dados dos dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ofertados atualmente pela FALA. Quanto ao mestrado profissional, os dados mostram que, dos 73 professores que ingressaram no PROFLETRAS, 49% deles concluíram a graduação na UERN. Considerando que esses professores atuam, principalmente, em escolas de Mossoró e de cidades circunvizinhas, esse mestrado profissional tem papel relevante para a melhoria na qualificação e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino na Educação Fundamental.

⁶ Universidade Estadual do Vale do Acaraú – São Luiz-MA

⁷ Faculdade do Vale do Jaguaribe – CE

Ainda conforme os dados, os professores provenientes do Ceará correspondem a 47% dos mestrandos nas 5 turmas ofertadas. Essa realidade mostra o quanto o papel da UERN é importante para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da educação da região.

E) DO CUSTO ALUNO

Quadro 8 – Custo corrente operacional por aluno (2017)

ESTIMATIVA ANUAL	ESTIMATIVA MENSAL
R\$ 7.916,28	R\$ 659,69

Fonte: PRORHAE, PROAD, PROEG e PROPLAN 2018

Dado relevante e que merece consideração especial é o baixo custo operacional por aluno do Curso de Letras em Língua Portuguesa, em oferta pelo Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras e Artes – Campus Central, nos turnos matutino e noturno, para o ano de 2017.

Tais estimativas foram compostas pelo levantamento de despesas correntes realizadas no exercício fiscal de 2017, em situações que envolvem:

- a) pessoal e encargos – docentes e técnicos administrativos do Curso de Letras em Língua Portuguesa, em oferta pelo DLV, da Faculdade de Letras e Artes, observadas as atividades de ensino no próprio curso;
- b) material de consumo requisitado junto ao almoxarifado central; e
- c) despesas com serviços terceirizados e essenciais – energia elétrica, água, internet, telefone, vigilância, auxiliares de serviços gerais e motoristas. Ressalte-se que tais despesas foram estimadas a partir do rateio do total destas pelos cursos e órgãos localizados no Campus Central – sede do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

F) INVESTIMENTOS NA INFRA-ESTRUTURA

Os dados do Quadro 9, a seguir, reportam ao compromisso dos gestores e chefe de departamento em conservar e melhorar a estrutura física da FALA e em adquirir equipamentos/materiais permanentes destinados ao Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Quadro 9- Investimentos realizados no DLV em 2017

Trabalho realizado	Custo
Obras, instalações e manutenção predial	R\$ 2.518,89
Equipamentos e materiais permanentes	R\$ 157,30
Total	R\$ 2.676,19

Fonte: PRORHAE, PROAD, PROEG e PROPLAN 2018

G) ATUAÇÃO DOCENTE

Os bons resultados verificados na colocação dos egressos no mercado de trabalho e na formação continuada são, em grande parte, consequência da excelência do quadro docente de mestres e doutores que vem melhorando a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde que a UERN implantou sua política de incentivo à qualificação docente, o DLV teve seu número de doutores ampliado de forma significativa (O DLV conta com um quadro de 19 professores efetivos, sendo 14 doutores e 5 mestres). Essa qualificação tem possibilitado aos docentes concorrer aos editais PIBID, PIBIC, PIBIC-EM, Fluxo Contínuo e aos editais da PROEX. O desenvolvimento de projetos garante ganhos qualitativos na preparação dos alunos para ingressarem no mercado de trabalho e nos Cursos de Pós-graduação ofertados na UERN. A qualificação dos futuros professores egressos do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, decerto, se reverterá em melhoria de qualidade da educação pública.

No tocante à formação prática, compreendemos que os graduandos precisam conhecer a realidade da sala de aula, pois não basta apenas saber que conteúdos ensinar, mas como ensinar, como resolver conflitos, como solucionar os problemas advindos das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, por exemplo, tão presentes nas salas de aulas das escolas públicas. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem possibilitando que alunos em formação, sob a coordenação de um professor do DLV e a supervisão de um professor de língua portuguesa da escola parceira, desenvolvam projetos que contribuam para melhorar o desempenho dos alunos da educação básica. Além disso, os graduandos também vivenciam situações reais de sala de aula, ajudando ainda a diminuir a distância entre a Universidade e a Educação Básica.

O PIBID tem conseguido ótimos resultados ao fazer a articulação entre a educação superior e o sistema público de ensino e durante os quatro anos de vigência, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares, apresenta os seguintes números:

Quadro 10 – Dados do PIBID de 2014 a 2017

PROFESSORES SUPERVISORES	ESCOLAS PARCEIRAS	ALUNOS DE LETRAS BOLSISTAS	NÚMERO DE TURMAS DE ENSINO MÉDIO ATENDIDAS	ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ATENDIDOS
04	04	20	20	3.093 ⁸

Fonte: Relatório da Coordenação do PIBID/LETRAS em Língua Portuguesa e Respectivas literaturas.

É importante destacar que o Projeto “Letramentos na escola: os gêneros discursivos como ferramenta para as práticas sociais de leitura e de escrita” desenvolvido pela equipe do PIBID foi executado nas quatro escolas parceiras e deu origem a vários subprojetos como: a) Gêneros discursivos; b) Jornal escolar; c) Jornal bilíngue (Português/Espanhol); d) Sarau literário; e) Poesia Viva; f) Letramento digital e o uso do celular como ferramenta didática; e g) Diversidade e relações de gênero. Além da execução dos projetos referidos, elaborados pela equipe do PIBID – coordenadores, supervisores e bolsistas – os seus membros também colaboraram na execução de outros projetos programados pela escola e pela Diretoria Regional de Educação (DIREDD), como: a) Encontro de Ritmos; b) Mostra cultural; e c) Mostra de profissões, entre outros.

O estímulo à pesquisa e à extensão também vem crescendo no DLV como uma das consequências positivas do Plano de Capacitação Docente e da implantação dos dois cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Conforme dados do **Quadro 11**, a seguir, nos últimos 04 anos, somente o DLV submeteu 34 projetos de pesquisa em atendimento aos editais PIBIC e Fluxo Contínuo. Essa prática, além de fortalecer a atuação dos grupos de Pesquisa, tem possibilitado a iniciação científica entre os alunos do curso.

Além da pesquisa, professores do DLV aprovaram 02 (dois) Projetos de Extensão que envolvem a comunidade e um grande número de alunos.

⁸ Total de alunos matriculados em 2017 nas quatro escolas estaduais parceiras: E.E. Jerônimo Rosado; E.E. Prof. Abel freire Coelho; E.E. Aída Ramalho e E. E. Governador Dix-Sept Rosado.

Quadro 11 – Projetos de pesquisa aprovados/concluídos e em andamento

EDIÇÃO	PROJETOS		TÍTULAÇÃO DOCENTE		MODALIDADE		
	Pibic	Fluxo Contínuo	Doutor	Mestre	Bolsa Cnpq	Voluntário	Bolsa Uern
2014/2015	08	01	08	01			
205/2016	08	01	08	01			
2016/2017	07	01	07	01			
2017/2018	09	05	13	01			
SUBTOTAL	32	08					
TOTAL GERAL	40						

Dados: Propeg/Uern

Considerando que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa tem primado por acompanhar as demandas que visam à melhoria dos cursos de Licenciatura, ressaltamos que já está em fase de elaboração uma nova versão deste PPP em atendimento à Resolução n.º 02, de 1º de julho de 2015 (Anexo 12), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Nesse sentido, uma nova Matriz Curricular está sendo construída e deverá, principalmente, possibilitar a migração dos alunos ingressantes no Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa, a partir de 2017.2, conforme esclarece o Ofício n.º 10/2016/SE/CNE/CME-MEC, de 16 de dezembro de 2016, quando responde às consultas encaminhadas por instituições de educação superior do país (FAEL, Educare/MT, IFC, IFRS, IFTO, IFPA, PUC/Campinas, UFMG):

Para consubstanciar esse processo, recupera-se a Súmula nº 3/1992 do Conselho Federal da Educação que se manifesta nos seguintes termos: “Não há direito adquirido a currículos, tanto por parte do aluno quanto da escola. Uma legislação nova, eminentemente de ordem pública, alcança das situações em curso e a elas,, de imediato se aplica. Mas o enfoque pedagógico recomenda que não se submeta o processo educativo, que é por natureza contínuo e acumulativo, a transições bruscas ou modificações traumáticas. Assim a implantação de novos currículos, mínimos ou plenos, deve adotar processo gradual que facilite os ajustamentos adequados. Ref. Pareceres – CFE: 914/79 e 790/90”.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN

Rua: Almino Afonso, 478 – Centro.

CEP: 59610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 FAX: (84)3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Sociedade: não lucrativa

Dependência administrativa: estadual

2.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CGC: 08.258.295/0001-02

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Rua Prof. Antônio Campos, s/n.

Bairro Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84)3315-2108

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Reitor: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

ATO DE CREDENCIAMENTO: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.

ATO DE RECREDENCIAMENTO: Decreto nº 27.902, de 23 de abril de 2018, do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, com prazo de validade de 04 (quatro) anos, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2017.

2.3 DO CURSO

2.3.1 DENOMINAÇÃO: CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS (LICENCIATURA)

Modalidade: Presencial

Área: Humanidades

Subárea: Letras

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº 47/65, Prefeitura Municipal de Mossoró – RN.

Data de início de funcionamento: 11.11.1966

Ato de reconhecimento: Decreto 71.406 do Ministério da Educação, de 20/11/72.

Ano da última Reformulação Curricular: Resolução nº 16/2014 – CONSEPE, de 16/04/2014
Ato de credenciamento: Parecer Nº 039/2014-CEE/CES/RN, de 13/08/2014 (04 anos) e o Decreto Estadual Nº 24.797 de 11/11/2014, retificado em 02/02/2017 (04 anos).

Coordenador(a): Prof. Me Aluísio Barros de Oliveira

Subcoordenador(a): Prof. Dr. Edgley Freire Tavares

E-mail: dlv@uern.br

Fone: (084) 3315 – 2216

2.3.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Faculdade de Letras e Artes – Blocos I, II e III

Local: Campus Universitário Central

Endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n – BR 110, Km 46

Bairro Costa e Silva

CEP: 59633-010 – Mossoró-RN – Cx. Postal 70

Diretora: Profa. Dra. Hubeônia Moraes de Alencar

Vice-Diretor: Prof. Dr Gilson Chicon Alves

Fone: (084)3315-2203/3315-2214.

Home page: www.uern.br e-mail FALA: fala@uern.br

2.3.3 OUTROS DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS (LICENCIATURA)

Carga horária total: 3.290 h

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos/08 semestres

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos/12 semestres

Número de vagas iniciais: 60 > 1º semestre – 30 vagas (Noturno) e 2º semestre – 30 vagas (Matutino)

Número máximo de alunos por turma: 50

Formas de Acesso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o que venha a substituí-lo, Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID) e Transferência *Ex-Officio*

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

3. HISTÓRICO DA UERN E DO CURSO DE LETRAS

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal N.º 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

À luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente, com os conselhos superiores a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros. A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da

sociedade civil organizada.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN), através do Decreto n.º 14.831, de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, a UERN tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com a implementação da nova LDB, a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a UERN oferta cursos de nível superior nas modalidades de graduação, de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e de extensão.

Quanto ao ensino de graduação, a UERN oferece 69 (sessenta e nove) cursos, conforme resumo a seguir:

- Campus Central/Mossoró – 41 cursos de graduação. No ensino de pós-graduação: 12 mestrados acadêmicos; 02 mestrados profissionais e 01 doutorado;
- Campus Avançado de Assu – 06 cursos de graduação. No ensino de pós-graduação: 01 mestrado profissional;
- Campus Avançado de Pau dos Ferros – 10 cursos de graduação. No ensino de pós-graduação: 03 mestrados acadêmicos; 01 mestrado profissional e 01 doutorado;

- Campus Avançado de Patu – 04 cursos de graduação;
- Campus Avançado de Natal – 05 cursos de graduação;
- Campus Avançado de Caicó – 03 cursos de graduação. No ensino de pós-graduação: 01 mestrado profissional.

De acordo com dados da Assessoria Técnica (ASTECC), em 2015 foram ofertadas 2.184 vagas na UERN, e, em números cumulativos, a instituição conta, atualmente, com um total de 14.078 (quatorze mil e setenta e oito) alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação (ensino presencial e a distância, PARFOR e EGRN), pós-graduação e extensão. No ensino de pós-graduação, a UERN contabiliza, 529 (quinhentos e vinte e nove) alunos e também cerca de 547 (quinhentos e quarenta e sete) nos seus programas regulares de extensão. Veja a seguir:

Ensino em Números

Alunos de graduação presencial e a distância	11.485	
Alunos do PARFOR	1.167	
Alunos da EGRN	360	
Alunos de Pós-Graduação	529	
Alunos de Extensão> Complexo Cultural	232	
Alunos de Extensão> Escola de Música	168	
Alunos de Extensão> Núcleo de Línguas da FALA	147	
TOTAL		14.078

Fonte: www.uern.br Acesso em maio de 2018

No que diz respeito à oferta de especialização, em novembro de 2017 a UERN contava com os seguintes cursos em efetivo funcionamento:

Quadro 12 – Cursos de Especialização da UERN

CURSO	DEPARTAMENTO/Campus
Estudos Literários – 3ª edição	Letras Vernáculas (Campus Central)
Geografia do Nordeste: desenvolvimento e gestão do território – 3ª edição	Geografia (Campus Central)
Gestão e Cuidado de Enfermagem em Urgência e Emergência	Enfermagem (Campus Central)
Pedagogia dos Esportes Coletivos nas Escolas	Educação Física (Campus Central)
<i>International Financial Reporting Standards</i> e Normas Brasileiras de Contabilidade	Ciências Contábeis (Campus Central)
Gestão de Pessoas	Administração (Campus Central)
Direito Público	Direito (Campus Central)

Direitos Humanos	Direito (Campus Central)
Residência Multiprofissional Atenção Básica /Saúde da Família e Comunidade	Enfermagem (Campus Central)
Direito Público	Direito (Campus de Natal)
Gestão Pública	Administração (Campus de Natal)
Gestão do Capital Humano	Administração (Campus de Natal)
Ciências da Religião – 4ª Edição	Ciências da Religião (Campus de Natal)
Direito Previdenciário	Direito (Natal)
Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	Enfermagem (Campus de Pau dos Ferros)
Gestão Pública	Administração (Campus de Pau dos Ferros)
Linguagem, Educação e Interculturalidade	Letras (Campus de Patu)
Ensino de Matemática	Matemática (Campus de Patu)
Ensino de Gramática – 2ª Edição	Letras (Campus de Assu)

Fonte: www.uern.br – Propeg – Acesso em: 17 nov 2017

Quanto aos recursos humanos, conforme dados de 2017, o cenário é o seguinte: a UERN dispõe de 997 (novecentos e noventa e sete) docentes (794 efetivos e 193 provisórios). Conta ainda com 668 (seiscentos e sessenta e oito) funcionários técnico-administrativos (645 efetivos e 23 provisórios).

A qualificação do seu quadro docente tem crescido nos últimos anos. Em referência aos docentes efetivos, de acordo com a PROPLAN/ASTEC, em 2017 a UERN apresenta um balanço de 353 mestres, 344 doutores, 89 especialistas e apenas 8 docentes continuavam na condição de graduados.

Existente desde 1968 como universidade municipal, presa às particularidades do poder local, com sua estadualização, em 1987, inaugura-se uma nova fase em sua história. Por algum tempo, por força da insuficiente capacitação de seus quadros docentes, a UERN se viu limitada a ser uma universidade de ensino de graduação; aos poucos, a instituição começou a transformar esse perfil, construindo as bases para ser também uma universidade de ensino de pós-graduação e de pesquisa, além de uma universidade não restrita à área das Ciências Humanas.

Hoje, a dinâmica de constituição dos grupos de pesquisa da UERN é um importante indicador do crescimento do potencial científico da instituição. Em 2016 os registros da UERN apontavam a existência de 114 (cento e quatorze) grupos distribuídos nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde e na área de Ciências Biológicas. E se em 2012 a UERN contabilizava 01 (uma) patente registrada, evoluiu, em 2016, para 23 (vinte e três) patentes.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é outra frente de estímulo à pesquisa e de formação de pesquisadores em nível de graduação. Após finalização do processo seletivo do PIBIC 2016-2017, foram contabilizadas 94 bolsas ofertadas pelo CNPq, 60 com bolsas PIBIC-EM - CNPq e 30 bolsas disponibilizadas pela própria UERN. Além dos projetos contemplados com essas bolsas, outros 236 foram aprovados para desenvolvimento, com os alunos na qualidade de voluntários.

Ao final do desenvolvimento desses projetos, os resultados são apresentados no Salão de Iniciação Científica, realizado anualmente. Também no tocante ao tema de divulgação científica, a PROPEG, em parceria com a PROEX, realiza o Encontro de Pesquisa e Extensão (ENCOPE).

Com relação às atividades extensionistas, a Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX) tem implementado as suas ações fundamentadas nos balizamentos traçados pelo Plano Nacional de Extensão, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que “reflete o compromisso da universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à sociedade e à democracia”, identificando-se com os fins da universidade como instituição pública de ensino superior, empenhada em construir respostas para as 14 questões que afligem a maioria da população e ofertar uma formação de qualidade, com avanço tecnológico, desenvolvimento científico, ética profissional e compromisso social. Esse Plano elege oito áreas temáticas de atuação:

- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Meio Ambiente
- Saúde
- Tecnologia e Produção
- Trabalho

Desta forma, a ação extensionista se desenvolve a partir de eixos temáticos correlacionados a grandes temas como Promoção da Cidadania e Inclusão Social, Difusão do Conhecimento Acadêmico, Arte Cultura e Educação, Formação Continuada de Professores e Vivência Escolar, Meio Ambiente e Qualidade de Vida e Tecnologia e Trabalho, consubstanciando-se na ação acadêmica que materializa a relação da universidade com a sociedade e que, possibilita diálogo dos saberes sistematizados na universidade com os saberes da comunidade e transformações nos processos pedagógicos e na produção do conhecimento como resultante do confronto com a

realidade.

Há uma significativa mudança na natureza da extensão na UERN, que cada vez mais deixa de ser meramente prestação de serviços e passa a ser organizada em programas, projetos, cursos, eventos, seminários, etc. Essas atividades são marcadas por grandes momentos de construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento de metodologias participativas e de pesquisa/ação, vivência pessoal, reflexão e sistematização; é resultado da organização de diversos grupos de pesquisa e de estudos num ciclo virtuoso de busca do novo, de construção de respostas às perguntas apresentadas pela realidade e do esforço de um ensino voltado para a formação da pessoa cidadã, tecnicamente capaz e socialmente comprometida.

O CURSO DE LETRAS

O Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi instalado em 11 de novembro de 1966, estando inicialmente vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN. Destaque-se que o Curso de Letras fora criado no ano anterior, através do Decreto nº47/65, tendo se dado o seu reconhecimento em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto nº 71.406/72-CFE.

O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em 06 de março de 1967. Em 1968, através da Portaria nº 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes – ILA, que manteve este nome até o ano de 1993, quando, em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação de Faculdade de Letras e Artes – FALA, em uso nos dias que correm, constituída pelos departamentos acadêmicos de Letras Vernáculas (DLV), Letras Estrangeiras (DLE) e de Artes (DEART), ofertando os Cursos de Letras – Língua Portuguesa, Letras – Inglesa, Letras – Língua Espanhola e de Música.

Inicialmente, o curso de Letras funcionava apenas na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e interiorização da universidade, passou a funcionar no Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros – RN, a partir de 06 de março de 1977; no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assu – RN, com início em 15 de março de 1995, e no Campus Avançado de Patu, na cidade de Patu – RN, com início em 19 de novembro de 2012.

Apesar dessa interiorização, o Curso de Letras oferecido no Campus Central (Mossoró) beneficia os municípios próximos e também às cidades circunvizinhas pertencentes ao Estado do Ceará, como é o caso, por exemplo, de Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Aracati e

Icapuí (vide Relatório de Cursos, Anexo 16).

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

4.1.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de seu papel na sociedade e das relações com o outro.

4.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, numa perspectiva interacionista de linguagem, especialmente para atuarem nos níveis de ensino fundamental e médio;

b) Assegurar ao graduando do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas a integração entre teoria e prática, por meio das disciplinas teóricas e ou/ tendo a prática como componente curricular e demais componentes curriculares;

c) Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, enquanto futuro professor de língua e literatura de língua portuguesa;

d) Possibilitar ao graduando do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas a construção e ampliação do conhecimento científico, pela inserção em grupos de pesquisa e pelo desenvolvimento de estudos que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.2. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Campus Central, está estruturado de forma a possibilitar aos formandos a aquisição de conhecimentos pedagógicos, teóricos, técnicos e instrumentais próprios à formação do professor de língua portuguesa e suas literaturas. Nesse sentido, a sua matriz curricular organiza-se priorizando a articulação entre teoria e

prática, o que demonstra a preocupação com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O fluxo curricular inclui disciplinas que visam proporcionar ao alunado:

4.2.1 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

As disciplinas de formação pedagógica possibilitam conhecimento de aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes e oferecem subsídios para a compreensão da organização e funcionamento da Educação Básica. São exemplos desses componentes curriculares as disciplinas: Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa, Literatura e Ensino, Leitura e Ensino, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e Novas Tecnologias e Ensino.

4.2.2 INICIAÇÃO ÀS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LE) E LIBRAS

Esses componentes incluem Língua Inglesa Instrumental e Língua Espanhola Instrumental (optativa), que visam à aquisição de conhecimentos básicos a respeito das habilidades de ouvir, ler, falar e escrever em LE, e Língua Brasileira de Sinais – Libras, cujo objetivo é estudar as modalidades visual e gestual das pessoas surdas, com vistas a capacitar o futuro professor a trabalhar de forma inclusiva com usuários dessa língua.

4.2.3 INICIAÇÃO À PESQUISA ACADÊMICA

São os componentes que dão subsídios para a iniciação à pesquisa, fornecendo instrumentos que habilitam o aluno a conhecer metodologias de pesquisa e a produzir trabalhos científicos⁹. Fazem parte desse eixo os seguintes componentes: Metodologia do Trabalho Científico, Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

4.2.4 FORMAÇÃO FILOSÓFICA

A formação filosófica inclui as disciplinas de Filosofia da Linguagem e Sociologia da Linguagem que visam oferecer subsídios para a compreensão dos fundamentos da linguagem, a existência de entes linguísticos e o poder simbólico da linguagem.

⁹ É importante destacar que algumas disciplinas da grade curricular possuem carga horária teórico/prática (Prática como Componente Curricular) que se destinam à realização de trabalhos de pesquisa, assim como, o estímulo à prática pedagógica em ambiente escolar ou não-escolar.

4.2.5 FORMAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL

A formação básica inclui disciplinas obrigatórias indispensáveis à formação a que o curso se destina e incluem os estudos linguísticos e literários. Os estudos linguísticos fundamentam a concepção de língua como ciência, a leitura, a produção oral e escrita de gêneros do discurso, o discurso, a diacronia da língua portuguesa, a descrição linguística nos níveis fonético/fonológico e morfossintático, os aspectos semântico e estilístico e os recursos argumentativos. Os estudos literários buscam conhecer os movimentos e escolas literárias e os principais representantes da literatura de língua portuguesa em consonância com outras manifestações artísticas. As disciplinas que compõem a formação básica do curso serão listadas abaixo, conforme suas especificidades:

1. Linguística I, Linguística II, Sociolinguística, Psicolinguística – são disciplinas que estudam a linguagem e as línguas humanas e oferecem subsídios teóricos para refletir sobre o papel da linguagem na constituição do homem como ser sócio-histórico;

2. Produção de Texto I e II e Leitura e Ensino – são disciplinas que estudam as teorias do texto, com vistas ao domínio da escrita, da compreensão e da interpretação de textos orais e escritos;

3. Argumentação, Semântica e Pragmática e Estudos do Discurso – são disciplinas que propiciam uma formação a respeito de teorias enunciativas, com vistas à capacitação de um leitor e produtor crítico e reflexivo que perceba o funcionamento das diversas práticas discursivas;

4. Língua Latina, Diacronia do Português, Tópicos de Gramática do Português, Fonética e Fonologia do Português, Morfossintaxe I, Morfossintaxe II, Morfossintaxe III e Estilística – esses componentes objetivam o estudo da formação da língua portuguesa, das transformações que afetam a língua em sua trajetória histórica, dos níveis de análise que podem ser usados para estudar a estrutura da língua nos componentes fonético, fonológico, morfológico e sintático e do seu funcionamento sócio-histórico e discursivo;

5. Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II – fornecem subsídios teóricos clássicos e contemporâneos sobre poesia e prosa sendo abordados teoricamente a partir das noções de gêneros textuais literários (épico, narrativo, lírico, dramático), com vistas à diferenciação e semelhanças entre os mesmos com foco nas literaturas de uso da língua portuguesa.

6. Literatura Brasileira I, II, III e IV, Literatura Portuguesa I, II e III, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura Potiguar e Cultura Brasileira – esses componentes contemplam conteúdos sobre as diversas manifestações literárias e culturais em língua portuguesa desde sua formação até os dias atuais, relacionando teoria literária e história literária como pontos em comum para a abordagem e exercício crítico de leitura do texto literário clássico e contemporâneo.

4.2.6 FORMAÇÃO À DOCÊNCIA

A formação à docência é trabalhada durante todo o curso e se consolida com o Estágio Curricular Supervisionado, composto pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II. Essas disciplinas têm como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência de atividades docentes na Educação Básica, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e prática docente nos níveis de ensino fundamental e médio.

4.2.7 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA

A formação complementar se concretiza pela oferta de disciplinas optativas (ver Quadro 2) que visam ao alargamento da formação docente, no que diz respeito às competências e habilidades sugeridas pelo perfil do profissional em formação.

4.2.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A iniciação à pesquisa que permeia todo o processo formativo se consolida pela oferta das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, nos períodos finais do curso, momento em que o graduando deverá se expressar criticamente.

4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, já esboçado no item anterior deste Projeto, o graduando de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Neste sentido, visando à formação de profissionais, entre outras atividades, o referido Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

1. Domínio dos usos da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos nos seus diversos registros;
2. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político, ideológico e educacional;
3. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
4. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;

5. Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;
6. Reflexão e compreensão dos usos da linguagem em diferentes contextos socioculturais;
7. Domínio dos conteúdos que são objeto do processo ensino-aprendizagem nos níveis de ensino fundamental e médio;
8. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

No que diz respeito aos princípios formativos que norteiam a presente proposta pedagógica, do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, cabe ressaltar que as competências e habilidades gerais e específicas foram pensadas tendo em vista o perfil acadêmico e profissional exigido em uma sociedade multicultural e dinâmica. Esta visão segue as orientações gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio que preconizam certas atitudes e perspectivas no ensino de Língua Portuguesa calcadas na dimensão da pesquisa, no desenvolvimento do senso crítico e na habilidade de aprender, criar e formular objetivando a busca, seleção e análise dos temas ou conteúdos programáticos, para além do exercício mecânico de memorização de informações. Dessa forma, as competências e habilidades que norteiam a prática do professor de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e Médio devem ser enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma embasada diante dos novos paradigmas e enfrentamentos da educação no Brasil.

Na intenção de sintonizar a proposta pedagógica do Curso de Letras em Língua Portuguesa da FALA/UERN com as diretrizes curriculares nacionais, as habilidades e competências desenvolvidas no curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas foram instituídas a partir dos seguintes princípios e fundamentos:

1. Visão de ensino que preze a aprendizagem do aluno, o que implica o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a dimensão teórico-prática e os procedimentos didáticos necessários;
2. A ideia do professor pesquisador, enquanto sujeito ativo no processo social e cultural de ensino-aprendizagem, ciente da necessidade de atualizar-se diante da produção de conhecimento em sua área, como forma de orientar sua prática em sala de aula;
3. O reconhecimento da heterogeneidade social, cultural e histórica dos atores do processo de ensino-aprendizagem;
4. O desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural que favoreçam a elaboração de projetos multidisciplinares com conteúdos curriculares que excedam o espaço da sala de aula, como condição de realização de uma prática reflexiva orientada pelo tripé ensino, pesquisa e

extensão;

5. O uso das novas tecnologias, das mídias e metodologias de ensino, além de estratégias e materiais de apoio inovadores, como forma de dinamizar as práticas em sala de aula no trabalho com as diversas manifestações da linguagem;

6. O fortalecimento do hábito da colaboração e do trabalho em equipe, imprescindíveis na formação e na prática docente.

4.4. PERFIL DO FORMANDO

Ao concluir a Graduação em Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, o egresso deve ser capaz de fazer uso das linguagens escritas e não verbais na articulação entre as expressões linguísticas e literárias com os sistemas para os quais os recursos expressivos da linguagem são significativos.

Embasados nestes propósitos, delineamos o reordenamento do **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas** de modo a possibilitar aos alunos uma formação sólida, a fim de ingressarem no mundo do trabalho, demonstrando as seguintes qualificações:

1. Capacidade de organização e de expressão da língua culta em situações formais, bem como da utilização de outras variedades linguísticas nos diversos contextos de uso comunicativo da língua;

2. Conhecimento das teorias que explicam os diferentes níveis de descrição da língua (fonológico, morfossintático, semântico e pragmático);

3. Conhecimento de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas e dos vários níveis e registros de linguagem;

4. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;

5. Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua materna, à luz de diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem;

6. Capacidade para ler e analisar obras literárias escritas em língua portuguesa nas diferentes estéticas e escolas;

7. Capacidade para atuar nas áreas de ensino, pesquisa, tradução e consultoria;

8. Capacidade para desempenhar o papel de professor multiplicador na formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos em diferentes gêneros discursivos, a fim de desenvolver

nos aprendizes habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

9. Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área, auxiliado pelas novas tecnologias.

4.5. RELEVÂNCIA SOCIAL, PROFISSIONAL E CIENTÍFICA

Considerando que a linguagem é constitutiva do homem e que as atividades de leitura e escrita são um dos caminhos que possibilitam ao sujeito compreender o mundo social, o Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas tem um papel fundamental na formação de profissionais que saibam lidar com os diversos usos linguísticos. O tempo é de diversidades linguísticas e é preciso pensar que o domínio dessas linguagens é uma forma de libertação, pois esse domínio possibilita não só compreender e refletir criticamente sobre o mundo, mas também interagir com o outro de forma a melhorar a atuação do homem no convívio social.

O profissional de Letras lida fundamentalmente com a língua, com os usos sociais da linguagem, com a literatura e com a comunicação nas diversas esferas da atividade humana. Embora tenhamos hoje uma gama de avanços tecnológicos que facilitam os processos de comunicação, o ser humano necessita dominar o funcionamento das diferentes materialidades linguísticas decorrentes do mundo moderno.

Do ponto de vista científico, o profissional de Letras contribui com a produção de conhecimentos nas diversas áreas dos estudos linguísticos e literários. As pesquisas na área produzem aportes teórico-metodológicos que ajudam a entender e explicar como a linguagem funciona e como deve ser empregada nas diversas situações de interação social. Nesse sentido, o papel do professor formado em Letras é de fundamental importância para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que oferece ao cidadão capacidades para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, fundamentais para a formação do cidadão.

4.6. DEMANDAS DE TRABALHO

O profissional formado em Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas desenvolve, durante o Curso, competências que possibilitam uma enorme gama de alternativas de trabalho. A principal atuação do egresso em Letras é na educação formal, como professor de ensino fundamental e médio, ministrando conteúdos de leitura, produção de texto, gramática e literatura. Além disso, os profissionais de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas também podem atuar em ambiente não-escolar como revisor e corretor de textos em empresas jornalísticas e agências de publicidade, além de poder desempenhar as funções de consultor, assessor linguístico e

pesquisador.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

A carga horária total do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas foi estruturada de acordo com a Resolução CNE/CP – 02, de 19 de fevereiro de 2002 (**Anexo 04**) que trata da carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena. Esta resolução determina que a carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso; 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Desse modo, o quadro abaixo demonstra a integralização total da Carga Horária da Matriz 2007.1 do referido Curso.

A matriz curricular do Curso está distribuída em dois núcleos. Enquanto o Estágio Supervisionado, junto com as Atividades Práticas (Crédito Trabalho) e as disciplinas obrigatórias, forma o Núcleo de Formação Básica, o Núcleo de Formação Diversificada do licenciado em Letras é composto pelas Atividades Complementares e Disciplinas de Natureza Optativa.

Quadro 13 - Resumo dos componentes necessários à integralização da carga horária, por período letivo

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS À INTEGRALIZAÇÃO DA CH TOTAL								
PERÍODO	DISC. OBRIGATÓRIAS	DISC. OPTATIVAS	EST.SUPERV/ PRÁTICA DE ENSINO	TCC	ATIVIDADES TEÓRICO/PRÁTICAS	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH TOTAL	CRÉD.TOTAL
1º	300	-	-	-	-	-	300	20
2º	300	-	-	-	90	-	390	26
3º	300	-	-	-	90	-	390	26
4º	300	-	-	-	60	-	360	24
5º	300	-	-	-	60	-	360	24
6º	240	-	210	-	90	-	540	36
7º	120	60	210	120	-	-	510	34
8º	60	60	-	120	-	-	240	16
Total Geral	1920	120	420	240	390	200	3290	20

5.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

As disciplinas que compõem o Currículo Pleno do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas estão distribuídas pelos 08 (oito) semestres letivos, considerando uma hierarquia de conhecimentos teórico-práticos necessários à formação dos futuros professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS	
Aprovado pela Resolução 045/2004-CONSEPE, de 09/11/06, para ingressantes a partir de 2007.1	
CRÉDITOS TEÓRICOS: 150	CH TOTAL: 3.290 h
CRÉDITOS TEÓRICO-PRÁTICOS: 56 créditos	CH OBRIGATÓRIA: 2.970
TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO: 04 anos	CH DE DISCIPLINAS OPTATIVAS: 120 h
TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO: 07 anos	ATIV. COMPLEMENTARES: 200 h

PRIMEIRO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. T./Prát	Créd. T/Prat.	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Produção Textual	DLV	0401033-1	60	04	-	-	60	04	-
Fundamentos de Língua Inglesa	DLE	0402020-1	60	04	-	-	60	04	-
Metodologia de Trabalho Científico	DLV	0401059-1	60	04	-	-	60	04	-
Linguística I	DLE	0402010-1	60	04	-	-	60	04	-
Libras	DLV	0401089-1	60	04	-	-	60	04	-
TOTAL			300	20	-	-	300	20	-

SEGUNDO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. T./Prát	Créd. T/Prat.	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Sociologia da Linguagem	DCSP	0701032-1	60	04	-	-	60	04	-
Filosofia da Linguagem	DLE	0702018-1	60	04	-	-	60	04	-
Linguística II	DLE	0402011-1	30	02	30	02	60	04	0402010-1
Tópicos de Gramática	DLV	0401035-1	60	04	30	02	90	06	-
Teoria da Literatura I	DLE	0402012-1	60	04	-	-	60	04	-
Argumentação	DEF	0401042-1	30	02	30	02	60	04	-
TOTAL		300	20	90	06	390	26		-

TERCEIRO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. T./Prát	Créd. T/Prat.	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Morfossintaxe I	DLV	0401036-1	60	04	-	-	60	04	-
Língua Latina	DLV	0402164-1	60	04	-	-	60	04	-
Sociolinguística	DLF	0402127-1	60	04	30	02	90	06	0402010-1
Psicologia da Educação	DE	0301017-1	60	04	30	02	90	06	-
Teoria da Literatura II	DLE	0402013-1	60	04	30	02	90	06	-
TOTAL			300	20	90	06	390	26	-

QUARTO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. T./Prát	Créd. T/Prat.	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Morfossintaxe II	DLV	0401037-1	60	04	-	-	60	04	0401036-1
Diacronia do Português	DLV	0401039-1	60	04	-	-	60	04	0402164-1
Literatura Brasileira I	DLV	0401015-1	60	04	-	-	60	04	0402012-1
Literatura Portuguesa I	DLV	0401012-1	60	04	-	-	60	04	0402012-1
Didática Geral	DLE	0301038-1	30	02	30	02	60	04	-
Psicolinguística	DLE	0402065-1	30	02	30	02	60	04	0402010-1
TOTAL			300	20	60	04	360	24	-

QUINTO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. T./Prát	Créd. T/Prat.	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Morfossintaxe III	DLV	0401038-1	30	02	-	-	30	02	0401037-1
Semântica	DLV	0401040-1	60	04	-	-	60	04	-
Literatura Brasileira II	DLV	0401016-1	60	04	-	-	60	04	0402013-1
Literatura Portuguesa II	DLV	0401013-1	60	04	-	-	60	04	0402013-1
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	0301014-1	30	02	30	02	60	04	-
Didática da Língua Portuguesa	DLV	0401041-1	60	04	30	02	90	06	0301038-1
TOTAL			300	20	60	04	360	24	-

SEXTO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. Prática	Créd. Pratico	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Literatura Brasileira III	DLV	0401017-1	60	04	-	-	60	04	0402012-1
Prática de Ensino I (Port.)	DLV	0401079-1	60	04	150	10	210	14	0301014-1 e 0401041-1
Análise do Discurso	DLE	0402108-1	60	04	-	-	60	04	-
Fonética e Fonologia I (Port.)	DLV	0401027-1	60	04	30	02	90	06	-
Leitura	DLV	0401080-1	30	02	30	02	60	04	-
Literatura Portuguesa III	DLV	0401014-1	30	02	30	02	60	04	0402013-1
TOTAL			300	20	240	16	540	36	-


SÉTIMO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. Prática	Créd. Pratico	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Prática de Ensino II (Port.)	DLV	0401082-1	60	04	150	10	210	14	0401079-1
Sem.de Monografia I Português	DLV	0401083-1	60	04	60	04	120	08	0401079-1
Literatura Brasileira IV	DLE	0401018-1	60	04	-	-	60	04	0402013-1
Estilística	DLV	0401093-1	60	04	-	--	60	04	-
Optativa I	-		30	02	-	-	30	02	-
Optativa II	-		30	02	-	-	30	02	-
TOTAL			300	20	210	14	510	34	-

OITAVO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH. T./Prát	Créd. T/Prat.	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Seminário de Monografia II (Port.)	DLV	0401031-1	30	02	90	06	120	08	0401083-1
Optativa III	-		60	04	-	-	60	04	
Fundamentos de Língua Espanhola	DLE	0402019-1	60	04	-	-	60	04	-
TOTAL			150	10	90	06	240	16	-
TOTAL GERAL			2.250	150	840	56	3.090	206	

5.2. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

O curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas procura possibilitar aos alunos o aproveitamento de disciplinas cursadas na UERN, ou em outras IES, como também permite que o aluno se matricule em disciplinas ofertadas em outros cursos de licenciatura da mesma Instituição. Para tanto, disponibiliza um quadro de equivalência entre disciplinas desse curso e de outros desta IES. Esse quadro também pode ser utilizado por alunos que estejam vinculados ao curso, mas atrelados à matriz curricular anterior ao ano de 2007.

Quadro 14 - Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso

	Governo do Estado do Rio Grande do Norte Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG BR 110 – Km 46 – Rua Prof. Antônio Campos S/N – Bairro Costa e Silva Fone: (84) 3315 – 2163, Fax: (84) 3315 – 2175 – home page: www.uern.br e-mail: proeg@uern.br – CEP: 59.633.010 – Caixa Postal 70. Mossoró-RN
---	---

UNDADE UNIVERSITÁRIA:	FACULDADE DE LETRAS E ARTES		
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:	LETRAS VERNÁCULAS	CURSO:	LETRAS-PORTUGUES

ITEM	CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE _____			CÓDIGO DA MC DO COMPONENTE EQUIVALENTE _____			(*)			
	➔			↔						
	COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM			COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE						
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA2	CH/CR			SIM	NÃO
01	0402020-1	Fundamentos da Língua Inglesa	04/60	0402140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	04/60	x			
02	0402011-1	Linguística II	04/60	0402010-1	Linguística I	04/60	x			
				0402142-1	Linguística II	06/90	x			
03	0402127-1	Sociolinguística	06/90	0401078-1	Sociolinguística I	06/90	x			
				0402144-1	Sociolinguística	08/120	x			
04	0402164-1	Língua Latina	04/60	0401084-1	Língua Latina	04/60	x			
05	0301038-1	Didática Geral	04/60	0301009-1	Didática	04/60	x			
				0301042-1	Introdução à Didática	03/45	x			

06	0402065-1	Psicolinguística	04/60	0402143-1	Psicolinguística	06/90	x	
07	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	x	
08	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	x	
09	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	x	
10	0401079-1	Prática de Ensino I (Português)	14/210	0401102-1	Orientação e Estágio Supervisionado I (Port.)	16/240	x	
11	0401080-1	Leitura	04/60	0401094-1	Leitura	08/120	x	
12	0401018-1	Literatura Brasileira IV	04/60	0401100-1	Literatura Brasileira IV	06/90	x	
13	0401082-1	Prática de Ensino II (Português)	14/210	0401103-1	Orientação e Estágio Supervisionado I I (Port.)	16/240	x	
14	0401083-1	Seminário de Monografia I (Português)	08/120	0401030-1	Seminário de Monografia I	06/90	x	
16	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	x	
17	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	x	
18	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	x	
19	0401093-1	Estilística	04/60	0401026-1	Estilística	04/60	x	
20	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	04/60	0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	04/60	x	
				0402140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)	04/60	x	
21	0401029-1	Leitura (Optativa)	02/30	0401080-1	Leitura	04/60	x	
				0401094-1	Leitura	08/120	x	

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.

Quadro 15 - Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos

	<p>Governo do Estado do Rio Grande do Norte Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG BR 110 – Km 46 – Rua Prof. Antônio Campos S/N – Bairro Costa e Silva Fone: (84) 3315 – 2163, Fax: (84) 3315 – 2175 – home page: www.uern.br e-mail: proeg@uern.br – CEP: 59.633.010 – Caixa Postal 70. Mossoró-RN</p>
---	--

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:				FACILDADE DE LETRAS E ARTES						
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:				LETRAS VERNÁCULAS			CURSO:	LETRAS-PORTUGUÊS		
➔				↔				(*)		
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO						
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM	NÃO	
Letras	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	CURSO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Administração	0702038-1	Metodologia Científica	04/60	x		
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Contábeis	0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x		
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Econômicas	0101029-1	Técnica de Pesquisa	04/60	x		
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Gestão Ambiental	0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x		
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Turismo	0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x		
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências da	0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x		

				Computação					
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Matemática	0801067-1	Produção de Trabalhos Acadêmicos	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Pedagogia	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Educ Física-Licenc.	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Sociais –Licenc.	0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	C. Social -Jornalismo/ Publicidade e Propaganda/ Radialismo)	0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Geografia	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	História	0704032-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04/60	x	
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60	x	
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	0301071-1	Estrut. E Funcionamento da Educação Básica	04/60	x	
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Enfermagem	0501069-1	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	04/60	x	
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	?	0701106-1	Política Educacional	04/60	x	
Letras	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	0301009-1	Didática	04/60	x	
Letras	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	0301042-1	Introdução à Didática	03/45	x	
Letras	0401033-1	Produção Textual	04/60	Jornalismo	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04/60	x	

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.

5.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

O ementário, organizado por semestre letivo, traz informações básicas sobre os seguintes componentes curriculares: disciplinas obrigatórias e optativas, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Esses componentes curriculares são ofertados no Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas por meio de um documento intitulado de Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

5.3.1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E O MELHOR PERÍODO PARA SUA OFERTA

1º PERÍODO

Código: 0402020-1	Nome do Componente Curricular: Fundamentos da Língua Inglesa	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.			
Bibliografia Básica: MURPHY, R. Essential Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. SASLOW, J.; ASCHER, A. Top Notch 1A. New York: Pearson Education, 2007. SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 2005.			
Bibliografia Complementar: BADALAMENTI, V. et al. Grammar Dimensions: form, meaning and use. Boston: Heinle, 2000. MCCARTHY, M. O'DELL, F. Basic Vocabulary in use. New York: Cambridge University Press, 2000. PASSWORD: English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2007. RICHARDS, J. New Interchange. Oxford: Oxford University Press, 2000. SOARS, J.; SOARS L. American Headway: Starter A. New York: Oxford University Press, 2002.			
Código: 0401089-1	Nome do Componente Curricular: Língua Brasileira de	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras			

Vernáculas – DLV	Sinais		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.			
Bibliografia Básica: FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, Ronice M. de e KARNOPPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
Bibliografia Complementar: RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.			

Código: 0402010-1	Nome do Componente Curricular: Linguística I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004. SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Tradução de Antônio Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.			
Bibliografia Complementar: CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Tradução de José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armênio Amado, 1978. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LOPES, E. Fundamentos da Linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2004. LYONS, J. Lingua(gem) e Linguística: uma introdução. Tradução de Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1981. WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.			

Código: 0401059-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga
--------------------------	---------------------------	---------------	--------------

Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Metodologia do Trabalho Científico	Disciplina	Horária/ Crédito: 60h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.			
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. MAZZOTI, Alda J. A. e GEWANDSZNAJDER F. O Método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1998.			
Bibliografia Complementar: ABNT – referências bibliográficas: NBR 6023. ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 1995. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Ampliada. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. BARROS, Aidil Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.			

Código: 0401033-1	Nome do Componente Curricular: Produção Textual	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.			
Bibliografia Básica: KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.			
Bibliografia Complementar: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000.			

_____. **A Coesão Textual**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.
 KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1999.
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). **Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1**. São Paulo: Parábola.
 _____ (2004). **Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2**. São Paulo: Parábola.

2º PERÍODO

Código: 0401042-1	Nome do Componente Curricular: Argumentação	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / /04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica / prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.			
Bibliografia Básica: ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 4ª Ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . 16ª Ed (revista e ampliada). São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez editora, 1987.			
Bibliografia Complementar: AUSTIN, Jhon Langshaw. Quando dizer é fazer . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. DUCROT, Oswaldo. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 1987. GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987. KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem . São Paulo: Contexto, 1992. ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura: como decodificar sentidos não-literais na linguagem verbal. Porto Alegre: Sagra, 1990.			

Código: 0702018-1	Nome do Componente Curricular: Filosofia da Linguagem	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Filosofia – DFI			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ação.			
Bibliografia Básica: GARCIA. ROZA, Luiz Alfredo. Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise . 4. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. GUERREIRO, Mário A. L. O dizível e o indizível: filosofia da linguagem . Campinas: Papyrus, 1989. HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos . Rio de Janeiro:			

Tempo Brasileiro, 1990.
 HACKING, Ian. **Por que a linguagem interessa à filosofia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. 2. ed., São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. **Crátilo: diálogo sobre a justeza dos nomes**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Ensaio sobre a origem das línguas**. IN: Biblioteca dos séculos, Obras de Jean-Jacques Rousseau, vol II. Rio de Janeiro: Editora Globo, plano de ARBOUSSE-BASTIDE, Paul, 1962.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus lógico-philosophicus**. 2. ed., São Paulo: EDUSP, 1994.
. Investigações filosóficas. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

Código: 0402011-1	Nome do Componente Curricular: Linguística II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórico/prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, Texto e discurso			
Bibliografia Básica:			
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006.			
FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.			
MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.			
Bibliografia Complementar:			
ARMENGAUD, F. A Pragmática . São Paulo: Parábola, 2006.			
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.			
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística . I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.			
LEVINSON, S. C. Pragmática . Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.			

Código: 0701032-1	Nome do Componente Curricular: Sociologia da Linguagem	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Ciências Sociais			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origem, conceito e métodos da sociologia da linguagem. Economia das trocas simbólicas. O poder simbólico da linguagem.			

Bibliografia Básica:

AUGRAS, Monique. **A dimensão simbólica**: o simbolismo nos testes psicológicos. 3ª edição, Petrópolis: Vozes, 1980, p. 9-43.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 197p.

BEVENISTE, E. Estrutura da língua e estrutura da sociedade In: **Problemas de Linguística geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.(p. 93-104).

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli, Sílvia de Almeida Prado, Sônia Miceli e Wilson Campos Vieira. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 372.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **Linguagem & Comunicação social**: visões da língua moderna. São Paulo: Parábola, 2002, p. 13-20.

LIMA – HERNANDES, Maria Célia. A dimensão social da palavra. In: SILVA, Luiz Antônio (org.) **A língua que falamos**: português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2003.p. 121-161).

PETER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística**. I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 11-24.

Código: 0402012-1	Nome do Componente Curricular: Teoria da Literatura I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Conceito de Literatura e estética literária. Correntes literárias. Periodização. Gêneros literários. A Poesia e a linguagem poética. Elementos do poema. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.			
Bibliografia Básica:			
ARISTÓTELES, LONGINO, HORÁCIO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.			
SOARES, Angélica. Gêneros literários . 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.			
SAMUEL, Rogeli. Novo manual de Teoria Literária . Petrópolis: Vozes, 2002.			
Bibliografia Complementar:			
BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2007.			
CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários . 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.			
ZOLIN, Lúcia. Osana; BONICCI, Thomas. Teoria literária : abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringa: EDUEM, 2003.			

Código: 0401035-1	Nome do Componente Curricular: Tópicos de Gramática do Português	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfosintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna gramática do português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
 TRAVAGLIA, Luís C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.
 VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
 AZEREDO, José C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2010.
 BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola, 2011.
 PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática: 1995.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

3º PERÍODO

Código: 0402164-1	Nome do Componente Curricular: Língua Latina	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Comparação das funções sintáticas das palavras da Língua Portuguesa com os casos latinos. Introdução ao estudo da estrutura fonética das palavras portuguesas a partir da análise das formas verbais e nominais dos vocábulos latinos.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina . 20 ed. São Paulo: Saraiva, 1985. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim . 6. ed. São Paulo: Ática, 2004. RONAI, Paulo. Gradus Primus: Curso Básico de Latim . 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
Bibliografia Complementar: GARCIA, Janete Melasso. Língua Latina . Brasília: UNB, 1997. GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. Língua Latina . Curitiba: IESDE, 2007. MONÇÃO, Geraldo F. Curso Básico de Latim e Latim Forense . Belo Horizonte: Del Rey, 2005. REZENDE, Antônio Martinez de. Latina Essentia: Preparação ao Latim . 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000. RONAI, Paulo. Gradus Primus: Curso Básico de Latim . 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			

Código: 0401036-1	Nome do Componente Curricular: Morfossintaxe I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.			
Bibliografia Básica: CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . Barueri-SP: Manole, 2004. SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. Linguística aplicada ao português: morfologia . São Paulo: Cortês, 1993.			
Bibliografia Complementar: BASÍLIO. Margarida. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1989. CARONE, Flávia de B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1995. KEHDI, Valter. Formação de palavras em português . São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios. _____. Morfemas do português . Paulo: Ática, 2008. Série Princípios. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa . Campinas: Pontes, 2002.			

Código: 0301017-1	Nome do Componente Curricular: Psicologia da Educação	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Educação – DE			
Aplicação: Teórico/prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.			
Bibliografia Básica: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos . 2. ed. ver. São Paulo: Pioneira, 2002. COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
Bibliografia Complementar: FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula . São Paulo: Ática, 1996.			

Código: 0402127-1	Nome do Componente Curricular: Sociolinguística	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórico/prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A Sociolinguística interacional.			
Bibliografia Básica: CALVET, J. L. SocioLinguística: uma introdução à crítica. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002. RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P. M. Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola. 2002. MOLICA, M. C., BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à SocioLinguística: o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.			
Bibliografia Complementar: BAGNO, M. A língua de Eulália: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997. _____. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1990. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 1997. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós cheguem na escola, e agora?: Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Linguagem; 11). LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.			

Código: 0402013-1	Nome do Componente Curricular: Teoria da Literatura II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras- DLE			
Aplicação: Teórico/prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do romance e do conto. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.			
Bibliografia Básica: BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1985. Básica GANCHO, C. V. Como analisar narrativas. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Básica SCHULER, D. teoria do romance. SP: Ática, 1989.			
Bibliografia Complementar: GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1985. LEITE, L. C. M. O foco narrativo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. LODGE, D. A arte da ficção. Porto Alegre, LPM, 2009.			

4º PERÍODO

Código: 0401039-1	Nome do Componente Curricular: Diacronia do Português	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: História externa da língua portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfológico-sintático - semânticas.			
Bibliografia Básica: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica . 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. MATOS, e SILVA, Rosa Virgínia. O português arcaico : fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006. TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos na língua portuguesa . São Paulo: Cortez, 2009. MARTELOTTA, Mario Eduardo. Mudança Linguística : Uma Abordagem Baseada no Uso. São Paulo: Cortez, 2011. NARO, Anthony Julius; Scherre, M. M. Pereira. Origens do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007. NOLL, Volker. O português brasileiro : formação e contrastes. São Paulo: Globo, 2008. VIARO, Mário Eduardo. Etimologia . São Paulo: Contexto, 2011.			

Código: 0301038-1	Nome do Componente Curricular: Didática Geral	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Educação – DE			
Aplicação: Teórico/prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.			
Bibliografia Básica: CANDAUI, V. M. A didática em questão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. PIMENTA, S.G. O pedagogo na escola pública . São Paulo: Loyola, 1988. SAVIANE, D. Escola e democracia . São Paulo: Cortez, 1986.			
Bibliografia Complementar: LIBÂNIO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico : como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003 VIANNA, I. O. de Planejamento participativo na escola : um desafio ao educador. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.			

Código: 0401015-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/
--------------------------	---------------------------	---------------	-----------------------

Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Literatura Brasileira I	Disciplina	Crédito: 60h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da literatura brasileira, compreendendo as origens e formação, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.			
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO Antônio. Formação da literatura brasileira . 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.			
Bibliografia Complementar: CASTELLO, J. A.; CANDIDO, A. Presença da Literatura Brasileira: das origens ao realismo . 8. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. COUTINHO, A. A literatura no Brasil: era barroca, era neoclássica . 6. ed São Paulo: Global, 2003.			

Código: 0401012-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Portuguesa I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Textos poéticos medievais da lírica trovadoresca. O teatro popular de Gil Vicente. O teatro clássico. A épica e lírica de Camões. O Barroco e a prosa de Pe. Antônio Vieira. Poetas Arcades			
Bibliografia Básica: MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, 1976. v. 1. SPINA, Segismundo et al. Presença da Literatura Portuguesa . Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.			
Bibliografia Complementar: BOCAGE. Melhores poemas de Bocage . (org. e sel. BERARDINELLI, C.) 3. ed. Rio de Janeiro: Global, 2000. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2001. CAMÕES, Luís. Lírica, Redondilhas e Sonetos . São Paulo: Ediouro, s/d. _____. Os Lusíadas . São Paulo: Nova Cultural, 2002. VICENTE, Gil. Obras primas do teatro vicentino . Org. Segismundo Spina. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/ Editora da Universidade de São Paulo, 1970.			

Código: 0401037-1	Nome do Componente Curricular: Morfossintaxe II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Princípios gerais que governam a sintaxe da língua portuguesa. Sintaxe da			

centralidade do verbo. Relações entre verbo e nome. Sintaxe funcional. Regência e concordância.

Bibliografia Básica:

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios)

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

_____. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2010.

BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola, 2011.

CUNHA, Maria Angélica F. da. & SOUZA, Maria Medianeira de. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem. V. 2)

ROCHA LIMA, C.H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.

Código: 0402065-1	Nome do Componente Curricular: Psicolinguística	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.			
Bibliografia Básica:			
DEL RÉ, Alessandra. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática . In: _____. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística . São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-44.			
MARTELOTA, M. E.; CEZARIO, M. M. Aquisição da linguagem . In: MARTELOTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216.			
ROSA, M. C. Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente . São Paulo: Contexto, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística . In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, v. 2, 2002.			
KLEIMAN, A. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem . In: _____. Oficina de leitura: teoria & prática . 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004. p. 49-64.			
MORATO, E. M. Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem . 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996. 112p.			
POERSH, J. M. Como pode a Psicolinguística tornar-se arte? In: Letras Hoje . Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35. nº 4, p. 9-22, dezembro de 2000.			
SANTOS, R. Aquisição da linguagem . In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: I. Objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002.			

5º PERÍODO

Código: 0401041-1	Nome do Componente Curricular: Didática da Língua Portuguesa	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			

Aplicação: Teórico/prática	Avaliado por: Nota
EMENTA: Reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes no ensino da língua portuguesa e da literatura na Educação Básica.	
Bibliografia Básica: ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. (Tradução do russo: Paulo Bezerra). 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GERALDI, W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.	
Bibliografia Complementar: BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. GERALDI, W. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (4ª tiragem, 2003) LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e Leitura. São Paulo: Moderna, 2001. ROJO, R. (Org) Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. VAL, M. G. C. [et al]. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor. Ed. rev. e ampl. Belo horizonte: Autêntica, 2009.	

Código: 0301014-1	Nome do Componente Curricular: Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Educação – DE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, F. J. Coletânea da legislação da educação brasileira. <i>Mimeo</i> , 1998. CNTE: Plano nacional da educação: A proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997.			
Bibliografia Complementar: KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.			

Código: 0401016-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Brasileira II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Realismo-Naturalismo: o romance realista naturalista e a poesia parnasiana. Simbolismo: a poesia simbolista. Pré-Modernismo: as tendências da literatura pré-modernista na prosa e na poesia.			
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO Antonio. Formação da literatura brasileira. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.			

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
Bibliografia Complementar:
 COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era romântica**. 1. ed São Paulo: Global, 1997. V3.
 _____. **A literatura no Brasil: era realista e era de transição**. 1. ed São Paulo: Global, 1997.

Código: 0401013-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Portuguesa II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa, compreendendo os autores do Romantismo, Realismo e Simbolismo.			
Bibliografia Básica: MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 23 ed. São Paulo: Cultrix, 1987. _____. A literatura portuguesa através dos textos . 26 ed. São Paulo: Cultrix, 2000 SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 9 ed. Porto: Porto Editora, 1976.			
Bibliografia Complementar: ABDALA JR, Benjamin 7 PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1987. LUCAS, Fábio. Fontes de literatura portuguesa . São Paulo: SEC, 1991. PEYRE, Henri. A literatura simbolista . São Paulo: Cultrix/USP, 1983. REIS Carlos. O conhecimento da literatura . Porto Alegre: Edpucrs, 2003. SPINA, Segismundo et al. Presença da Literatura Portuguesa . 5 vol. 4. ed. São Paulo: Difel, 1983.			

Código: 0401038-1	Nome do Componente Curricular: Morfossintaxe III	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h / 02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das relações sintáticas de coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.			
Bibliografia Básica: AZEREDO, José C. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2010. CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes . São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios) GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1986.			
Bibliografia Complementar: BORBA, Francisco da Silva. Teoria sintática . São Paulo: EDUSP, 1979. ROCHA LIMA, C.H. Gramática normativa da língua portuguesa . Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . Barueri-SP: Manole, 2004.			

SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortês, 1993.

Código: 0401040-1	Nome do Componente Curricular: Semântica	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Sentido e significado. Semântica formal ou lógica. Semântica estrutural. Semântica da enunciação. Semântica argumentativa. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântica de textos.			
Bibliografia Básica: DUCROT, O. Princípios de Semântica Linguística . São Paulo: Cultrix, 1977. ILARI, R., GERALDI, J. W. A Semântica . São Paulo: Ática, 1994. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 6. ed., 2003.			
Bibliografia Complementar: CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios . 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. DUCROT, O. O Dizer e o Dito . Campinas: Pontes, 1987. GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem . 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). A palavra: forma e sentido . Campinas: Pontes, 2007. MOURA, H. M. M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática . Florianópolis: Insular, 2006. OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras , v. 2. São Paulo: Cortez, 7. ed., 2011.			

6º PERÍODO

Código: 0402108-1	Nome do Componente Curricular: Análise do Discurso	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.			
Bibliografia Básica: FERNANDES, C. A. Análise do Discurso: reflexões introdutórias . 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007. FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso . São Paulo: Loyola, 1999. ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios & procedimentos . 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001.			
Bibliografia Complementar: COELHO, C. N. P. e CASTRO, V. J. (orgs). Comunicação e sociedade do espetáculo . São			

Paulo: Paulus, 2006.
 COURTINE, J.-J. **Metamorfoses do discurso político**: derivas da fala pública. São Carlos: Claraluz, 2006.
 GREGOLIN, M. R.. **Pêcheux e Foucault na análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005.
 MILANEZ, N. e GASPAR, N. (Orgs.). **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.
 SILVA, A. M. M. et. al. **De memória e de identidade**: estudos interdisciplinares. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

Código: 0401027-1	Nome do Componente Curricular: Fonética e Fonologia I (Português)	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Conceitos de fonética e fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética.			
Bibliografia Básica: BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . São Paulo: Scipione, 2005. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português : roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.			
Bibliografia Complementar: BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica : introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2008. CAGLIARI, Luiz Carlos; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Fonética . In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MORI, Angel Corbera. Fonologia . In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SOUZA, Paulo Chagas; SANTOS, Raquel Santana. Fonética . In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II : princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. _____. Fonologia . In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II : princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.			

Código: 0401080-1	Nome do Componente Curricular: Leitura	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.			
Bibliografia Básica:			

CORACINI, M. J. R. F. **O jogo discursivo na aula de leitura:** língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.

KLEIMAN, Angela. A concepção escolar de leitura. In: _____ **Oficina de leitura:** Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.

SOLE, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

GRILO, Sheila Vieira e CARDOSO, Fernanda. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de LDLP. In: ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita.** Campinas: Mercado de letras, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, Ática, 1994.

LEFFA, Vilson I. **Aspectos da leitura:** Uma perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto. 1986.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 1995.

TFOUNI, Leda Verdani. (Org.) **Letramento, escrita e leitura:** questões contemporâneas. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2010.

Código: 0401017-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Brasileira III	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculos - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A semana de arte moderna. A fase heroica do modernismo (1922-1930) A fase ideológica (1930-1940).			
Bibliografia Básica:			
CANDIDO Antônio. Formação da literatura brasileira. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.			
BUENO, L. Uma história do romance de 30. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.			
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e o modernismo brasileiro. 16. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.			
Bibliografia Complementar:			
ARAJO, H. e OLIVEIRA, I. T. Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira. São Paulo: Nankin, 2010.			
SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			

Código: 0401014-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Portuguesa III	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculos - DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Literatura portuguesa moderna e contemporânea.			
Bibliografia Básica:			
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1987.			
_____. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1978.			
PESSOA, Fernando. Caixa especial Fernando Pessoa: poesia, poemas de Álvaro de Campos, Poemas de Alberto Caieiro. Ode de Ricard Reis. Mensagem. São Paulo: L&PM, 2007.			

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, E. **Leituras: autores portugueses revisitados**. Recife: EDUFPE, 2003.

REIS, C. **O conhecimento da literatura**. Porto Alegre: Edpucrs, 2003.

LOURENÇO, E. **Sentido e forma da poesia neo-realista**. Lisboa: Ulisseia, 2007.

Código: 0401079-1	Nome do Componente Curricular: Prática de Ensino I (Português)	Grupo: Estágio	Carga Horária/ Crédito: 210h/14
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculos - DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Vivência de atividades docentes no Ensino Fundamental, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.			
Bibliografia Básica:			
BATISTA, A . A . G. Aula de Português: discurso e saberes escolares. Martins Fontes: São Paulo, 1997.			
GERALDI, João Wanderley. O Texto na Sala de Aula . São Paulo: Ática, 2000.			
_____. Portos de Passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1993.			
SUASSUNA, Livia. Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.			
Bibliografia Complementar:			
BRASIL. LDB 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 10 jan. 2011.			
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1/02. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores . Brasília: MEC, 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf >. Acesso em: 02 fev. 2011.			
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos . Brasília: 1997.			
CHIAPPINI, L. (coord. Geral) e GERALDI, J. W. Aprender e ensinar com textos dos alunos . São Paulo: Cortez, 1997.			
CHIAPPINI, L. (coord. Geral) e CITELLI, A. (coord.). Aprender e ensinar com texto escolares . São Paulo: Cortez, 1997.			
CHIAPPINI, L. (coord. Geral); NAGAMINE, H. e MICHELETTI, G. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos . São Paulo: Cortez, 1997.			

7º PERÍODO

Código: 0401093-1	Nome do Componente Curricular: Estilística	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculos - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Conceito de estilo. A retórica: grandes correntes da estilística moderna. Estilística fônica. Estilística léxica. Estilística sintática. Estilística semântica. Estilística da enunciação. Análise de textos à luz da estilística.			
Bibliografia Básica:			

MARTINS, N.S. **Introdução à Estilística**: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989.

MONTEIRO, J. L. **A Estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

DISCINI, N. **O estilo nos textos**: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPA, M. R. **Estilística da Língua Portuguesa**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Código: 0401018-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Brasileira IV	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: O estudo da literatura brasileira a partir de 45. João Cabral de Melo Neto. A geração de 45. Literatura de vanguarda e pós-modernismo. Movimento da poesia concreta. Poesia e prosa contemporânea.			
Bibliografia Básica:			
BOSI, A. Historia concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1981.			
COUTINHO, A. A literatura no Brasil . 6. ed. São Paulo: Global, 2003. V6.			
Bibliografia Complementar:			
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade . 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2000.			
_____. Educação pela noite e outros ensaios . São Paulo: Ática, 1989.			
CAMPOS, Augusto et al. Teoria da poesia concreta : textos críticos e manifestos 1950-1960. São Paulo: Brasiliense, 1987.			
PERRONE-MOISÉS, L. Vire e mexe nacionalismo : paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das letras, 2007.			
SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

Código: 0401082-1	Nome do Componente Curricular: Prática de Ensino II (Português)	Grupo: Estágio	Carga Horária/ Crédito: 210h/14
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Vivência de atividades docentes no Ensino Médio, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.			
Bibliografia Básica:			
BEZERRA, M. M. e DIONÍSIO, Ângela (org.) Livro Didático de Língua Portuguesa : múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.			
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais : ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.			
BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio : orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.			
Bibliografia Complementar:			

CHIAPPINI, L. (coord. Geral), GERALDI, J. W e CITELLI, B. (coords.). **Aprender e Ensinar com Textos de Alunos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6 ed. Campinas: Pontes, 1998.

_____. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5 ed. Campinas: Pontes, 1997.

MATÊNCIO, M. de L. **Leitura, Produção de Texto e a Escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado Aberto, 1994.

SOLE, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código: 0401083-1	Nome do Componente Curricular: Seminário de Monografia I (Português)	Grupo: TCC	Carga Horária/ Crédito: 120h/08
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.			
Bibliografia Básica: BAUER, M. W.; GASKELL, G (editores) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . 3. ed. (Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. MACHADO, A. R. [et al] (Coord.). Planejar Gêneros Acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.			
Bibliografia Complementar: BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo Parábola: 2008. GIL, B. D. [et al] (Orgs.). Modelos de análise linguística . São Paulo: Contexto, 2009 MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. PEREIRA, H. (Org.) Pesquisa em literatura . Campina Grande: Bagagem, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.			

8º PERÍODO

Código: 0402019-1	Nome do Componente Curricular: Fundamentos de Língua Espanhola	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.			
Bibliografia Básica: GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 1998. SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y uso . Madrid: SGEL, 1999.			

VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. **Español en Marcha**: curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGLE, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española – nivel elemental**. Madrid: Edelsa, 1998.

GONZALEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 2000.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.

Código: 0401031-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Seminário de Monografia II	TCC	Crédito: 120h/08
Aplicação: Teórico-Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita da monografia. O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica: BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. Como fazer monografia na prática . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
Bibliografia Complementar: UERN. Manual de trabalho de conclusão de curso . Mossoró: Biblioteca central da UERN, 2008. GIL, B. D. [et al] (Orgs.). Modelos de análise linguística . São Paulo: Contexto, 2009 MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais : pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. MOÍSES, Massaud. A análise literária . São Paulo: Cultrix, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.			

5.3.2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS OU DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Em conformidade com a alínea “f” do Art. 72 do Regimento Geral da UERN, as disciplinas optativas ou de formação complementar, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo Departamento e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, complementam a formação numa determinada área de conhecimento. Ou seja, são disciplinas da livre escolha do discente de um elenco, semestralmente, ofertado para o curso, que complementam a formação acadêmico-profissional, numa certa área de conhecimento, permitindo ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso. Desde que oferecidas aos alunos, essas disciplinas constam na matriz curricular na fase que são cursadas e suas respectivas cargas horárias são computadas no total geral da carga horária do Curso.

No Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas as disciplinas optativas disponíveis contemplam conteúdos de língua portuguesa, linguística, literatura, teatro, música e tradução. Ei-las:

Código: 0401043-1	Nome do Componente Curricular: Análise do Conto	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
Ementa: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.			
Bibliografia Básica BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1998. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. LEITE, L. C, M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988. Bibliografia Complementar BOSI, A. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006. FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.			

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Código: 0401007-1	Nome do Componente Curricular: Ciências do Léxico	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo dos conceitos, princípios e métodos de investigação em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Socioterminologia: o conceito do léxico; processos de produção lexical: neologia e neologismos; classificação de obras lexicográficas; termo: conceito, forma e variação; metodologia da pesquisa terminológica e socioterminológica.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. BARROS, Lídia Almeida. Curso básico de terminologia . São Paulo: UNESP, 2004. KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. Introdução à Terminologia . São Paulo: Contexto, 2004. Bibliografia Complementar: ISQUERDO, Aparecida Negri, KRIEGER, Maria das Graças (Orgs.) As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. I. 2ed. Campo Grande: UFMS, 2001. FREIRE, Cleudo. Papo Jerimum: dicionário rimado de termos populares. Natal: Sebo Vermelho, 2006. MEDEIROS, Max Antônio Azevedo de. Palavreado cá de nós: linguajar do povo seridoense. Caicó: NETOGRAF, 2007. NONATO, R. Calepino potiguar: gíria norte-rio-grandense. Mossoró: F. G. Duque, 1980. PONTES, Antônio Luciano. Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê. Fortaleza: EDUECE, 2009.			

Código: 0401109-1	Nome do Componente Curricular: Descrição do Português Falado	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológico, morfológico e sintático (relações gramaticais e categorias funcionais) e da organização textual – interativa.			
Bibliografia Básica: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2006. CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2000 NEVES, M.H.M. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000. PRETI, Dino. (org.). Interação na fala e na escrita . São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.			

Bibliografia Complementar:

PRETI, Dino. (org.) **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCH / USP, 1993.

_____. (org.). **O discurso oral culto** (Série Projetos Paralelos, vol 2). São Paulo: Humanitas, 1997.

_____. (org.). **Estudos de língua falada: variações e confrontos** (Série Projetos Paralelos, vol. 3). São Paulo: Humanitas, 1998.

RAMOS, J. (1997). **O Espaço da Oralidade na Sala de Aula**. São Paulo: Martins Fontes.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Confrontos no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2001.

Código: 0401006-1	Nome do Componente Curricular: Dialetoologia	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Objeto de estudo, conceitos e princípios de investigação em Dialetoologia; interface da dialetoologia com a linguística, a Sociolinguística e a Etnolinguística; tipos de dialetos; Geografia Linguística; elaboração de atlas linguísticos; métodos e técnicas de pesquisa dialetal; a Dialetoologia no Brasil.			
Bibliografia Básica:			
BRANDÃO, S. F. A geografia linguística do Brasil . São Paulo: Ática, 1991.			
CARDOSO, Suzana Alice. Geolinguística: tradição e modernidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
FERREIRA, C. e CARDOSO, S. A. M. A dialetoologia no Brasil . São Paulo: Contexto, 1994.			
Bibliografia Complementar:			
ARAGÃO, Maria do Socorro da S. & MENEZES, C. B. Atlas linguístico da Paraíba . Brasília: UFBB/CNPq, 1984.			
ALMEIDA, Edilene. Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco . João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB.			
BESSA, José Rogério et al. Atlas linguístico do Ceará . Fortaleza: UFC, 2010.			
CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Atlas linguístico de Sergipe II . Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002.			
PEREIRA, M. N. Atlas geolinguístico do Litoral Potiguar . Rio de Janeiro, 2007. Tese (doutorado em Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação em Letras / UFRJ.			

Código: 0401019-1	Nome do Componente Curricular: Estudos de Letramento I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros discursivos. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos.			
Bibliografia Básica:			
BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail.			

Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DIONÍSIO. (2006). Gêneros Multimodais e Multiletramentos. In: KAROWOSKI, A. M., KLEIMAN, Ângela (org.). **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. C SOARES, Magda. (2003a). *Letramento e Alfabetização:* as muitas facetas.

SOARES, Magda. (2003a). **Letramento e Alfabetização:** as muitas facetas. (Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, de 05 a 08 de outubro de 2003).

TFOUNI, Leda Verdiani. (2004). **Letramento e Alfabetização.** 6 ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época).

Bibliografia Complementar:

GOODMAN, Yetta. (2001). The Development of Initial Literacy. In: CUHMAN, Ellen, KINTGEN, E. R., KROLL, B. M. and ROSE, M. (eds.). **Literacy:** a critical sourcebook. Boston; Bedford/St. Martin's, PPP.224-260. (Tradução Inédita).

KLEIMAN, Ângela (org.). (1995). Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, Ângela (org.). **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

REGO, Lúcia B. (2002). Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, Mary A. (org.). **A Concepção da Escrita pela Criança.** 3 ed. São Paulo: Pontes.

TAVARES, Lúcia Helena M. C. **Reflexos do Letramento Familiar na Produção Textual Infantil:** dos desenhos e rabiscos aos signos alfabéticos. UFPB, 2008. (Dissertação de Mestrado).

Código: 0401020-1	Nome do Componente Curricular: Estudos de Letramento II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota		
EMENTA: Os letramentos múltiplos. Práticas e eventos de letramento. Letramento e ensino. Ensino e letramento digital.			
Bibliografia Básica:			
AMARAL, Sérgio F. do (2003). Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, Ezequiel T. da (coord.), FREIRE, Fernanda, ALMEIDA, R. Q. de e AMARAL, S. F. do. <i>A Leitura nos Oceanos da Internet.</i> São Paulo: Cortez.			
ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.			
DIONÍSIO, A. P. (2005). Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (orgs). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica.			
FERRARI, Pollyanna (Org.). Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
BAYNHAM, Mike. Defining Literacy: models, myths and metaphors. In: BAYNHAM, M. (org.).			

Literacy Practices: *investigating literacy in social contexts*. London: Longman, 1995.
 DESCARDECI, Maria Alice A. de S. (2002). **Ler o Mundo:** um olhar através da semiótica social. Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 3, n.2, PPP. 19-26, jun. 2002.
 HEATH, Shirley B. (1982). **What no bedtime story means: narrative skills at home and school.** Language in Society, 11. (Tradução Inédita)
 FARIAS, I. R. (2007). Letramento e Linguagem: reflexões a partir da semiótica francesa para uma prática de ensino. In: MATTE, Ana C. F. (org.) **Linguagem, Texto, Discurso:** entre a reflexão e a prática. (vol. II). Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG.

Código: 0401022-1	Nome do Componente Curricular: Gêneros Textuais	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. _____; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
Bibliografia Complementar: BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.			

Código: 0401029-1	Nome do Componente Curricular: Leitura	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.			
Bibliografia Básica: CORACINI, M. J. R. F. O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993. SOLÈ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
Bibliografia Complementar: GRILO, Sheila Vieira e CARDOSO, Fernanda. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de LDLP. In: ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de letras, 2003. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 1994. LEFFA, Wilson I. Aspectos da leitura: Uma perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto.1986.			

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.
 TFOUNI, Leda Verdani. (Org.) **Letramento, escrita e leitura**: questões contemporâneas.
 Campinas, SP. Mercado de Letras, 2010.

Código: 0401002-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos da antiguidade clássica ao século XVIII. (ex: Homero (Ilíada), ou Homero (Odisseia).			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401003-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de Autores e textos do século XIX.			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401004-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada III	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XX (ex: Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas).			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401005-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada IV	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XXI.			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401008-1	Nome do Componente Curricular: Linguística Aplicada	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.			
Bibliografia Básica:			
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes Editores, 2007.			
BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estado da arte. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Vol. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.			
_____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino, Pelotas, vol. 7, n. 1, p. 123-156, 2004 .			
CAVALCANTI, M.C. A Propósito de Linguística Aplicada. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada , vol.07, UNICAMP, 1986.			
_____. Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada. Anais do 1º INPLA , 1990: 41-48.			
_____ & MOITA LOPES, L.P. Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.			
KLEIMAN, Ângela B. (org.) A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.			
_____ & CAVALCANTI, M.C. Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.			
_____ & SIGNORINI, I. (orgs.). O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.			
Bibliografia Complementar:			
LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Ed. da UFSC, 1988, PPP.211-236.			
MADEIRA, F. Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa. Linguagem & Ensino, Vol. 8, N. 2, p.17-38, 2005.			
MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado Aberto, 1996.			
_____. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. SP: Parábola, 2006.			
PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta. Linguística Aplicada: Da aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar. EDUC, São Paulo, 1992.			
PASSEGI, Luis (Org.). Abordagens em Linguística Aplicada. Natal: EDUFRN, 1998.			
SILVA, K. A. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. Linguagem & Ensino, Vol.10, n.1,p.235-271, 2007.			
_____ & ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada. Campinas: Pontes Editores, 2008.			
WILSON, Victoria ; OLIVEIRA, Mariangela Rios de . Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, Mário. (Org.). Manual de Linguística. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 235-242.			

Código: 0401010-1	Nome do Componente Curricular: Linguística Funcional	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em HoPPPer e Thompson. Linguística sistêmico-funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.			
Bibliografia Básica: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela R. e MARTELOTTA, Mário E. (orgs). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003. _____.; SOUZA Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. NEVES, Maria Helena de M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____. Uma introdução ao funcionalismo: proposições, escolas, temas e rumos. In: CRHISTIANO, Maria E. A.; SILVA, Camilo R. e DERMEVAL DA HORA. Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Ideia, 2004. _____. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006. _____. "Uma visão geral da gramática funcional". In: ALFA - O funcionalismo em Linguística. São Paulo, UNESP. v. 38. 1994, p. 109-128. KRESS, G; LEEUWEN, T. Reading Images: The grammar of visual design.2. ed. London: Routledge, 2006. Bibliografia Complementar: ILARI, Rodolfo. Perspectiva funcional da frase portuguesa. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. MARTELOTTA, Mário, VOTRE, Sebastião J. e CEZARIO, Maria M.. Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: Linguística funcional: a interface linguagem e ensino. Natal: EDUFRN, 2006. PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs). Introdução à Linguística - Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. _____. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I.G.V. (org.) Gramática do português falado. Vol. VI. Campinas: Editora da UNICAMP - FAPESP, 1996, p. 275-297. WELKER, Herbert Andréas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. In: Linguagem & Ensino, Pelotas, 8.1, 2005, PPP. 73 -100.			

Código: 04010091	Nome do Componente Curricular: Linguística Textual	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			

Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota
EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.	
Bibliografia Básica: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.	
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, F. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LEVINSON, S. C. Pragmática. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.	

Código: 0401104-1	Nome do Componente Curricular: Literatura de Cordel	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota		
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pejeas. O papel do cantador na cultura popular.			
Bibliografia Básica: ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. O que é literatura de cordel. São Paulo: Brasiliense, 2006. TAVARES, Bráulio. Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.			
Bibliografia Complementar: BARROS, Leandro Gomes de. Box com 10 cordéis. Mossoró: Queima-Bucha, 2011. FRANCISCO, Antonio. Por motivos de versos. Mossoró: Queima-Bucha, 2010. VÁRIOS. Para gostar de ler. Volume 36 – Feira de versos. São Paulo: Ática, 2006.			

Código: 0401050-1	Nome do Componente Curricular: Literatura de Cordel	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica	Avaliado por: Nota		
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e			

pelejas. O papel do cantador na cultura popular.
<p>Bibliografia Básica: ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. O que é literatura de cordel. São Paulo: Brasiliense, 2006. TAVARES, Bráulio. Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARROS, Leandro Gomes de. Box com 10 cordéis. Mossoró: Queima-Bucha, 2011. FRANCISCO, Antonio. Por motivos de versos. Mossoró: Queima-Bucha, 2010. VÁRIOS. Para gostar de ler. Volume 36 – Feira de versos. São Paulo: Ática, 2006.</p>

Código: 0402133-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Hispano-Americana II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A literatura hispano-americana do século XIX. Tendências da estética hispano-americana contemporânea: indigenismo, realismo mágico e o fantástico. Análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana do século XIX.			
<p>Bibliografia Básica: BELLINI, GiusePPP. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1985. BRACACCINI, Graciela D., CALERO, Silvia E., DE LUCA, Gabriel G., TAGLIABUE, Nidia E. Literatura Argentina e Hispanoamericana. (secundaria) Buenos Aires: Santillana, 1994. CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura Española y Latinoamericana. vol. I. Madrid: SGEL, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: RODRÍGUEZ, John L. O'Kuinghttons. Antología crítica de la literatura hispanoamericana. São Paulo: Letraviva, 2004. JOZEF, Bella K. História da Literatura Hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana. Barcelona: Editorial Ariel, 1987. ERCILLA, Alonso de. La Araucana. Madrid: Editorial Edelsa, 1997. QUIROGA, Horacio. Anaconda. Madrid: Editorial Edelsa, 1996.</p>			

Código: 0401051-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Infanto-juvenil	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.			
<p>Bibliografia Básica: CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Ática, 2008. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. São Paulo:</p>			

Ática, 2005.

SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

LOBATO, Monteiro. **Caixa Monteiro Lobato infantil**. Rio de Janeiro: Globo, 2010.

Código: 0402032-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Latina	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopeia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.			
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Roberto Arruda de. A Literatura da Roma Antiga . Fortaleza: Nuclás/UFC, 2006.2. GAILLARD, Jacques. Introdução à literatura latina . Das origens a apuleio. Inquérito. Portugal: Universidade, 1998.			
Bibliografia Complementar: CARDOSO, Zélia de Almeida. A Literatura Latina . São Paulo, Martins Fontes; 2003 HARVEY, Paul. Dicionário Oxford de Literatura Clássica : grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. MORISSET, R. & THEVENOT, G. Les Lettres Latines . Paris: Magnard, 1964. PARATORE, Ettore. História da literatura latina . 13ª ed. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. SPALDING, Tassilo Orpheu. Pequeno Dicionário de Literatura Latina . São Paulo: Cultrix, s.d. THOORENS, Léon. Panorama das Literaturas : Roma. Vol. II. Tradução de António da Câmara Oliveira. São Paulo: Difusão Editorial do Livro, 1966.			

Código: 0401086-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Potiguar	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.			
Bibliografia Básica: DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva Maria (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte – Antologia . Natal – RN, Fundação José Augusto, 2001. FERNANDES, Jorge. Livro de Poesia e Outras Poesias . Natal, Fundação José Augusto, 1976. FERNANDES, Anchieta. Por uma Vanguarda Nordestina . Natal, Fundação José Augusto, 1976.			
Bibliografia Complementar: Apostilas e Revistas da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. CIRNE, Moacy. A Poesia e o Poema do Rio Grande do Norte . Natal, Fundação José Augusto, 1979.			

MELO, Veríssimo de. Patronos e acadêmicos. Rio de Janeiro. Ed. Pongetti, 1974.
 SOUZA, Auta de. Norte. 4ª edição, Natal, Fundação José Augusto, 1976.

Código: 0401068-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Potiguar	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.			
Bibliografia Básica: DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva Maria (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte – Antologia. Natal – RN, Fundação José Augusto, 2001. FERNANDES, Jorge. Livro de Poesia e Outras Poesias. Natal, Fundação José Augusto, 1976. FERNANDES, Anchieta. Por uma Vanguarda Nordestina. Natal, Fundação José Augusto, 1976.			
Bibliografia Complementar: Apostilas e Revistas da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. CIRNE, Moacy. A Poesia e o Poema do Rio Grande do Norte. Natal, Fundação José Augusto, 1979. MELO, Veríssimo de. Patronos e acadêmicos. Rio de Janeiro. Ed. Pongetti, 1974. SOUZA, Auta de. Norte. 4ª edição, Natal, Fundação José Augusto, 1976.			

Código: 0401011-1	Nome do Componente Curricular: Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos seus mais representativos autores.			
Bibliografia Básica ABDALLA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no Século XX. São Paulo: Ateliê Cultural, 2007. CHAVES, Rita.; MACÊDO, Tania (orgs.). Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. (Col. Via Atlântica n. 05) _____. Marcas da diferença: as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. DELGADO, Ignacio G. (coord.). Albergaria, Enilce; Ribeiro, Gilvan; Bruno, Renato (orgs.). Vozes (além) da África. Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2006. SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte e Ciência, 2003 (Col. Via Atlântica n. 04).			
Bibliografia Complementar: SANTILLI, Maria Aparecida e FLORY, Suely Fadul Villibor (orgs.). Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Angola/ Rita Chaves e Tania Macedo – São Paulo: Arte & Ciência, 2007. _____. Moçambique/ Tania Macedo e Vera Maquêa – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.			

_____. Cabo Verde/ Maria Aparecida Santilli – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
Obras literárias de Mia Couto, José Craveirinha; Alda Lara; Jorge Barbosa; Agostinho Neto; Francisco José Tenreiro; Pepetela; José Luandino Vieira e Castro Soromenho entre outros.

Código: 0402112-1	Nome do Componente Curricular: Música e Ensino de Línguas I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras. Música Clássica e música folclórica.			
Bibliografia Básica: LITTLEWOOD, W. La enseñanza comunicativa de idiomas. Introducción al enfoque comunicativo. Madrid: CUP, 1996. RODRIGO, C. Canciones: Huecos no gracias. Boletín de ASELE VI (págs. 317-324), Málaga, 1996. SANTOS, J. Música, maestro...Trabajando con música y canciones en el aula de español. Carabela nº 41 (págs. 129-152). Madrid: SGEL, 1997. SANTOS, J. Música española contemporánea en el aula de español. Boletín de ASELE VI (págs. 367-378). Málaga, 1996.			
Bibliografia Complementar: CHAO SANMARTIN, M. El componente sociocultural en la enseñanza de ELE: diseño de actividades lúdicas. Memoria MEELE. Madrid: Univ. Antonio de Nebrija, 2000. CORONADO, ML. Y GARCÍA, J. De cómo usar canciones en el aula. Boletín de ASELE II (págs. 227-234), Málaga, 1994. CORPÁS, J. Gente que canta. Barcelona: Difusión, 1999. GIL TORESANO, M. El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula ELE. Carabela nº 49, PPP. 39-54. Madrid: SGEL, 2000. LINDSTROMBERG, S. 110 Actividades para la clase de idiomas. Madrid: CUP, 2001.			

Código: 0401119-1	Nome do Componente Curricular: Oficina de Texto 1	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.			
Bibliografia Básica: KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.			
Bibliografia Complementar:			

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 2000.

_____. **A Coesão textual**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). **Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1**. São Paulo: Parábola.

_____. **Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2**. São Paulo: Parábola, 2004.

Código: 0401087-1	Nome do Componente Curricular: Produção Textual II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.			
Bibliografia Básica:			
KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2010.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.			
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2000.			
_____. A Coesão textual . 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.			
KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. A Coerência textual . São Paulo: Contexto, 1999.			
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1 . São Paulo: Parábola.			
_____. Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2 . São Paulo: Parábola, 2004.			

Código: 0401073-1	Nome do Componente Curricular: Redação Empresarial	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de			

tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência comercial e oficial**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Redação empresarial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEDUR, Paulo Flávio. **Manual de redação oficial dos municípios**. Porto Alegre, RS: AGE, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Bibliografia complementar

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária e particular**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 41. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2005.

CUNHA, Celso Ferreira. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1975.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português Instrumental**. 19. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: para concursos de Contabilidade, Economia e Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da secretária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NADÓLSKIS, H. **Comunicação redacional atualizada**. São Paulo: Saraiva, 2004

NEY, João Luiz. **Prontuário de redação oficial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

Código: 0401049-1	Nome do Componente Curricular: Seminário de Música e Literatura	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Artes			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo, regionalismo, o folclore, veículos de comunicação social, música moderna e literatura.			
Bibliografia Básica:			
AMORIM, M. A.; ROCHA, J.; OLIVEIRA, S. R. ; RENNO, C. ; FREIRE, P. Literatura e Música . 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.			
OLIVEIRA, S. R. Literatura e Música: Modulações Pós-Coloniais . 1a. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, S.A., 2002.			
TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.			
WISNIK, J. M. S. O som e o sentido: uma outra história das músicas . 02. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

Bibliografia Complementar:

MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth (Org.). **Ao encontro da palavra cantada**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

OLIVEIRA, S. R. Literatura e Música: trânsitos e traduções culturais. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Salvador, v. 5, p. 93-100, 2000.

_____. Leituras Intersemióticas: a Contribuição da Melopoética para os Estudos Culturais. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: NUT, 2001, v. 1, n. 7, p. 291-306.

RESENDE, Beatriz. **Apontamentos de crítica cultural**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

WISNIK, J. M. S. Algumas questões de música e política no Brasil. In: Alfredo Bosi. (Org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987. p. 114-123.

Código: 0401108-1	Nome do Componente Curricular: Teatro Brasileiro I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Artes-DA			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.			
Bibliografia Básica:			
BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003.			
CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.			
CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.			
Bibliografia Complementar:			
FARIA, João Roberto. Ideias Teatrais: O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.			
PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar . São Paulo: Perspectiva, 1993.			
_____. Peças, pessoas, personagens . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
MAGALDI, Sábado. Panorama do teatro brasileiro . São Paulo: Global, 1997.			

Código: 0401069-1	Nome do Componente Curricular: Teatro Brasileiro I	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Artes			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.			
Bibliografia Básica:			
BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003.			
CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.			
CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.			

Bibliografia Complementar:

FARIA, João Roberto. **Ideias Teatrais: O século XIX no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar.** São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. **Peças, pessoas, personagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 1997.

Código: 0401112-1	Nome do Componente Curricular: Teatro Brasileiro II	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Artes			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: O teatro brasileiro modernista e contemporâneo.			
Bibliografia Básica:			
FRAGA, Eudinyr. O Simbolismo no Teatro Brasileiro. São Paulo: Art &, 1992.			
MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.			
_____. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.			
PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.			
_____. Apresentação do teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 2001.			
Bibliografia Complementar:			
CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.			
CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ; EDUERJ: FUNARTE, 1996.			
CASTRO, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.			
COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998.			
FERNANDES, Sílvia. Grupos Teatrais – Anos 70. São Paulo: Unicamp, 2000.			
MAGALDI, Sábato. Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.			
PRADO, Décio de Almeida. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2004.			
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.			

Código: 0401065-1	Nome do Componente Curricular: Tópicos Especiais: Estilística	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.			
Bibliografia Básica:			

MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística**: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989.

MONTEIRO, J. L. **A Estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

DISCINI, N. **O estilo nos textos**: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPA, M. R. **Estilística da Língua Portuguesa**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Código: 0401064-1	Nome do Componente Curricular: Tópicos Especiais: Semântica	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.			
Bibliografia Básica: DUCROT, O. Princípios de Semântica Linguística . São Paulo: Cultrix, 1977. ILARI, R., GERALDI, J. W. A Semântica . São Paulo: Ática, 1994. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 6. ed., 2003.			
Bibliografia Complementar: CANÇADO, M. Manual de semântica : noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. DUCROT, O. O Dizer e o Dito . Campinas: Pontes, 1987. GUIMARÃES, E. Os limites do sentido : um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). A palavra : forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007. MOURA, H. M. M. Significação e contexto : uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2006. OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 7. ed., 2011.			

Código: 0402166-1	Nome do Componente Curricular: Tradução I (Inglês/português)	Grupo: Disciplina	Carga Horária/ Crédito: 30/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
1. EMENTA: Introdução à tradução. Níveis e registro em português e em inglês.			
Bibliografia Básica: SANTOS, Agenor Soares dos. Guia Prático de Tradução Inglesa . 2ª ed. S. Paulo: Cultix. 1995 GOMES, Luiz L & COLLINS, Donald E. Dicionário de Expressões Idiomáticas Americanas . 7ª Ed. S. Paulo: Pioneira. 1987			

Bibliografia Complementar:

SERPA, Oswaldo. **Dicionário de Expressões Idiomáticas: Inglês- Português- Inglês.** 4ª Ed. RJ: FENAME. 1982.

Quadro 16 – Disciplinas Optativas ou de Formação Complementar

Disciplina	Código	Créditos	C. Horária
Análise do Conto	0401043-1	02	30
Ciências do Léxico	0401007-1	04	60
Descrição do Português Falado	0401109-1	02	30
Dialetologia	0401006-1	04	60
Estudos de Letramento I	0401019-1	02	30
Estudos de Letramento II	0401020-1	02	30
Gêneros Textuais	0401022-1	04	60
Leitura	0401029-1	02	30
Leitura Orientada I	0401002-1	04	60
Leitura Orientada II	0401003-1	04	60
Leitura Orientada III	0401004-1	04	60
Leitura Orientada IV	0401005-1	04	60
Linguística Aplicada	0401008-1	04	60
Linguística Funcional	0401010-1	04	60
Linguística Textual	0401009-1	04	60
Literatura de Cordel	0401104-1	02	30
Literatura de Cordel	0401050-1	04	60
Literatura Hispano-americana II	0402133-1	04	60
Literatura Infanto-Juvenil	0401051-1	04	60
Literatura Latina	0402164-1	04	60
Literatura Potiguar	0401086-1	02	30
Literatura Potiguar	0401068-1	04	60
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	0401011-1	04	60
Música e Ensino de Línguas I	0402112-1	02	30
Produção textual II	0401087-1	02	30
Oficina de Texto I	0401119-1	04	60
Redação Empresarial	0401073-1	04	60
Seminário de Música e Literatura	0401049-1	04	60
Teatro Brasileiro I	0401108-1	02	30
Teatro Brasileiro II	0401069-1	04	60
Teatro Brasileiro III	0401112-1	02	30
Tópicos Específicos de Estilística	0401065-1	04	60
Tradução I	0402166-1	02	30

5.3.3. DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS OFERTADAS EM OUTROS CURSOS DA UERN – CAMPUS CENTRAL

Nº	Disciplina	Código	CH/Cr	FACULDADE/CURSO	Turno
01	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Jornalismo e Radialismo	Matutino
02	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Matutino
03	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Econômicas	Matutino
04	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Econômicas	Noturno
05	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Contábeis	Matutino
06	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Contábeis	Noturno
07	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FALA/Música	Matutino
08	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FANAT/Física	Vespertino
09	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Jornalismo	Matutino
10	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Radialismo	Matutino
11	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Matutino
12	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Noturno
13	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Vesper
14	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Matutino
15	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Noturno
16	Produção Textual	0401033-1	60/4	FAFIC/Ciências Sociais	Noturno
17	Produção Textual	0401033-1	60/4	FACEM/Turismo	Matutino
18	Produção Textual	0401033-1	60/4	FANAT/Matemática	Noturno
19	Produção Textual	0401033-1	60/4	FANAT/Matemática	Vesper
20	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Ciências Sociais	Noturno
21	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Filosofia	Noturno
22	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Geografia	Noturno

	Sinais				
23	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/História	Noturno
24	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Ciências Biológicas	Matutino
25	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Física	Matutino
26	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Matemática	Noturno
27	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Matemática	Vesper
28	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Química	Matutino
29	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FE/Pedagogia	Matutino
30	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FE/Pedagogia	Noturno
31	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAEF/Educação Física	Matutino
32	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Noturno
33	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Vesper
34	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Matutino
35	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Noturno
36	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Música	Matutino
37	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAEN/Enfermagem	Vesper
38	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FACS/Medicina	Noturno

5.4. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas curriculares foram instituídas pelo Parecer nº 492/2001 CNE/CES (**Anexo 05**) que tratou das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras e têm por objetivo geral complementar a formação social e profissional do aluno de Letras, oportunizando a participação em atividades independentes, opcionais e interdisciplinares do seu interesse e que sejam ministradas na própria instituição ou fora de seu ambiente acadêmico.

Conforme essas Diretrizes, as atividades complementares são definidas como atividades extracurriculares obrigatórias e devem orientar e estimular práticas permanentes e contextualizadas para atualização do estudante focalizando a relação teoria x prática, objetivando melhorar a qualidade do ensino.

Em cumprimento a essas Diretrizes, o Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas deve realizar, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria, iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID) ou outras quaisquer (Seminário, Jornada, Colóquio, Minicurso, Palestra, Oficina, Congresso etc.). Além das atividades organizadas pela Faculdade de Letras, os alunos poderão participar de outras atividades, que estejam relacionadas à sua formação.

Os programas de monitoria e iniciação científica, ou outros quaisquer criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

As atividades complementares devem somar um mínimo de 200 horas, que serão contabilizadas à Carga Horária Geral do Curso. Nos Quadros abaixo, estão relacionados os critérios que serão considerados para integralização dessas horas:

Quadro 17 – Participação em eventos científicos: pontuação e carga horária

Tipo de evento	pontuação/ carga horária por evento
INTERNACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	30 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	25 pontos/ horas
INTERNACIONAL EM ÁREA AFIM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	25 pontos/ horas

Sem apresentação de trabalho	20 pontos/ horas
NACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	20 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	15 pontos/ horas
NACIONAL EM ÁREA AFIM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	15 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	12 pontos/ horas
REGIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	12 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	10 pontos/ horas
REGIONAL EM ÁREA AFIM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	10 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	08 pontos/ horas
ESTADUAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	10 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	08 pontos/ horas
ESTADUAL EM ÁREA AFIM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	08 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	06 pontos/ horas
LOCAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	06 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	04 pontos/ horas
LOCAL EM ÁREA AFIM	PONTOS / HORAS
Com apresentação de trabalho	04 pontos/ horas
Sem apresentação de trabalho	02 pontos/ horas
PALESTRA, CONFERÊNCIA E SEMINÁRIO	PONTOS / HORAS
Letras e Linguística	06 pontos/ horas
Área afim	04 pontos/ horas

Fonte: Regimento Interno dos Cursos de Letras da UERN

Quadro 18 – Outras Atividades Complementares

Outras Atividades¹⁰	Limite por atividade	Pontuação / carga horária por atividade
Membro de Programa Institucional de Monitoria (PIM)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação à Docência (PIBID)	2	20 pontos / horas
Membro de Atividade de Extensão	2	20 pontos / horas
Membro de Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico etc.	2	10 pontos / horas
Membro de Núcleos/Grupos de Pesquisa	2	10 pontos / horas
Participação em minicursos e oficinas	10	05 pontos / horas
Promoção de minicursos e oficinas	5	10 pontos / horas
Orientação de trabalhos em campo	2	05 pontos / horas
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	4	10 pontos / horas

Fonte: Regimento Interno dos Cursos de Letras da UERN

5.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

A política e as condições do estágio supervisionado para os (as) alunos(as) do Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas seguem as normas que regulamentam a prática de ensino e estágio supervisionado, nos cursos de licenciatura no âmbito da UERN, conforme a Resolução nº 36/2010-CONSEPE (**Anexo 06**).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada na Resolução nº 01 de 18 de fevereiro de 2003/CNE (**Anexo 07**) e Resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002/CNE (**Anexo 04**), que institui a carga horária total de 420 horas para o estágio de estudantes de graduação em Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena.

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica,

¹⁰ A contagem de carga horária relacionada às atividades supracitadas leva em consideração a participação do aluno nas mesmas, em cada semestre letivo.

planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras do Campus Central (Mossoró) em espaços educacionais.

A Prática de Ensino é ofertada no 6º e 7º períodos, perfazendo uma carga horária total de 420 horas, assim distribuídas: 120 horas teóricas (60 h no 6º período e 60 h. no 7º período) e 300 de atividades práticas (150 h no 6º período, em turmas de ensino fundamental e 150 h. no 7º período, em turmas de ensino médio) que compreendem as fases de diagnóstico e regência.

5.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas prevê a realização, pelo graduando, de um trabalho de conclusão de curso (TCC), sob a orientação de um professor, com titulação mínima de especialista, dos Departamentos de Letras Vernáculas e Letras Estrangeiras, da Faculdade de Letras e Artes – FALA, e/ou de outro departamento da UERN ou de outras instituições de ensino superior, desde que sua indicação seja aprovada pelo Departamento de Letras Vernáculas ou de Letras Estrangeiras, conforme seja a habilitação do(a) orientando(a).

De acordo com o Regimento do Curso de Letras, aprovado em 2014, o TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora. Trata-se de um trabalho orientado para a pesquisa teórico empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários, e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras.

O TCC é produzido no 7º e 8º períodos do Curso, com carga horária total de 240 h, assim distribuídas: no 7º período são destinadas 60 horas para atividades teóricas e 60 horas para atividades práticas que consistem na elaboração do Projeto de Pesquisa. No 8º período são destinadas 30 horas de atividades teóricas e 90 horas de atividades práticas, destinadas à elaboração do TCC.

No Seminário de Monografia II, as notas das duas primeiras unidades serão atribuídas pelo professor da disciplina e a terceira nota será atribuída por uma banca, composta de três professores (o orientador e dois membros) que emitirão um parecer, conforme quadro abaixo, após defesa pública.

Quadro 19 – Modelo do Parecer de Trabalho de Conclusão de Curso

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Faculdade de Letras e Artes – FALA Departamento de Letras Vernáculas Campus Central
--	--

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do parecerista: _____			
Título da Monografia: _____			
Autor (a): _____			
Orientador: _____			
QUANTO À ESTRUTURA FORMAL	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Apresenta os elementos pré-textuais?			
02. Apresenta resumo?			
03. O resumo precisa ser reescrito?			
04. Os títulos do sumário correspondem aos que estão no corpo do trabalho?			
05. Os capítulos estão bem estruturados?			
06. As citações e as referências bibliográficas seguem as normas da ABNT?			
07. As páginas e os anexos estão numerados corretamente?			
08. Há autores citados no texto e omitidos nas referências?			
09. A linguagem é compatível com um trabalho científico?			
10. Apresenta problemas de digitação?			
11. Necessita de revisão gramatical?			
QUANTO AOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Oferece contribuições ao conhecimento existente na área?			
02. A metodologia utilizada é apropriada e dá conta do objeto de estudo?			
03. Há correlação entre teoria, objetivos e metodologia?			
04. Os instrumentos de coleta contribuem para aprofundar o objeto de estudo?			
05. O referencial teórico é atual e coerente com os objetivos traçados?			
06. As citações são relevantes à compreensão e aprofundamento do estudo?			
07. A análise contempla os objetivos propostos?			
08. A conclusão é coerente com o todo do trabalho?			
A MONOGRAFIA DEVERÁ SER:	SIM	NÃO	
01. Aprovada sem restrições.			
02. Aprovada, embora haja necessidade de realizar uma revisão gramatical.			
03. Aprovada, desde que os problemas apontados sejam corrigidos.			

Observações:**NOTA** _____

 Assinatura do Parecerista

6. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo dos alunos. Portanto, deve ser de natureza construtiva, devendo pautar-se:

1. Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil profissional formado pelo curso;
2. Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
3. Pela orientação acadêmica individualizada;
4. Pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
5. Pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também quanto à disponibilidade de obras de referência e periódicos;
6. Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e
7. Pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

O Curso, portanto, segue a orientação da Resolução n.º 11/93 – CONSEPE (**Anexo 08**), que trata da avaliação de rendimento escolar. Assim, disciplinas que possuem carga horária de 60, 90 e 120 horas devem ser avaliadas por meio de três avaliações parciais, para cada período letivo, a intervalos previamente programados. Já as disciplinas de 30 horas devem ser avaliadas por meio de duas avaliações parciais em cada período. Cada avaliação parcial deve ser constituída, pelo menos, de prova escrita individual, sendo opcional somar-se a esta trabalhos individuais ou em grupo.

O resultado de cada avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas, que devem expressar notas de (0) zero a 10 (dez). Uma vez que o curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas é um curso de licenciatura, os tipos de avaliação comumente adotados são aqueles que melhor averíguam a sua qualificação; portanto, além da avaliação escrita, há também a prática de trabalhos escritos (resumos, resenhas, relatórios, artigos etc.) e de trabalhos orais (seminários), realizados individualmente ou em grupos.

Conforme ainda a Resolução n.º 11/93-CONSEPE, os resultados de verificação da aprendizagem deverão ser analisados em classe pelo professor. O professor deverá divulgar os resultados de cada verificação de aprendizagem no prazo máximo de 08 (oito) após a realização da avaliação. Caso o discente discorde da avaliação, poderá recorrer, solicitando revisão de prova ao Chefe do Departamento, no prazo de três dias úteis, após publicação do resultado.

Para proceder à revisão, o Chefe constituirá banca de três professores que revisarão a prova e darão parecer conclusivo. Caso seja do interesse, o aluno e o professor da disciplina poderão participar do processo de revisão, para se pronunciarem.

7. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS

7.1. GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)

Conforme previsto no Estatuto Geral da UERN, A FALA possui a seguinte estrutura organizacional:

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo-CONSAD;
- b) Diretoria;
- c) Orientação Acadêmica;
- d) Secretaria Administrativa;
- e) Plenárias de Departamentos;
- f) Departamentos Acadêmicos;
- g) Seção de Expediente;
- h) Grupos de Pesquisa e de Extensão.

O Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas está, portanto, vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e à Faculdade de Letras e artes (FALA), enquanto Unidade Acadêmica.

A Unidade Acadêmica (FALA) é administrada por um Diretor e por um vice-diretor, que são eleitos na forma do Estatuto Geral da UERN, do Regimento Geral e das Normas Complementares do Conselho Universitário. Os dirigentes são nomeados pelo Reitor, para cumprirem mandato de quatro anos, permitida uma recondução, observados os mesmos procedimentos estabelecidos para a eleição de Reitor.

Subordinado à FALA, o Departamento de Letras Vernáculas (DLV) é administrado por um chefe de departamento e por um subchefe, eleitos em plenária, inclusive com representação estudantil de 1/5 (um quinto) e os técnicos nele lotado, para dois anos de efetivo exercício, com sufrágio direto e secreto. Nomeados pelo Reitor, são empossados pela plenária do Departamento. O chefe e subchefe do DLV também terão direito à recondução, conforme o que dispõem o Estatuto da UERN e o Regimento Geral da UERN. Quanto às suas funções, o DLV é um órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científica e administrativa, no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros.

7.2. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A política de apoio e orientação acadêmica aos alunos do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas segue duas vertentes. Num sentido lato, envolve todo o corpo docente do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e, num sentido stricto, conta com um Orientador Acadêmico para cada turno, escolhido pela plenária do Departamento e designado por portaria específica da direção da Faculdade de Letras e Artes, com carga horária atribuída conforme a Resolução n.º 36/2014 do CONSEPE, ou a que vier substituí-la (**Anexo 06**).

Dentre as tarefas costumeiras da Orientação Acadêmica constam: orientar e acompanhar de forma individual o programa de estudos do aluno, orientá-lo na pré-matrícula, fazer aproveitamento de estudos, registrar e orientar as 200 (duzentas) horas de atividades complementares e acompanhar as demais atividades que fazem parte da vida acadêmica dos alunos.

Especificamente, quanto à orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC), cada professor(a) elabora e apresenta à plenária departamental para discussão e homologação, em prazos estabelecidos no Calendário Universitário, o Plano Individual de Trabalho (PIT) que cumprirá no decorrer do semestre, incluindo-se atividades e horários de atendimento aos(as) alunos(as), sob a sua orientação, além das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. É válido mencionar que o trabalho de orientação do TCC inicia-se no 7º período do Curso, ocasião em que os alunos começam a desenvolver o projeto de pesquisa. A carga horária atribuída ao docente para tal tarefa será de 02 (duas) horas, por um orientando, até o máximo de 08 (oito) horas.

7.3. PESQUISA

O Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas possui a sua política de pesquisa visando à produção do conhecimento científico, nas áreas de língua materna e literaturas de língua portuguesa, objetivando o aperfeiçoamento da formação profissional (*stricto e lato sensu*) do graduando e dos egressos do Curso ou de áreas afins, em conformidade com as linhas e bases de pesquisa delineadas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

Os professores do DLV desenvolvem projetos de pesquisa PIBIC, projetos institucionalizados pela UERN ou projetos com apoio financeiro externo, como é o caso do Edital Universal/CNPQ. Esses projetos estão ligados aos 03 (três) grupos de pesquisa da FALA, cadastrados e institucionalizados pela UERN: o GEDUERN (Grupo de Estudos do Discurso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), liderado pelo professor Dr. Francisco Paulo da Silva; o GEPELL (Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários), liderado pelo professor Dr. José Roberto Alves Barbosa e o GELINTER (Grupo de Estudos de Literatura e suas Interfaces) liderado pela professora Dra. Antônia Marly Moura da Silva.

Os professores do DLV vinculados a esses grupos desenvolveram, nos últimos três anos (de 2015 a 2017), os seguintes projetos de pesquisa:

Ano	Docente	Ação de Pesquisa
2015	Prof. Dr. Alexandre Bezerra Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: “A Crônica de Milton Hatoum: ficção realidade e tema”.
	Prof. ^a Me. Ana Maria de Carvalho	Coordenação de PIBIC: A escola como espaço para construção e desconstrução de práticas discursivas relacionadas à sexualidade.
	Prof. ^a Dra. Antônia Marly Moura da Silva	Do conto fantástico e seus arredores.
	Prof. Dr. Edgley Freire Tavares	Coordenação de PIBIC: O incentivo da beleza feminina nas campanhas do boticário: movimentos da memória discursiva. Bolsista: Isabela Jader Martins Cunha
	Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucionalizado: Discursos e práticas na

		construção da democracia brasileira: políticas da vida e governamentalidade.
	Prof. Dr. Lucas Vinício de Carvalho Maciel	Coordenação de PIBIC: A escrita em concursos públicos: investigando práticas e crenças.
	Prof. ^a Dra. Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares	Coordenação de PIBIC: Discurso, memória e poder: a constituição das identidades de gênero na escola (II etapa). Bolsistas: Abia Oliveira de Souza e Livia Maria Pereira da Silva. Coordenação de PIBID: Letramentos na escola: os gêneros discursivos como ferramenta para as práticas sociais de leitura e da escrita. 20 alunos bolsistas da graduação e 04 professores do ensino médio.
	Prof. Dr. Moisés Batista da Silva	Coordenação de PIBIC: Análise multimodal de livros didáticos de português: descrições e propostas de atividades.
2016	Prof. Dr. Alexandre Bezerra Alves	Coordenador do Projeto de Pesquisa Institucional: Violência e humanidade no conto “O Adeus do comandante”, de Milton Hatoum.
	Me. Ana Maria de Carvalho	Coordenação do Projeto de Pesquisa Institucional, com dois planos de trabalho: 1) Discurso e sexualidade na escola: na voz de discentes e de docentes; e 2) Uma análise discursiva da sexualidade na escola a partir de documentos escolares e livros didáticos.
	Prof. Dr. Edgley Freire Tavares	Coordenação dos Projetos: 1. PIBIC: Os sentidos da beleza feminina nas campanhas publicitárias de O Boticário : movimentos de memória discursiva. Bolsista: Isabela Jade Martins Cunha. 2. Análise das materialidades do interdiscurso na heterogeneidade dos discursos sobre a educação no Governo Dilma Rousseff – (II etapa). Bolsista: Antônio Pablo Moura de Lima 3. Análise do discurso publicitário: história e semiologia de uma campanha da Air France. Bolsista: Antônio Pablo de Moura Lima
	Prof. Dr. Gilson Chicon Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa

		Institucional: Análise de Incongruências do Novo Acordo Ortográfico.
	Prof. ^a Dra. Leila Maria Araújo Tabosa	Coordenação de PIBIC: Do Barroco ao Neobarroco em Terras Brasileiras: de Gregório de Matos a Oscar Niemeyer. Orientandas: Madja Aline Fernandes de Melo e Ane Keila Ferreira.
	Prof. ^a Dra. Lúcia Helena Medeiros Da Cunha Tavares	Coordenação do projeto PIBIC: Discurso, memória e poder: a constituição das identidades de gênero na escola (II etapa). Bolsista CNPq: Abia Oliveira de Souza. Bolsista Voluntária: Livia Maria Pereira da Silva.
	Prof. Dr. Moisés Batista da Silva	Coordenação de PIBIC: Análise multimodal de livros didáticos de português: descrições e propostas de atividades (II etapa).
2017	Prof. Dr. Alexandre Bezerra Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: “Ferreira Gullar: poesia urbana, lírica humana”. Orientandos: Gabriel Albuquerque Alves e João Paulo Rocha Silva.
	Prof. ^a Me. Ana Maria de Carvalho	Coordenação do PIBIC: Uma análise discursiva sobre a questão de gênero e sexualidade na escola.
	Prof. ^a Me. Ana Maria Remigio Osterne	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: LITERATURA E MITOLOGIA – ANÁLISE LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES.
	Prof. ^a Dra. Antônia Marly Moura da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: O imaginário do animal na representação de personagens > um estudo do conto fantástico brasileiro.
	Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Discursos e práticas na construção da democracia brasileira: políticas da vida e governamentalidade.
	Prof. Dr. Gilson Chicon Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Análise de Incongruências do Novo Acordo Ortográfico (II etapa).
	Prof. ^a Dra. Hubeônia Morais de Alencar	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: – A escrita e a formação docente inicial: contribuições da iniciação à pesquisa

		para a produção textual de alunos de Letras.
Prof. ^a Dra. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá		O encapsulamento anafórico: uma estratégia referencial importante no percurso argumentativo dos textos do gênero artigo de opinião.
Prof. ^a Dra. Leila Maria de Araújo Tabosa -		Da tradução à transcrição nos poemas filosóficos de Sor Juana de la Cruz
Prof. ^a Dra. Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares		Coordenadora de Área do Subprojeto Letras/Português – Campus Central – PIBID: Letramentos na escola: os gêneros discursivos como ferramenta para as práticas sociais de leitura e de escrita. Coordenadora do Projeto PIBIC: Um estudo sobre a violência contra a mulher: memória e mecanismos de poder em discursos midiáticos e escolares (II etapa)
Prof. ^a Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva		Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Notícias de morte: tradições discursivas em notas de falecimento na imprensa mossoroense ao longo do Século XX.
Prof. Dr. Marcos Vinícius Medeiros da Silva		Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: As vozes narrativas: a memória e a construção do discurso literário.
Prof. Dr. Moisés Batista da Silva		Coordenação de PIBIC: A cidade como recurso multimodal: análise geossemiótica e narrativas digitais dos espaços públicos de Mossoró/RN
Prof. ^a Dra. Verônica Palmira Salme de Aragão		A imagem da mulher no discurso político midiático: à luz da Teoria Semiolinguística do discurso

Fonte: DLV 2018

A política de pesquisa desenvolvida pelo Curso busca inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, quer seja por meio da produção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas e artigos científicos etc., quer seja pela participação em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários ou pela participação em eventos científicos. Essa iniciação na pesquisa culmina com a escrita do próprio trabalho de conclusão do curso. No tocante aos egressos, o Curso de Letras oferece, atualmente, pós-graduação *stricto e lato sensu*.

7.3.1 FORMAÇÃO *LATO SENSU*

Periodicamente, o Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas tem ofertado cursos de Especialização (Curso de Especialização em Leitura e Produção de Textos e, em conjunto com o Departamento de Letras Estrangeiras, o Curso de Especialização em Estudos Literários).

7.3.2 FORMAÇÃO *STRICTO SENSU*

Atualmente, a Faculdade de Letras e Artes, pelos seus departamentos acadêmicos, tem em oferta regular:

7.3.2.1 MESTRADO PROFISSIONAL

O **Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras)** oferecido em rede nacional, que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e que tem, em nível local, a coordenação dos professores doutor Gilson Chicon Alves e doutora Lucimar Bezerra Dantas da Silva, ambos lotados na FALA/Departamento de Letras Vernáculas.

O ProfLetras Linguagens e Letramentos como área única de concentração e as linhas de pesquisa:

– **Linha de pesquisa 1: Teorias da Linguagem e Ensino** > Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência:

- a) descrição e normatização das linguagens;
- b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita;
- c) domínios textuais e semânticos discursivos;
- d) graus de arbitrariedade e de iconicidade das linguagens naturais e não naturais;
- e) identidades e construções antropoculturais e literárias;
- f) dialogicidade entre comunidades discursivas e manifestações étnico literárias;
- g) formação do leitor.

– **Linha de pesquisa 2: Linguagens e Letramentos** > Esta linha de pesquisa tem como foco estudos que se voltem para:

- a) compreensão de Educação Inclusiva;
- b) conceito de (a)tipicidade;
- c) causas do fracasso escolar no Brasil.
- d) configuração de transtornos e linguagem e de aprendizagem, casos com comprometimentos cognitivos e sem comprometimentos cognitivos;
- e) letramento da comunidade surda;
- f) procedimentos pedagógicos possíveis e proporcionais aos diferentes quadros de atipicidade e de agravamento;
- g) produção de material instrucional orientado, adequado e inovador.

O público-alvo do Profletras é constituído por docentes de todas as gerações de egressos de cursos de graduação em letras e que lecionam língua portuguesa no ensino fundamental.

Em funcionamento desde 2013, o ProfLetras já formou 48 (quarenta e oito) mestres e mestras. Atualmente, conta com 26 (vinte e seis) mestrandos.

7.3.2.2 MESTRADO ACADÊMICO

O Mestrado Acadêmico em Ciências da Linguagem (Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – PPPCL), com uma Área de Concentração e duas Linhas de pesquisa:

Área de Concentração: Linguagens e Sociedade > Estudos da linguagem e seu funcionamento em diferentes práticas sociais, com foco na análise dos mecanismos de produção de sentidos que se materializam em gêneros textuais/discursivos e em múltiplos fenômenos de linguagem.

Linhas de Pesquisa:

– **Linha de Pesquisa 1:** Estrutura e funcionamento da linguagem > Estudos de fatores responsáveis pela estruturação e funcionamento da linguagem em contextos de uso de línguas, observando mecanismos linguísticos e/ou discursivos que possibilitem abordagens em diversas perspectivas teórico-metodológicas.

– **Linha de Pesquisa 2:** Linguagens e práticas sociais > Estudo dos mecanismos de produção de sentido em diferentes práticas sociais de manifestação da linguagem, observados em sua dimensão sócio-histórica, cultural e estética. Assim, interessa-se pela análise dos processos de significação e suas materialidades em diferentes gêneros textuais/discursivos e práticas sociais.

O PPPCL é coordenado pela professora doutora Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares e subcoordenador pelo doutor Francisco Paulo da Silva, ambos lotadas na Faculdade de Letras e Artes/Departamento de Letras Vernáculas.

Em funcionamento desde 2016, o Mestrado em Ciências da Linguagem conta atualmente com 27 (vinte e sete) mestrandos e mestrandas.

7.4. EXTENSÃO

Quanto à política de extensão, a Faculdade de Letras e Artes procura trabalhar suas ações em conformidade com as linhas de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, buscando sempre a prestação de serviços à comunidade interna e externa e objetivando, essencialmente, a formação profissional de seus estudantes. Atualmente, o Curso de Letras em Língua portuguesa e respectivas literaturas desenvolve 02 (dois) projetos de extensão:

7.4.1. PROJETO DE EXTENSÃO: FALA, BARROCO: ENTRE A LITERATURA E O ESPETÁCULO.

Coordenadora: Prof.^a Dra. Leila Maria de Araújo Tabosa/docente

Início: 01 de agosto de 2017

Término: 30 de julho de 2018

Equipe: Prof.^a. Me Ana Maria Remigio Osterne e prof. Dr. Marcos Vinícius Medeiros da Silva.

O Projeto "FALA, Barroco: entre a literatura e o espetáculo" é um projeto de ações artísticas integradas, a partir da união entre literatura, leitura performática/teatral e pintura, que se realiza na UERN/FALA/DLV e na Escola Estadual Prof. Abel Freire Coelho, da rede estadual de ensino. O elo que entrelaça as artes aqui focalizadas é norteado pelas artes barrocas e neobarrocas as quais são utilizadas como *corpus* de leitura, de análise e de construção artística, a partir do grande leque de opções oferecido pelos artistas Barrocos e Neobarrocos. Norteiam este projeto de extensão as teorias acerca das noções conceituais e estéticas de Barroco e Neobarroco de Heinrich Wölfflin, teórico que primeiro redescobriu o alcance artístico do Barroco para outras áreas além da arquitetura, pintura e escultura; Severo Sarduy, teórico-escritor-crítico literário que defende as potencialidades do Barroco como arte da elipse e que possui linguagem teatral por excelência;

Eugênio d'Ors, teórico que atualiza o barroco como estética extemporânea por meio do vocábulo 'eon', o que persiste na história, atualizando-se com o tempo, – o que já dialoga com os teóricos que se dedicam ao estudo da estética neobarroca (os neobarrocos). Também animam os interesses deste projeto, no foco *performance* teatral, a partir da ideia da construção do espetáculo, as contribuições de Cohen (2002), onde a noção de linguagem é vista como espaço de experimentação. Sobre a relação pintura e poesia, o projeto volta-se como forma basilar para o pensamento icônico de Horácio: *Ut Pictura Poiesis/* Como a pintura é a poesia.

7.4.2. PROJETO DE EXTENSÃO: A ORALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Coordenação: Profa. Dra. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá

Início: agosto de 2017

Término: julho de 2018 (fluxo contínuo)

Equipe:

Coordenadora: Profa. Dra. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá (DLV/ UERN)

Professora voluntária da comunidade: - Profa. Dra. Ângela Resende Rebouças

Discente da Pós- graduação: Bruna Gabrieli Morais da Silva Thorpe (PGCL/ UERN)

Discentes do curso de letras/UERN: 01 bolsista PROEX e mais 03 discentes de letras voluntários (já registrados no SIGPROJ).

Professores da Escola Estadual Abel Coelho: 4

Total de membros da equipe: 07 membros

Público externo: 4 membros

O projeto de extensão: “A oralidade e o ensino de língua materna: desafios e possibilidades” tem como escopo incluir o estudo e uso dos gêneros orais na prática docente do ensino de língua materna. O projeto está dividido em 2 etapas: na 1ª etapa, serão realizadas leituras e discussões mediadas pela coordenação do projeto juntos aos discentes de Letras, membros do projeto, que acontecerá, periodicamente, na FALA/DLV. Na 2ª etapa, ocorrerá a preparação para as oficinas de capacitação para os professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Prof. Abel Freire Coelho.

O projeto em questão pretende, além de estimular o estudo dos principais pressupostos

teóricos existente na temática abordada, possibilitar, também, a troca de experiências entre os discentes universitários membros do projeto e professores da rede pública da Escola Estadual Prof. Abel Freire Coelho, onde acontecem oficinas ministradas pelos membros deste projeto durante a segunda etapa da ação.

Outros eventos, como minicursos, conferências e palestras são periodicamente realizados pelos professores e grupos de pesquisa (CONLID, SEMINÁRIOS DO GEDUERN, SEMINÁRIOS DE PESQUISAS, etc.)

8. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação desenvolvida pelo colegiado do Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna; e
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

8.1. AVALIAÇÃO INTERNA

No âmbito da avaliação interna, o Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas conta com a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN e da Avaliação da Docência por disciplina.

Atuante desde 2012, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), da Faculdade de Letras e Artes, é composta por professores e alunos dos Cursos de Letras em Língua Espanhola, de Letras em Língua Inglesa e de Letras em Língua Portuguesa, assim como por técnicos administrativos dos Departamentos de Letras Vernáculas e do Departamento de Letras Estrangeiras. A COSE é responsável, entre outras atribuições, por estimular, desenvolver, conduzir e liderar o processo de avaliação interna nos cursos de letras em ofertas na Unidade, preenchendo relatórios da avaliação

interna.

A avaliação das disciplinas e dos professores é feita por meio da Avaliação da Docência por disciplina, processo realizado semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) da UERN, que disponibiliza o Subsistema de Avaliação Institucional (SIPAVI), para que discentes e docentes participem, de forma espontânea, do processo de avaliação, por meio do Portal do Aluno e do Professor, respectivamente. Após o prazo de consulta, a avaliação individual é disponibilizada para cada docente sobre sua atuação.

Em seguida, um relatório geral sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a infraestrutura e a atuação dos docentes e discentes de cada curso é enviado para o diretor da FALA. Esses dados também constam no Relatório de Avaliação Interna feito pela COSE e, posteriormente, complementados pela CPA. Os dados obtidos por meio da avaliação interna têm sido utilizados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas.

8.2. AVALIAÇÃO EXTERNA

Desde o ano de 1998, o Curso de Letras vem sendo avaliado pelo MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é “aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”¹¹.

O quadro a seguir traz informações sobre os anos de aplicação das provas do ENADE e os conceitos obtidos:

Quadro 20 - Resultados do ENADE

ANO	CONCEITO
2014	2
2017	?

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/enade>

¹¹ <http://portal.inep.gov.br/enade>

O Curso também foi avaliado por uma Comissão de Especialistas SESU/MEC, em 1999. Os resultados da avaliação estão demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 21 - Avaliação SESU/MEC

Corpo Docente	Org. Didático Pedagógica	Infraestrutura
CR	CB	CB

CR = Condições regulares e CB = Condições boas

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/>

Atualmente, compete ao Conselho Estadual de Educação – CEE, pela Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, regulamentada pela Resolução CEE/RN Nº 01/2014, a emissão dos atos de credenciamento e credenciamento das instituições de educação superior universitárias e não universitárias, de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de nível superior vinculados ao Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte e suas avaliações.

O Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – pelo Processo N.º 013/2014 e Parecer 030/2014 do Conselho Estadual de Educação/Câmara de Educação Superior – teve o seu **reconhecimento validado pelo prazo de 04 (anos)**, a partir de 12 de novembro de 2014, conforme Decreto N. 24.797, assinado pelo Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Sr. Robinson Mesquita de Faria, publicado no DOE RN, em 12 de novembro de 2014, com retificação em 02 de fevereiro de 2017.

9. RECURSOS HUMANOS DO DLV

9.1 CORPO DOCENTE DO DLV

O corpo docente do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas tem como base os professores lotados nos Departamentos de Letras Vernáculas – DLV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, incorporando, também, professores de outros departamentos da Instituição, responsáveis por disciplinas da área e/ou de áreas afins e suas tecnologias, que são conexas ou complementares à formação do profissional objeto deste projeto.

Os quadros a seguir expressam a titulação, regime de trabalho e disciplinas ministradas atualmente pelos docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV):

9.1.1. TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO DLV

O Curso de Letras vem consolidando sua política de capacitação docente em nível *stricto sensu*, de forma que, hoje, temos um quadro de professores altamente qualificado, conforme informações no quadro a seguir:

Quadro 22 - Titulação dos professores do Departamento de Letras Vernáculas (DLV)

TITULAÇÃO	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
Graduado	00	0,0
Especialista	00	0,0
Mestre	06	32,0
Doutor	13	68,0
TOTAL	19	100.0

Fonte: DLV Ano Base 2018

O Departamento de Letras Vernáculas vem, ao longo dos últimos dez anos, desenvolvendo uma política de capacitação docente a fim de adequar-se às novas exigências do ensino superior no Brasil. Essa política se evidencia com o aumento significativo do número de docentes com doutorado ou em processo de doutoramento.

Para não comprometer o percentual de professores que legalmente podem ser afastados para capacitação (não pode ultrapassar 25% do quadro de efetivos), o Departamento tem adotado uma previsão de saída que se renova a cada dois anos. Atualmente, há liberados para capacitação, dois professores, um cursando doutorado e outro cursando mestrado. Além disso, há 02 (dois) professores cursando doutorado sem afastamento, em virtude de não preencherem os pré-requisitos que possibilitam a liberação.

Essa política de capacitação tem se refletido numa melhora significativa nas atividades de pesquisa do Curso, especialmente na realização de pesquisas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) com financiamento do CNPq. Esse Programa tem por objetivo despertar nos alunos de graduação a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, visando à continuidade de sua formação, especialmente na pós-graduação, tendo em vista a oferta regular de mestrados na instituição, como o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PGCL), o Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS e o POS-ENSINO, todos no Campus Central; o PROFLETRAS no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assú; e o mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, no Campus Avançado Profa. Maria Elisa Maia (CAMEAM), em Pau dos Ferros.

9.1.2. REGIME DE TRABALHO NO DLV

Todos os professores efetivos lotados no DLV possuem regime de trabalho de 40 horas, sendo que a grande maioria tem Dedicção Exclusiva.

Quadro 23 - Regime de Trabalho

REGIME	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
DE	18	95,0
40 horas	01	5,0
20 horas	--	-
TOTAL	19	100 %
DOCENTES EM CONTRATO PROVISÓRIO		
20 horas		00
40 horas		05
TOTAL GERAL		05

FONTE: DLV Ano base: 2018

A Criação do Mestrado Profissional, a reedição do próprio curso de Especialização em Leitura e Produção de Textos, a possibilidade de oferta em 2014 do Curso de EAD em Língua Portuguesa, perspectiva de expansão do PPPGL, com criação de linhas de pesquisa funcionando no Campus Central, além da necessidade da formação de Comissões permanentes para criação do Núcleo Docente Estruturante para os cursos de graduação, conforme Resolução nº 01 de 17/06/2010 – CONAES, (Anexo 10) são demandas que tornam imprescindível o aumento do número de professores no quadro do DLV, a fim de que essas atividades elencadas acima, possam ser efetivadas.

9.1.3. DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO DLV

A distribuição de Carga Horária do Curso de Letras segue a Resolução n.º 036/2014 CONSEPE (**Anexo 06**), que aprova as normas para a distribuição de carga horária docente, conforme quadro a seguir:

Quadro 24 – Distribuição de disciplinas do DLV, conforme regime de trabalho do docente.

Nº	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas que Leciona	
				Letras/ Português	Outro(s) Curso(s)
01	Alexandre Bezerra Alves	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Literatura Brasileira III; Literatura Brasileira IV,	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPPCL; Letras a

				Literatura Potiguar, Metodologia do Trabalho Científico	Distância
02	Aluísio Barros de Oliveira	Mestre	Adjunto IV – DE/Efetivo	Literatura Brasileira I; Literatura Luso-Brasileira	Letras Língua Inglesa, Letras a Distância
03	Ana Maria de Carvalho	Mestre	Assistente IV – DE/Efetivo	Análise do Discurso; Morfossintaxe I; Seminário de Monografia II	Letras Língua Espanhola, Letras a Distância
04	Ana Maria Remígio Osterne	Mestre	Assistente IV – 40h/Efetivo	Análise do Conto; Literatura Brasileira I; Literatura Brasileira II; Literatura de Cordel.	Letras Língua Espanhola e Letras a Distância
05	Antônia Marly Moura da Silva	Doutora	Adjunto IV – DE Efetivo	Teoria da Literatura, Literatura Brasileira III e IV.	Ensino de pós-graduação > PPPCL; e Letras a Distância
06	Deusdete Fernandes Pimenta Júnior	Mestre	Assistente II – DE/Efetivo	Morfossintaxe II e III, Estágio (português); Tópicos de Gramática do Português.	Letras Língua Espanhola e Letras a Distância
07	Edgley Freire Tavares	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Produção Textual; Argumentação, Análise do Discurso e Oficina de Texto 1.	Letras Língua Espanhola; Língua – Inglesa e Letras a Distância
08	Francisco Paulo da Silva	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Análise do Discurso.	Ensino de pós-graduação > PPPCL; Letras Língua Inglesa; e Letras a Distância
09	Gilson Chicon Alves	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Diacronia do Português; Língua Latina; Língua Portuguesa	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPPCL

				Instrumental I.	
10	Hubeônia Morais de Alencar	Doutora	Adjunto IV – DE/Efetivo	Didática da Língua Portuguesa; Produção Textual; Seminário de Monografia I.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS
11	Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá	Doutora	Adjunto I	Argumentação Redação e Expressão Produção Textual Morfossintaxe I	Propaganda e Publicidade. Ensino de pós graduação > PROFLETRAS e PPPCL. Letras a Distância
12	Josefa Francisca Henrique Jesus	Mestre (cursando doutorado)	Adjunto II – DE/Efetivo	Morfossintaxe I, Fonética e Fonologia.	Ciências Contábeis, Letras a Distância
13	Leila Maria Araújo Tabosa	Doutora	Adjunto II – DE/Efetivo	Literatura Portuguesa I, Literatura Portuguesa III, Teatro Brasileiro	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS; e Letras a Distância
14	Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares	Doutora	Adjunto III – DE/Efetivo	Didática da L. Portuguesa; Análise do Discurso.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPPCL
15	Lucimar Bezerra Dantas da Silva	Doutora	Adjunto IV – DE/Efetivo	Produção Textual, Morfossintaxe II e III, Seminário de Monografia II.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPPCL
16	Marcos Paulo de Azevedo	Mestre	Assistente I – DE/Efetivo	Estágio; Tópicos de Gramática; Produção Textual	Comunicação Social, Radialismo, Jornalismo; e Letras a Distância
17	Marcos Vinícius Medeiros da Silva	Doutor	Adjunto I – Efetivo	Literatura Portuguesa I; Literatura Portuguesa II.	Letras a Distância
18	Moisés Batista da Silva	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Produção Textual, Morfossintaxe III, Prática de Ensino I.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPPCL
19	Verônica Palmira Salme de Aragão	Doutora	Adjunto I – DE/Efetivo	Estilística	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS,

					Letras a Distância e ADUERN
PROFESSORES DE CONTRATO PROVISÓRIO					
01	Tatiane Xavier da Silva	Mestra	Contrato Provisório 40 h.	Metodologia do Trabalho Científico; Tópicos de Gramática do Português	
02	Liliane Aquino Noronha	Mestra	Contrato Provisório 40 h	Semântica; Língua Portuguesa Instrumental; Tópicos de Gramática	
04	Angélica Monique Freire Rodrigues	Especialista	Contrato Provisório 40 h	Libras (Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Espanhol, Pedagogia e Música)	
05	Christian Resende de Queiros Porto	Especialista	Contrato Provisório 40 h	Libras (Física, Matemática e Ciências Biológicas, Educação Física)	
06	Jorge Willame Xavier Monteiro	Graduado	Contrato Provisório 40 h	Libras (Pedagogia, Medicina, Química, Geografia, Enfermagem)	

FONTE: Secretaria da FALA/2018

9.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DLV

O corpo técnico-administrativo que serve ao Departamento de Letras Vernáculas, responsável pela Coordenação do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas é constituído por 03 (três) funcionários, cuja carga horária de trabalho encontra-se assim distribuída:

Quadro 25 – Corpo Técnico-administrativo do DLV

SERVIDOR(A)	CARGO	LOTAÇÃO	FUNÇÃO QUE DESEMPENHA	TURNO DE EXPEDIENTE
Cândice Cristiane Costa Apolinário	Agente Técnico-administrativo	Departamento de Letras Vernáculas – DLV e Mestrado Profissional em Letras – PROFLTERAS	Auxiliar Administrativo	Noturno
			Secretária do Mestrado	Matutino
José Ricardo Correia Freire	Agente Técnico-administrativo	Departamento de Letras Vernáculas – DLV e Programa de Pós-graduação	Auxiliar Administrativo	Matutino
			Secretária do	Vespertino

			em Ciências da Linguagem – PGCL	Mestrado	
Márcia Nascimento	Jaiana França	Agente Técnico-administrativo	Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Auxiliar Administrativo	Matutino e Noturno

Fonte – Secretaria da FALA/2018

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS E EQUIPAMENTOS

10.1. CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas funciona na Faculdade de Letras e Artes (Sede I), no Campus Central o qual apresenta a seguinte estrutura física:

Quadro 26 - Estrutura Física da FALA (Sede I)

Quant.	Descrição
01	Sala para funcionamento da direção e secretaria
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLV
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLE
01	Sala para funcionamento da secretaria do ensino a distância
01	Sala para funcionamento da Coordenação do Mestrado
01	Sala para funcionamento do Laboratório de Línguas
09	Salas de aula
02	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno matutino
03	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno noturno
03	Salas para docentes do DLE e DLV
04	Salas para grupos de pesquisa
01	Sala para o Centro Acadêmico
02	Banheiros (masculino e feminino)
02	Banheiros (masculino e feminino) para necessidades especiais

De um modo geral, os espaços físicos acima elencados possuem adequadas condições para o funcionamento da estrutura acadêmica e administrativa, no que diz respeito ao espaço,

iluminação. Ultimamente, as salas destinadas à Direção/Secretaria/Orientação Acadêmica, aos Departamentos Acadêmicos e 04 (quatro) salas de aulas, no Bloco III, receberam consideráveis melhorias, inclusive, com instalação de centrais de ar. As salas do Bloco II já contam com a instalação das centrais de ar, mas necessitam passar por melhorias e reformas, principalmente, na rede elétrica. O miniauditório da FALA deu lugar a duas salas de aula, dado a necessidade de acomodação das aulas do mestrado. Ademais, no bloco onde se encontra a Faculdade de Letras e Artes, a Faculdade de Serviço Social e a Faculdade de Educação Física há 02 (dois) miniauditórios com capacidade, cada um, para 200 (duzentas) pessoas.

No Campus Central, o bloco de salas no qual a FALA funciona possui em seu entorno ainda um amplo espaço utilizado como estacionamento, com capacidade para 50 veículos.

Como especificado, no Bloco da FALA existem salas para as funções administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. Nos miniauditórios ocorrem palestras e parte dos eventos realizados pelas Faculdades, bem como as reuniões dos departamentos e do CONSAD. Em algumas das salas do Bloco I, destinadas aos docentes, funcionam também os grupos de estudos Grupo de Estudos do Discurso da UERN (GEDUERN), Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL) e o GELINTER, que atualmente desenvolvem projetos de pesquisa a partir de editais como o PIBIC e o Edital Universal, com financiamento interno ou do CNPq/CAPES.

10.2. RECURSOS MATERIAIS

A Faculdade de Letras e Artes, ao final de cada semestre letivo, encaminha à administração superior as suas necessidades, no tocante a recursos materiais para o funcionamento dos seus Cursos (Letras – Português (matutino e noturno), Letras – Inglês (matutino e noturno), Letras – Espanhol (vespertino e noturno) e Música (diurno) no semestre seguinte.

As solicitações de matérias de consumo como papel, toner, pincel para quadro branco, apagador, grampo, clips, fita adesiva, cola, caneta, pastas para arquivamento de documentos, envelopes, papel madeira, entre outros; e matérias permanentes como equipamento (projetores, computador) e móveis (birôs, cadeiras, carteiras, armários etc.) são enviadas ao Almojarifado, por meio de formulário específico, disponível *on line*.

10.3. RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA

A Faculdade de Letras e Artes – FALA conta, no Campus Central, com o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Prof. Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, com acervo em constante processo de atualização nas áreas de língua, linguística e literatura, quantitativo ampliado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB, que liga a Biblioteca Central a todas as bibliotecas setoriais e/ou dos Campis ou Núcleos avançados da instituição. O sistema oferece consulta a livros, obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas), periódicos (revistas e jornais), além da coleção especial constituída de monografias, teses, dissertações e títulos da coleção *Mossoroense*. O DLV possui os recursos relacionados no quadro abaixo:

Quadro 27 – Recursos tecnológicos e de informática disponíveis no DLV

Quant.	Descrição
03	Projektor multimídia
01	Impressoras (laser)
02	Computadores
01	Ponto de acesso à internet com fio, para dois computadores*
01	Roteador que possibilita acesso à internet em toda a FALA*

Fonte: UPD

10.4. SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte conta atualmente com o Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB, criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, material multimídia e outros documentos. O SIB é composto por 09 (nove) bibliotecas setoriais e 11 (onze) bibliotecas de núcleos avançados:

Quadro 28 - Dados referentes ao acervo de livros e periódicos

	Bibliotecas	Títulos	Horário	Exemplares
01	Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró/RN Av. Prof. Antônio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva - Mossoró-RN, 59625.620, tel.:(84)3315.2169/2174/3012, e-mails: biblioteca@uern.br normas@biblioteca.uern.br aquisicao@biblioteca.uern.br	25488	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	51065
02	Biblioteca Setorial Raimundo Renê Carlos Castro – FAEN Mossoró/RN, Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionísio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.: (84)3315.2155, e-mail: faen@biblioteca.uern.br	2425	De 2ª a 6ª das 7:00 às 17:00 hs	4354
03	Biblioteca Setorial Prof. Francisco das Chagas Silva (FACS), na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, e-mail: facs@biblioteca.uern.br	1428	De 2ª a 6ª das 7:00 às 17:00 hs	2369
04	Biblioteca Setorial Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas no Campus Avançado Prof.ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia, Pau dos Ferros–RN, e-mail: pferros@biblioteca.uern.br	6486	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	15487
05	Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti no Campus Avançado Prof. Walter de Sá Leitão Açu–RN, e-mail: assu@biblioteca.uern.br	3133	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	6674
06	Biblioteca Setorial Profa. Mônica Moura, no Campus Avançado prof. João Ismar de Moura, Patu–RN, e-mail: patu@biblioteca.uern.br	1975	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	3649
07	Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Natal/RN, Av. Ayrton Senna, 4241, Neópolis Natal-RN, e-mail: natal@biblioteca.uern.br	2158	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	4869
	Total Geral	43.093		88.467

FONTE: Site da UERN

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

É responsabilidade da Biblioteca Central à coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 38 servidores (Biblioteca Central): bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas. A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, adquirido recentemente, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O Sistema Integrado de Bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

Missão da Biblioteca Central: difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

Áreas de especialização: Multidisciplinar.

Serviços oferecidos no SIB/UERN:

- Acesso à base de dados *on line*;
- Atendimento ao usuário;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação e reservas *on line*;
- Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso a internet (15 computadores);
- Sugestões de aquisições;
- Salas de estudos em grupo e individual;
- Elaboração de ficha catalográfica.

10.5. ACERVO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN

1. Livros;
2. Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
3. Periódicos (revistas e jornais);
4. Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; coleção *Mossoroense*, etc.);
5. Fitas de vídeo, CD-ROM's; Disquetes, DVDs;

A atualização do acervo tem por base os seguintes critérios:

Prioridade de compra para suprir o acervo dos Cursos em fase de avaliação para autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento;

Bibliografia básica;

Bibliografia complementar.

10.6. ACERVO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

O acervo do Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas possui exemplares na área de língua portuguesa e áreas específicas como análise do discurso, produção de texto, estilística, semântica, gêneros de texto, literatura brasileira, literatura portuguesa, teoria e crítica literária, ensino, linguística histórica, Latim, dentre outras, totalizando 2.037 (dois mil e trinta e sete) exemplares, conforme **Anexo 09**.

10.7. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, devido aos mesmos terem um conhecimento aprofundado do projeto político-pedagógico dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os professores por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e enviam a biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico. A política de aquisição é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de suma importância aos programas dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição. As compras são efetuadas ao

longo do ano letivo, com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição, conforme destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

10.8. RECURSOS HUMANOS DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

- a) Diretora Geral do Sistema Integrado de bibliotecas – SIB/UERN

Jocelânia Marinho Maia

- b) Secretário do SIB

João Batista Freire de Moraes

- c) Bibliotecários

Aline Karoline da Silva Araújo

Fernanda Andréa Siqueira de Sousa

Francismeiry Gomes de Oliveira

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Joseane Maria da Paz Almeida

Karolina Rodrigues Nepomuceno

Sebastião Lopes Galvão Neto

- d) Chefe do Setor de Aquisição e Seleção de Materiais Bibliográficos

Edilza Moreira Formiga

- e) Chefe do Setor de Processo Técnico

Aline Karoline da Silva Araújo

- f) Chefe do Setor de Assistências às Bibliotecas Setoriais e de Núcleos

Alexandre Homero Bastos Ferreira

11. RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas tem trabalhado para formar profissionais competentes que estejam preparados para se inserir no mercado de trabalho, mas entende que uma educação de qualidade requer pensar na formação continuada de professores, a qual já vem sendo considerada, junto com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação. O professor precisa se preparar continuamente para acompanhar os novos e crescentes desafios que incluem, especialmente, o uso de novas tecnologias.

A formação continuada é imprescindível para minimizar falhas na formação inicial e melhorar a prática docente com o aprimoramento profissional e reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, uma vez que as melhorias no processo ensino e aprendizagem exigem a ação do professor como mediador.

Conscientes de que é papel da Universidade comprometer-se com a oferta de Cursos para a formação continuada de seus egressos, o Curso de Letras tem ofertado cursos de Especialização (atualmente está sendo ministrado o Curso de especialização em Estudos Literários, finalização da turma) e já está consolidado o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), voltado para a qualificação de professores que atuam na educação básica em escolas públicas e o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PGCL).

Muitos dos nossos egressos já se encontram participando dos nossos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*

A Faculdade de Letras e Artes, pelos seus departamentos, mantém contato sistemático como os egressos através das redes sociais.

12. REGIMENTO INTERNO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) compreende como fundamental a etapa de definição da metodologia para a elaboração das normas de funcionamento do Curso. Para tanto, ressalta-se a necessidade de um amadurecimento do debate acerca das questões referentes ao estabelecimento de estratégias de acompanhamento do processo.

As estratégias podem ser enquadradas como rotinas acadêmicas, propostas pelo grupo e, quando de sua realização concreta, mantêm em funcionamento os serviços da instituição/curso. Tais estratégias podem contemplar atividades tanto de ordem administrativa quanto pedagógica. Assim, torna-se necessária a definição de datas periódicas para realização de reuniões e/ou encontros pedagógicos, no intuito de planejar, monitorar e avaliar as ações, ao longo do semestre letivo, bem como o desenvolvimento das atividades e projetos realizados pelo Curso.

Outro aspecto importante diz respeito à formulação coletiva das determinações gerais para o funcionamento regular do Curso, também denominadas de normas que, de acordo com Gandin & Gemerasca (2000), são deliberações tomadas a partir de necessidades evidenciadas pelo diagnóstico (Marco Referencial), que obriga todas ou alguma(s) pessoa(s) da instituição/curso a agirem de forma imediata, produzindo resultados rapidamente e alterando as estruturas avaliadas. Por exemplo, todos os professores deverão apresentar seus planos de trabalho aos alunos na primeira semana de aula para apreciação; as normas para cumprimento do estágio curricular devem se referir às obrigações e aos direitos, tanto para os alunos como para os professores - orientadores. Enfim, são as normas de convivência profissional, estudantil e funcional que regem o ambiente dos trabalhos administrativos e acadêmicos do Curso.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante, através das atividades dos Grupos de Trabalho (GT's), ouvida a plenária departamental, formula o **Regimento Interno**, o qual evidencia as **Normas Gerais de Funcionamento do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas**. As mesmas estão apresentadas formalmente, por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I
DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – Modalidade Licenciatura, em oferta nos turnos matutino e noturno, no Campus Central, em Mossoró-RN, é mantido pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN.

CAPÍTULO II
DO INGRESSO

Artigo 2º – O ingresso do aluno ao Curso de Letras, Língua Portuguesa e respectivas literaturas será realizado anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo 60 vagas anuais, sendo 30 (trinta) vagas no turno matutino, com entrada no segundo semestre de cada ano letivo, e 30 (trinta) vagas no turno noturno, com entrada para o primeiro semestre de cada ano letivo, por meio de processo seletivo de caráter classificatório, via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou através do Processo Seletivo de Vagas não Iniciais Disponíveis (PSVNI) ou Transferência *Ex-officio* respeitando-se a legislação específica.

CAPÍTULO III
DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O Curso de Letras em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas teve seu Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução 016/2014 – CONSEPE, de 16 de abril 2014, funcionando nos períodos diurno e noturno, na Faculdade de Letras e Artes, no Campus Central da UERN, localizado à Avenida Professor Antônio Campos, Bairro Presidente Costa e Silva, em Mossoró-RN.

TÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORARIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de graduação em Letras, Língua Portuguesa e respectivas literaturas, modalidade Licenciatura, destina-se à formação do professor/pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, aptos a trabalharem com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capazes de perceberem-na como fator determinante e determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Político-pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso de Letras em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização de 3.290 (três mil duzentos e noventa) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do Curso;

II – 2.970 (duas mil duzentas e vinte) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

III – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico e culturais.

Artigo 6º – As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas estão distribuídas em dois núcleos:

I – **Núcleo de Formação Básica** compreende o conjunto de *disciplinas obrigatórias* à formação básica do licenciado em Letras, bem como o *Estágio Supervisionado* e as *Atividades Práticas*. Consistem, portanto, em 2.970 (duas mil, novecentos e setenta) horas para Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, destinadas à integralização curricular.

II – **Núcleo de Formação Diversificada** é composto por dois eixos: *Atividades Complementares*, de caráter obrigatório para a integralização curricular, totalizando 200 (duzentas) horas e 120 (cento e vinte) horas de *disciplinas de natureza optativa*.

Artigo 7º – As disciplinas de caráter obrigatório e optativas, com sua respectiva carga horária e ementa, encontram-se identificadas no quadro X, anteriormente exposto.

Parágrafo único – O Curso de Letras fundamentado na Resolução nº. 6/2007-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva, tornando-a facultativa aos cursos de graduação da UERN, estabelece a não-oferta desse componente curricular aos alunos regularmente matriculados a partir do semestre letivo 2008.2.

Quadro 29 - Disciplinas do Núcleo de Formação Básica: Curso de Letras - Língua Portuguesa.

1º Período			
Código	DISCIPLINA	PREREQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401033-1	Produção Textual	-	Língua Portuguesa Instrumental I (0401054-1)
0402020-1	Fund. Língua Inglesa	-	Língua Inglesa Instrumental I
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	-	-
0401059-1	Met. Trabalho Científico	-	Teoria da Pesquisa (0101029-1); Met. do Trabalho Científico (0103014-1); Met. Trabalho Científico (0201015-1); Organização do Trabalho Científico (01301006-1); Organização do Trab. Acadêmico (0301055-1); Metod. Científica (0702038-1); Métodos e técnicas de pesquisa (0704032-1); Met. do Trabalho Científico (0901003-1)
0402010-1	Linguística I	-	
2º período			
Código	DISCIPLINA	PREREQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401035-1	Tópicos de Gramática do Português	-	-
0701032-1	Sociologia da Linguagem	-	-
0702018-1	Filosofia da Linguagem	-	-
0402011-1	Linguística II	Linguística I	-
0401042-1	Argumentação	-	-
0402012-1	Teoria da Literatura I	-	-
3º período			
Código	DISCIPLINA	PREREQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401036-1	Morfossintaxe I	-	-

0402164-1	Língua Latina	Linguística I	-
0402127-1	Sociolinguística	Linguística I	Sociolinguística I (0401078-1); Sociolinguística (0402127-1)
0301017-1	Psicologia da Educação	-	-
0402013-1	Teoria da Literatura II	-	-
4º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401037-1	Morfossintaxe II	Morfossintaxe I	-
0401039-1	Diacronia do Português	Língua Latina	-
0401015-1	Literatura Brasileira I	Teoria da Literatura I	-
0401012-1	Literatura Portuguesa I	Teoria da Literatura I	-
0301038-1	Didática Geral	-	Didática (0301009-1); Introdução à Didática (0301042-1)
0402065-1	Psicolinguística	Linguística I	-
5º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401038-1	Morfossintaxe III	Morfossintaxe II	-
0401040-1	Semântica	-	-
0401016-1	Literatura Brasileira II	Teoria da Literatura II	-
0401013-1	Literatura Portuguesa II	Teoria da Literatura II	-
0301014-1	Est. e Func. Ensino Básico	-	Organização da Educação Brasileira (0301039-1); Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica (0301071-1); Bases Políticas e Legais para a Ed. Básica e Profissional em Enfermagem (0501069-1); Política Educacional (0701106-1)
0401041-1	Didática da L. Portuguesa	Didática Geral	-
6º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401017-1	Literatura Brasileira III	Teoria da Literatura I	-
0401014-1	Literatura Portuguesa III	Teoria da Literatura II	-
0401079-1	Prática de Ensino I (Port.)	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e Didática da Língua Portuguesa	-
0401027-1	Fonética e Fonologia I	-	-

	(Port.)		
0401080-1	Leitura	-	-
0402108-1	Análise do Discurso	-	-
7º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401018-1	Literatura Brasileira IV	Teoria da Literatura II	-
0401082-1	Prática Ensino II (Port.)	Prática de Ensino I (Port.)	-
0401083-1	Seminário Monog. I (Port.)	Prática de Ensino I (Port.)	-
0401093-1	Estilística	-	-

8º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401031-1	Seminário de Mon. II (Port.)	Seminário de Monografia I	-
0402019-1	Fund. Língua Espanhola	-	Língua Espanhola Instrumental I (0402094-1); Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e espanhol) (0402140-1)

Quadro 30 - Optativas do Departamento de Letras Vernáculas

Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401043-1	Análise do Conto	-	-
0401007-1	Ciências do Léxico	-	-
0401109-1	Descrição do Português Falado	-	-
0401006-1	Dialetologia	-	-
0401019-1	Estudos de Letramento I	-	-
0401020-1	Estudos de Letramento II	-	-
0401022-1	Gêneros Textuais	-	-
0401029-1	Leitura	-	-
0401002-1	Leitura Orientada I	-	-
0401003-1	Leitura Orientada II	-	-
0401004-1	Leitura Orientada III	-	-
0401005-1	Leitura Orientada IV	-	-
0401008-1	Linguística Aplicada	-	-
0401010-1	Linguística Funcional	-	-
0401009-1	Linguística Textual	-	-
0401104-1	Literatura de Cordel	-	-
0401050-1	Literatura de Cordel	-	-
0402133-1	Literatura Hispano-Americana II	-	-

0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	-	-
0402032-1	Literatura Latina	-	-
0401086-1	Literatura Potiguar	-	-
0401068-1	Literatura Potiguar	-	-
0401011-1	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	-	-
0402112-1	Música e Ensino de Línguas I	-	-
0401087-1	Produção Textual II	-	-
0401073-1	Redação Empresarial	-	-
0401049-1	Seminário de Música e Literatura	-	-
0401108-1	Teatro Brasileiro I	-	-
0401069-1	Teatro Brasileiro I	-	-
0401112-1	Teatro Brasileiro II	-	-
0401065-1	Tópicos Especiais: Estilística	-	-
0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	-	-
0402166-1	Tradução I (Inglês/Português)	-	-

TÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 9º – O TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários, e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras.

§ 2º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação obrigatória na disciplina Prática de Ensino I.

Artigo 10 – O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, o qual será parcialmente desenvolvido na disciplina Seminário de Monografia I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso de Graduação em Letras, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, correspondentes a 08 créditos.

Parágrafo Único – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis, a serem definidos pelo professor da disciplina Seminário de Monografia I.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 11 – A execução do Projeto de Pesquisa ocorrerá na disciplina Seminário de Monografia II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas correspondentes a 08 (oito) créditos.

§ 1º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – aprovação na disciplina Seminário de Monografia I;

II – termo de aceite do professor-orientador encaminhado ao docente responsável pela disciplina de Seminário de Monografia I, ministrada no Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas;

§ 2º – É requisito para a elaboração da Monografia o respeito às normas da Biblioteca Central da UERN, em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 12 – O processo de avaliação da Monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

§ 1º – Entrega de 03 (três) cópias da versão preliminar do Trabalho Monográfico, sendo 1 (uma) cópia ao professor-orientador, e 02 (duas) cópias aos demais membros da Banca/Comissão Examinadora, no máximo, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o Calendário Universitário.

§ 2º – A Monografia somente será encaminhada à Banca/Comissão Examinadora, após avaliação do professor da disciplina Seminário de Monografia II.

§ 3º – o processo de avaliação da disciplina seminário de monografia II se dará da seguinte forma:

I – Serão atribuídas três notas de zero a dez cada, sendo as duas primeiras atribuídas pelo professor da disciplina e a última (terceira nota) atribuída pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

II – a nota final da disciplina constituir-se-á, portanto, da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor da disciplina e pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

III – é considerado aprovado na disciplina Seminário de Monografia II o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete);

IV – é considerado reprovado na disciplina Seminário de Monografia II o aluno que não entregar a monografia no prazo estabelecido na presente norma, bem como aquele que obtiver média inferior a 7,0 (sete).

Artigo 13 – Fica estabelecida, a critério do professor da disciplina Seminário de Monografia II, a criação de um espaço de apresentação oral dos trabalhos, em forma de Seminário, ao final do semestre letivo.

Artigo 14 – Constituem deveres do aluno do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, matriculado nas disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II:

I – entregar ao professor da disciplina Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa;

II – executar o projeto elaborado na disciplina Seminário de Monografia I durante a disciplina Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no Calendário Universitário;

III – cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de pesquisa, inclusive no que se refere aos encontros semanais com o professor-orientador;

IV – providenciar a entrega, à secretaria do DLV, de 03 (três) cópias do trabalho em até 15 (quinze) dias após a aprovação pela Banca Examinadora, com capa dura, na cor azul;

Parágrafo Único – As cópias das monografias, à secretaria do DLV, terão a seguinte destinação:

I – 01 (uma) cópia para a Biblioteca Central “Pe. Sátiro Cavalcante”;

II – 01 (uma) cópia para o departamento o qual oferece a disciplina;

III – 01 (uma) cópia para o orientando;

Artigo 15 – É garantida a todos os alunos do Curso de Letras em Língua portuguesa e Respectivas Literaturas a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por um professor deste referido Curso, em oferta no Campus Central.

Parágrafo Único – O professor escolhido pelo aluno para ser seu orientador, que não pertença ao quadro efetivo do Curso, deverá ter seu nome aprovado pela plenária do DLV.

I – são considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação

mínima de especialista;

II – cada professor deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

III – são atribuídas ao professor 02 (duas) horas semanais para orientar cada monografia;

IV – o professor-orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação da monografia, sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação da plenária do DLV.

Artigo 16 – Compete ao professor-orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

II – direcionar o orientando no desenvolvimento da monografia;

III – manter encontros com o orientando, no mínimo uma vez por semana, em local e horários previamente agendados;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora da monografia, encaminhando o resultado final ao professor da disciplina;

V – Cumprir o cronograma definido para a entrega dos trabalhos.

Artigo 17 – Os examinadores de monografias serão definidos pelo orientador e pelo orientando, sendo que a Banca de monografia será constituída por 03 (três) professores, dos quais no mínimo 01 (um) deverá pertencer ao quadro docente do Curso de Letras em Língua portuguesa e Respectivas Literaturas, do Campus Central.

Parágrafo Único – O membro da Banca/Comissão Examinadora que não pertença ao quadro do Curso de Letras, deverá ter domínio do conhecimento da área temática da monografia.

Artigo 18 – Compete aos examinadores:

I – efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pela presente norma;

II – tecer comentários sobre o trabalho monográfico, objeto de exame.

Artigo 19 – São atribuições do Chefe de Departamento de Letras Vernáculas e Coordenador do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas:

I – disponibilizar orientadores para os alunos;

II – aprovar e tornar público o Cronograma de Atividades da disciplina Seminário de Monografia II.

TÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 20 – A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada nas Resoluções N.º 01 e 02 de 18 e 19.02.2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui a carga horária total de 420 horas para o estágio de estudantes de graduação de Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena e Resolução N.º 06/2015 – CONSEPE que trata do estágio das licenciaturas do UERN.

Artigo 21 – O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, do Campus Central, em espaços educacionais e tem como objetivos:

I – propiciar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos, relacionados à Letras, adquiridos ao longo da sua formação profissional;

II – possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação do licenciado em Letras;

III – promover a inserção gradual do aluno nos espaços educacionais em que será realizado o Estágio Curricular, no intuito de conhecer, planejar e avaliar o ensino de língua e literatura;

Artigo 22 – Os alunos estagiários que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Letras em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes poderão obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, este aluno deverá comprovar o exercício da atividade docente através de documentação oficial do estabelecimento de ensino e entregar ao Coordenador do Estágio Supervisionado para ser apreciado em conformidade com a Resolução N.º 06/2015 – CONSEPE.

Artigo 23 – Só poderão matricular-se e realizar o Estágio Curricular Supervisionado os alunos regularmente matriculados no Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas que já tenham cumprido as disciplinas Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e Didática da Língua Portuguesa.

Artigo 24 – O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

I – Prática de Ensino I desenvolvido no 6º (sexto) semestre com carga horária de 210 (duzentas e dez) horas;

II – Prática de Ensino II desenvolvido no 7º (sétimo) semestre com carga horária de 210 (duzentas e dez) horas;

Artigo 25 – A carga horária da disciplina Prática de Ensino I será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literatura no Brasil, com 60 (sessenta) horas;

II – Planejamento de atividades para fase de diagnóstico com 20 (vinte) horas;

III – Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade socioespacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPPP, a gestão escolar e a estrutura física. O estudo do espaço escolar terá o objetivo de conhecer suas problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 (trinta) horas;

IV – observação e coparticipação nas aulas do professor colaborador, com 20 (vinte) horas;

V – Organização de Oficinas Pedagógicas a serem realizadas nos espaços educacionais com 20 (vinte) horas;

VI – Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

VI – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) parcial sobre o ensino de línguas e literatura no nível fundamental com 30 (trinta) horas;

Artigo 26 – A carga horária da disciplina Prática de Ensino II será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literatura no Brasil, com 60 (sessenta) horas;

II – Planejamento de atividades para fase de diagnóstico com 20 (vinte) horas;

III – Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade socioespacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPPP, a gestão escolar e a estrutura

física. O estudo do espaço escolar terá o objetivo de conhecer suas problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 (trinta) horas;

IV – observação e coparticipação nas aulas do professor colaborador, com 20 (vinte) horas;

V – Organização de Oficinas Pedagógicas a serem realizadas nos espaços educacionais com 20 (vinte) horas;

VI – Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

VII – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) parcial sobre o ensino de línguas e literatura no nível fundamental com 20 (vinte) horas;

Parágrafo Único – O aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado em espaços não-escolares, com exceção das fases de orientação e regência, sendo esses definidos pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras (CIESL).

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO INTERNA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS (CIESL)

Artigo 27 – A CIESL deverá ser formada pelo Coordenador de Estágio e professores supervisores, totalizando no mínimo, 03 (três) professores do Curso.

Parágrafo Único – A CIESL deverá orientar e acompanhar o processo de formação da turma de cada professor supervisor, que deverá respeitar o limite de 10 (dez) alunos para a atividade de supervisão. O professor supervisor deverá ser preferencialmente licenciado em Letras, e possuir afinidade e/ou experiência na área de ensino, sendo escolhido pelo Departamento que oferece a disciplina.

Artigo 28 – A CIESL deverá eleger dentre os seus membros 01 (um) professor coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser nomeado através de portaria expedida pela Coordenação do Curso e exercerá suas funções por um período de 02 (dois) anos, ou seja, para acompanhar o estágio de uma determinada turma, podendo ser reconduzido por mais 02 (dois) anos.

I – Competências da CIESL:

a) organizar o trabalho dos componentes da Comissão em duas vertentes:

- 1) planejamento geral das atividades para o semestre letivo; e
- 2) acompanhamento do desempenho das atividades dos discentes, junto aos espaços educacionais;
 - b) intermediar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado junto aos espaços educacionais e aos Departamentos da FALA/UERN;
 - c) orientar os discentes no Estágio Curricular Supervisionado em suas diferentes etapas com suas características específicas, porém inter-relacionadas: planejamento, observação, participação e regência, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio;
 - d) distribuir, no máximo, 10 (dez) alunos, para cada professor supervisor, para que este possa desenvolver o acompanhamento das atividades, buscando-se melhor qualificar a atividade a ser desenvolvida;
 - e) organizar o horário de funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser diferente do horário de funcionamento das aulas do Curso, conforme o caso;
 - f) definir previamente em quais espaços não-escolares o aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado;
 - g) avaliar e emitir parecer acerca da solicitação de redução de carga horária aos alunos que tenham comprovada experiência docente no ensino básico.

Artigo 29 – São atribuições específicas do professor coordenador da CIESL:

I – promover a articulação entre os professores membros da Comissão, o corpo discente e os professores colaboradores, junto aos espaços educacionais e aos Departamentos da FALA/UERN;

II – acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado;

III – Disponibilizar ao estagiário a presente Norma, assim como as demais documentações necessárias relacionadas às fichas de observação, acompanhamento e registro do estágio;

IV – promover junto com os demais membros da Comissão, seminários de orientação das etapas do estágio;

V – coordenar o processo de distribuição dos alunos estagiários entre os professores-supervisores.

Artigo 30 – São atribuições específicas do professor supervisor membro da CIESL:

I – orientar e acompanhar os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio

Supervisionado;

II – envolver-se nas atividades de prática profissional desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino campo de estágio, realizadas pelos respectivos alunos estagiários, em todas as fases do processo;

III – desenvolver um cronograma de visitas às instituições de ensino campo de estágio;

IV – supervisionar a frequência do aluno estagiário junto às instituições de ensino;

V – participar das reuniões previstas pela CIESL;

VI – promover reuniões periódicas com os alunos estagiários;

Artigo 31 – São atribuições específicas do aluno estagiário:

I – realizar o Estágio Curricular Supervisionado em espaços educacionais, no desenvolvimento das diferentes etapas com suas características específicas, porém inter-relacionadas: orientação, planejamento, observação, coparticipação e regência;

II – frequentar o Estágio Curricular Supervisionado que ocorrerá em horário distinto do funcionamento das aulas teóricas do Curso, com exceção dos encontros com os orientadores;

III – elaborar, durante as 02 (duas) fases do estágio, 02 (dois) Trabalho de Conclusão do Estágio (TCE) parciais, respectivamente no 6º (sexto) e no 7º (sétimo) períodos, em cada uma das fases relacionadas às atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e Médio.

IV – manter uma postura ético-profissional no ambiente de estágio selecionado pela CIESL para o desenvolvimento da prática de ensino.

Artigo 32 – O professor-colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Curso de Letras língua portuguesa e respectivas literaturas poderá contribuir na efetivação deste a partir dos seguintes procedimentos:

I – acolhendo o aluno estagiário e o professor-supervisor nas dependências da escola e em sua sala de aula;

II – apresentando o plano de ensino da disciplina e solicitando, junto à gestão da escola, o Projeto Político-pedagógico;

III – acompanhando, de forma sistemática, as aulas ministradas pelo aluno estagiário;

IV – preenchendo a ficha de avaliação dos alunos estagiários;

V – comunicando ao professor-supervisor quaisquer problemas, em sua sala de aula, relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Artigo 33 – Os professores membros da CIESL deverão contabilizar no seu Plano

Individual de Trabalho (PIT) um total de 2h/a semanais e o professor coordenador da Comissão poderá adicionar 10 h/a semanais para atividade de coordenação.

Parágrafo Único – O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela escola, pelo professor-supervisor ou pelo aluno-estagiário, em casos de impossibilidade de realização, mediante apresentação de justificativa escrita que deverá ser entregue à CIESL para apreciação pelas partes envolvidas.

CAPÍTULO III

DO TCE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Artigo 34 – Ao longo do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCE's parciais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCE's deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCE's parciais serão entregues ao professor-supervisor do Estágio para apreciação ao final de cada semestre letivo;

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela CIESL.

Artigo 35 – Ao final do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCE's finais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCE's deverá ser orientada pelos professores supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCE's finais deverão ser entregues em 02 (duas) cópias, no final de cada semestre letivo, nos meios impresso e eletrônico, sendo 01 (uma) destinada ao professor-supervisor do Estágio Supervisionado e 01 (uma) ao Departamento de Letras ao qual o estagiário está vinculado, cabendo à Secretaria a responsabilidade de arquivar o material.

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela CIESL.

CAPÍTULO IV

DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 36 – O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Supervisionado quando tiver cumprido com êxito as exigências das disciplinas Prática de Ensino I e Prática de Ensino II.

TITULO V

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

Artigo 37 – Deverá ser exercício permanente do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural.

Artigo 38 – O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 39 – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras, quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 40 – É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 41 – O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares através de certificado ou declaração.

Artigo 42 – O aluno do referido Curso poderá participar de atividades complementares de natureza diversa, contanto que essas sejam da área específica de Letras e Linguística e/ou de áreas afins.

§ 1º – As áreas específicas para contagem de pontos estão relacionadas aos estudos da linguagem, especificamente Linguística e Letras e as áreas afins correspondem às atividades nas áreas de Educação e Ciências Sociais e Humanas.

§ 2º – As atividades na área específica bem como nas áreas afins das quais os alunos poderão participar para contagem de pontos são visualizadas nos quadros a seguir:

Quadro 31 - Da Contagem de Pontuação / Carga Horária Relativa à Participação em Eventos

Tipo de evento	Pontuação/ carga horária por evento		Documentos comprobatórios
Publicação de artigo em meio acadêmico	20 h/art	100 h	Artigo e sumário da publicação
Publicação de resumo em evento acadêmico	8 h/resumo	40 h	Resumo
Publicação de artigo relacionado à área de atuação do curso, em mídia não científica	2 h/art	10 h	Artigo
Participação em evento da área de atuação, com apresentação de trabalho	2 h de AC p/ cada 4 declaradas	80 h	Certificado ou declaração
Participação em evento da área de atuação, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, com apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais da área	carga horária certificada	100 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais de áreas afins	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de cursos online reconhecidos pelo MEC	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de comissão organizadora de evento	8 h/ evento	16 h	Certificado ou declaração
Produção de material didático publicado	10 h/material	20 h	Certificado ou declaração
Atuação docente (voluntária, sem vínculo com a UERN)	10 h/semestre	80 h	Declaração do estabelecimento
Estágio não-obrigatório	50 horas p/semestre	100 h	Declaração do estabelecimento
Participação de Projeto de Extensão como organizador	Até 8h/evento	16h	Certificado ou declaração

Participação de Projeto de Extensão como colaborador	Até 4 h/evento	8 h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como ouvinte	Até 2 h/evento	6 h	Certificado ou declaração
Participação, como ouvinte, de defesas de TCCs da FALA (graduação e pós)	1 h/evento Máx. 1/dia	3h/semestre	Declaração do presidente da banca (orientador)
Participação em programas institucionais de monitoria, PIBIC e PIBID	Até 60 h/semestre	120 h	Certificado ou declaração
Monitoria voluntária e PIBIC	20 h	80 h	Certificado ou declaração
Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão institucionalizados	Até 60 h/semestre	120 h	Declaração do Coordenador da pesquisa
Cursos de língua estrangeira	Até 10 h/semestre	30 h	Certificado ou declaração
Facilitador de oficinas de leitura, com orientação/supervisão de docente da FALA	2 h/oficina	8 h	Certificado ou declaração
Participação em atividade cultural ligada à UERN, como agente (coral, camerata, grupo de teatro, contação de história, cinema, sarau, programa de rádio ou TV)	5 h/semestre	10 h	Certificado ou declaração
Participação/premiação relacionada à área acadêmica cursada	2 h/evento	4 h	Declaração/certificação de prêmio
Representação estudantil nas várias instâncias acadêmicas	4 h	8 h	Declaração
Representação em órgãos estudantis (DCE e CA).	4 h	8 h	Declaração

Quadro 32 - Da Contagem de Pontuação / Carga Horária de Outras Atividades Complementares

Outras Atividades¹²	Limite por atividade	Pontuação / carga horária por atividade
---------------------------------------	-----------------------------	--

¹² A contagem de carga horária relacionada às atividades supracitadas leva em consideração a participação do aluno nas mesmas, em cada semestre letivo.

Membro de Programa Institucional de Monitoria (PIM)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação à Docência (PIBID)	2	20 pontos / horas
Membro de Atividade de Extensão	2	20 pontos / horas
Membro de Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico etc.	2	10 pontos / horas
Membro de Núcleos/Grupos de Pesquisa	2	10 pontos / horas
Participação em minicursos e oficinas	10	05 pontos / horas
Promoção de minicursos e oficinas	5	10 pontos / horas
Orientação de trabalhos em campo	2	05 pontos / horas
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	4	10 pontos / horas

§ 3º – O Curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, baseado na Resolução de nº 027/2004 CONSEPE de 21 de julho de 2004, estabelece a Atividade Curricular em Comunidade – ACC, de natureza extensionista, como atividade complementar.

CAPÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 43 – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN deverá oferecer condições estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades pertinentes ao pleno funcionamento do Curso.

Artigo 44 – Os casos omissos nestas normas serão analisados pelas comissões e coordenações específicas e deliberados em comum acordo com a Congregação da Faculdade de Letras e Artes – FALA, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

BIBLIOGRAFIA

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, P. **Participação é Conquista**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FURTADO, R. & FURTADO, E. **A Intervenção participativa dos Atores – INPA: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: IICA, 2000.

GADOTTI, M. A Postura do Educador numa Sociedade em Conflito. In: **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. 10 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2010.

GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.

GEMERASCA, M. P.; GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz**. Brasília: AEC do Brasil/ Loyola, 2000. (Coleção fazer e transformar).

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras**. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 14 de junho de 2006.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Letras**. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 14 de junho de 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 3 ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2002.

SANTOS, M. O ser intelectual na Era da Globalização: o professor como intelectual na sociedade contemporânea In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE** (Conferência de Abertura), 2. Águas de Lindóia, SP. **Anais**, v.1, (Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula), 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Editora Cortez / Editora Autores Associados. 2000.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política**. 16 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Petrópolis: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDS, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Regimento Geral. Disponível em <http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-regimento_geral>. Acesso em: 8 de Janeiro de 2013.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

ANEXOS